Administração e Oficinas
Edifício da Imprensa Oficial
João Pessôa —:— Paraíba
Rua Duque de Caxias

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSOA — Domingo, 5 de junho de 1938 | NUMERO 124

"A atuação eficiente e bem norteada do interventor federal na Paraíba, sr. Argemiro de Figueirêdo, deu ao pequeno Estado nordestino a situação de prosperidade a que faz jús e muito justamente louvôres tem merecido. Abstraindo-se absolutamente das tricas partidárias, para dedicar-se apenas á obra administrativa de sua gléba, o interventor Argemiro de Figueirêdo conseguiu o milagre de recompor as finanças paraibanas e produzir uma série de melhoramentos, entre os quais é justo ressaltar-se o saneamento de Campina Grande" — (DO "DIÁRIO CARIOCA" DE ANTE ONTEM)

AS REALIZAÇÕES CULTURAIS E ECONÔMICAS DO ATUAL GOVÊRNO DA PARAÍBA

Entrevistado pelo "Jornal do Comércio", do Recife, o dr. Lauro Montenêgro, secretário da Agricultura, presta interessantes informes sôbre o que vem levando a efeito o govêrno Argemiro de Figueirêdo

Recife, 4 (A UNIÃO) — Na sua edição de hoje, o "Jornal do Comércio" publica, ocupando a sua 3.ª página, uma entrevista que lhe foi concedida pelo dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura da Paraíba, sôbre realizações culturais e econômicas do govêrno Argemiro de Figueirêdo:

"Esteve, ontem, nesta capital, o dr. Lauro Montenegro, secretario de Agricultura da Paraíba.

Em palestra com um representante do JORNAL DO COMERCIO, teve, o distinto titular, oportunidade de referir-se ás realizações de ordem econômica e cultural, em que ora se encontra empenhado o Govêrno do interventor Argemiro de Figueirêdo, fazendo-nos, a respeito, interessantes declarações.

UMA GRANDE REDE RODOVIA'RIA

A Secretaria da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas tem sob sua jurisdição os seguintes serviços: Diretoria de Viação e Obras Públicas, Diretoria de Fomento da Produção e de Pesquizas Agronomicas, Departamento de Assistência ao Cooperativismo e Escola de Agronomia do Nordeste (Areia).

Já é muito grande a rêde rodoviária do Estado. Todos os municipios das zonas da mata, caatinga e brejo se encontram, atualmente, ligados por bôas estradas. De modo que a circulação da riqueza paraibana se faz com a maior facilidade, não havendo, hoje, no Estado, um municipio cujos produtos não possam chegar dentro de um dia á capital. E' excusado ressaltar as vantagens, para a econômia paraibana, dessa situação privilegiada que desfruta o Estado. O atual Govêrno não se limitou ao incremento da produção agricola. Compreendeu que essa medida, sem a abertura de estradas para um transporte facil e econômico, se tornaria contraproducente. Foi assim que, emquanto aplicava todos os meios necessários ao desenvolvimento das fontes de riqueza do Estado, providenciava, com o maior interesse, a construção de novas vias e a constante conservação das já existentes. O resultado dessa medida sente-no, entre surpreso e satisfeito, quem pela primeira vez viaja através das várias regiões do Estado.

Todas as estradas que demandam o interior da Paraíba se encontram em magnifico estado de conservação, e testemunha-se a sua utilidade pelo movimento de veiculos que, dia a dia, se intensifica entre os diversos municipios.

OBRAS PU'BLICAS

Entre as obras públicas ora em curso sobressaem o Instituto de Educação e a formação do Parque Solon de Lucena, com o aproveitamento, como motivo de decoração, duma lagôa existente no referido local. Trata-se do ponto mais pitoresco da cidade onde, depois de concluidas as obras em andamento, terá, a sociedade da Paraíba, um centro incomparavel para reuniões. O Instituto de Educação é um edificio moderno, de proporções vastas, construido sob as mais rigorosas normas da pedagogia sem prejuizo de todas as exigências de arte. Todos os departamentos a que incumbe a instrução pública serão centralizados no Instituto com indiscutivel proveito para o ensino, sob o ponto de vista administrativo e técnico.

A capital paraibana era uma cidade que se caracterizava pelo seu péssimo calçamento. O interventor Argemiro de Figueirêdo, dentro de curto prazo, modificou inteiramente essa feição da cidade. A pavimentação de suas principais ruas é de paralelepípedos sôbre concreto. E ainda não se deteve, êsse grande empreendimento. Continua a ser feita a pavimentação das avenidas que ladeiam o Instituto de Educação.

Estas são algumas das obras realizadas na capital. Poucos são, porém, os municípios onde o Estado não se afirma por um empreendimento de certo vulto. Assim é que quasi todas as cidade do interior estão dotadas de Grupos Escolares capazes de atender a todas as necessidade de sua população infantil. Ainda agora, nos municipios de Santa Rita, Taperoá, Serraria e Picuí, estão em construção grupos escolares que impressionam não só pelas suas linhas arquitetônicas como pelas salas de aula, pavilhões de ginastica, áreas de recreios e outras dependências em que os mesmos se dividem.

E' preciso frisar que êsses serviços e mais os de saneamento da cidade de Campina Grande estão sendo efetuados com as rendas ordinárias do Estado.

EM FAVOR DOS AGRICULTORES

A Diretoria de Fomento da Produção e de Pesquizas Agronômicas, de há três anos a esta parte vem exercendo u'a ação extraordináriamente util junto aos nossos agricultores. A nossa lembrança facilmente alcança o tempo em que nos meios agricolas deste Estado imperava a mais espessa rotina. Pois bem, atualmente pode-se dizer que em todo o Estado se introduziu vitoriosamente a lavoura mecanica. Municípios há, como o de Ingá, em que a máquina agrária já é um instrumento comum nos trabalhos de cultura dos campos. Esta situação não é mais do que o resultado da campanha forte e incessante que o Govêrno empreendeu em favor da racionalização de nossa agricultura. E essa campanha começou justamente pela distribuição, á larga, de máquinas agricolas, procurando-se facilitar todos os meios de aquisição desses instrumentos por parte dos lavradores.

Como prova da eficiência dos trabalhos executados por essas máquinas, fôram instalados, em todas as zonas do Estado, inúmeros campos de cooperação que constituem não só um sistema de aprendizagem para o agricultor, como também um impressionante elemento de estimulo do seu entusiasmo em favor da lavoura mecanica.

O trabalho inicial, portanto, para o melhoramento dos métodos de cultura do sólo, se assinalou pela introdução de máquinas agrárias e os resultados dessa providência já se evidenciam no aumento da produção. Mas, incompleto seria o esforço do Govêrno, se se limitasse a essa medida.

A distribuição abundante de bôas sementes foi outra iniciativa de visivel alcance. O algodão, por exemplo, era um produto que se vinha depreciando nos mercados. O govêrno, com a distribuição de sementes selecionadas e expurgadas, eliminou essa anomalia. E, dada a persistência dêsse serviço nêsses últimos tempos, já agora o nosso algodão se apresenta com uma fibra uniforme e resistente.

Para a melhoria progressiva desse produto, que é a base da econômia na Paraíba, mantem o Estado campos experimentais de algodão onde estão sendo realizados, com segurança e continuidade, experimentos de competição de variedades, adubação, espaçamento, época de plantio e produtividade. Já se vão obtendo alguns dados interessantes sobre as variedades apropriadas á zona do agreste e á da mata.

O Govêrno, conhecendo os males oriundos da monocultura, tem empenhado todos os seus esforços no sentido de desenvolver outras culturas, além do algodão, no Estado.

Entre as suas providências, nessa direção, sobressai a da obrigatoriedade estabelecida para cada municipio de manter um campo de demonstração destinado a culturas ainda não práticadas em seu território. Cada Prefeitura que procure cumprir melhor essa missão que lhe foi outorgada.

A mandioca, o arroz e a batatinha têm tambem sido objéto dos mais minuciosos cuidados por parte da administração estadual. Para o beneficiamento de arroz já funciona, na vila de Pirpirituba, uma usina aperfeiçoadissima e em vias de conclusão está a de farinha de mandioca, no municipio de Campina Grande, que será acrescida de instalações para a obtenção do polvilho e da fécula integral.

Com o fim de renovação das sementes atuais, o Govêrno, no principio dêste ano fez a importação de uma grande quantidade de batatinhas, já distribuidas, para plantio, pelos municipios que exploram êsse produto.

A mamona é outra planta econômica que está merecendo a atenção do nosso agricultor. E essa cultura vai se iniciando sob os melhores auspicios, em virtude do cuidado que houve na distribuição de sementes selecionadas e com rico teor em oleo.

A agave, cuja fibra dia a dia se valoriza, está-se expandindo duma maneira notavel pelas zonas da caatinga e cariri. Será, dentro em breve, uma

(Conclúe na 2.ª pg.)

NOTAS DE PALACIO

A diretoría do Sindicato dos Operários em Construção Civil, desta capital, enviou ao Chefe do Govêrno um convite para assistir á sessão magna comemorativa do 4.º aniversário daquela associação.

As impressões do comandante Magalhães Barata sôbre a Polícia Paraibana

O "JORNAL DO BRASIL" REFERE-SE AO OFÍCIO ENVIADO PELO ILUSTRE MILITAR AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

RIO, 4 (A UNIÃO) — O "Jornal do Brasil" refere-se ao ofício que o comandante Magalhães Barata dirigiu ao interventor Argemiro de Figueirêdo, sobre a recente visita feita ao quartel da Polícia paraibana, no qual o ilustre militar manifesta as suas magnificas impressões sobre a perfeita ordem, disciplina e asseio observados na mesma corporação.

O CRISTIANISMO CONTRA AS IDÉIAS TOTALITARIAS

(Comunicado do Serviço de Divulgação do Departamento de Estatística e Publicidade).

A conciência católica acaba de, pela palavra sagrada de Pio XI, condenar os mitos políticos que, firmando-se nas distinções de sangue e de raça, pretendem implantar uma absurda hierarquia de póvos.

A atitude assumida pelo Santo Padre é daquelas que permanecem inabalaveis através dos séculos, por indicar proposições, fundamentadas no mais puro sentimento de humanidade, fortalecendo a harmonia social no momento em que forças surgidas do mais grosseiro materialismo, fomentando bárbaros preconceitos, estimulam a desconfiança e o odio entre os homens.

O cristianismo quer a paz, mas combate todos aquêles que, renegando vinte séculos de civilização cristã, se arrogam de uma autoridade absoluta sobre o seu semelhante, como se a propria alma humana não tivesse liberdade de se dirigir a Deus, antes de se dirigir aos poderosos do totalitarismo pagão e anti-religioso.

E o Santo Padre, no seu impressionante Silabu, revestido da fórma de uma carta dirigida ao cardeal Louis Baudrillart, reitôr do Instituto Católico de Paris, afirmou ao mundo: — "Em face desta situação, a Sagrada Congregação ordena ás universidades e faculdades católicas envidar todos os seus esforços e atividade, em defender a verdade contra a invasão do erro".

A verdade é Cristo e o erro está naquêles que o negam. Uns o combatem abertamente como o comunismo, alguns o negam, em nóvas e absurdas concepções religiosas, como o racismo e outros nem o negam nem o combatem declaradamente, mas agem intencional e anti-cristãmente. Êstes últimos, o Brasil bem os conhece: são os integralistas.

Cristo não manda matar ninguem e muito menos autoriza que, em seu nome, se levantem punhais para a satisfação de ambições politicas. E' que o catolicismo está acima das paixões humanas e não tolera que frutifiquem, entre os póvos, ideologias a serem impostas pela traição e pelo assassinio.

O integralismo escondeu sempre os seus intuitos sanguinários, escudado no lema sagrado "Deus, Pátria e Familia", para atrair a simpatia da alma católica brasileira. E isso o conseguiu em parte, até o momento em que os punhais assassinos tiveram que sair da cava do colête dos seus assalariádos para as sortidas de banditismo vulgar.

Agora, **O Jornal**, do Rio, está promovendo interessantissima enquête entre as figuras mais representativas do pensamento católico no Brasil, obtendo de tódas as mais formais declarações de repulsa aos processos integralistas, que pretenderam trazer para o nosso cenário social os odiosos "putschs" levados a efeito até agora, unicamente, nos países de civilização enervada pelos constantes conflitos sociais e de raça, explorados pelas ideologias totalitarias.

Eis porque o catolicismo apoia o Estado Novo do Brasil, que é cristão e democrático.

O QUE QUÉR O BRASIL

(Copyright da Agência Carioca para a A UNIAO)

HEITOR MONIZ

O LEVANTE irrompido na madrugada do dia 11 de maio só deve ter surpreendido aquêles que acreditavam que o integralismo era um movimento de natureza acima de tudo educativa e cultural, destinado a sanear o ambiente corrompido por idéias dissolventes, e incapaz de recorrer a métodos violentos para colimar os seus objetivos. Então os integralistas acusavam formalmente de partidarios do credo vermelho os que, não dando crédito ás suas assertivas, insistiam em apontar o sigma como propenso a promover uma manifestação na realidade agressiva ás autoridades constituidas.

As palavras não enganam, porém sinão até um certo ponto. Por mais que os "camisas verdes" afirmassem o seu culto á Lei, a Deus, á Patria, a Familia, e muitos deles nao regateassem seus aplausos ao regimen de 10 de novembro e ao sr. Getúlio Vargas, a verdade é que toda a gente via e sentia claramente que o integralismo não se achava inativo, no sentido das atividades subversivas, e mais dia, menos dia, quando menos se esperasse, ou quando mais lhe conviesse, colocaria a nação em face ao seu pronunciamento.

Dois ou três dias antes da madrugada em que o verde se coloriu de vermelho, o chefe de policia apresentava ás autoridades superiores da República um relatório impressionante sôbre as ligações que se processavam e o iminente perigo de desordem sob que nos encontravamos. Se êsse relatório houvesse sido publicado, muita gente diria logo: "é mais uma revolução preparada pela policia". Os fatos deram ao previdente Capitão Filinto Muler uma triste confirmação. Se o 11 de maio não o tem encontrado no seu posto, com os seus olhos de Argus, quem sabe o que teriamos a lamentar, nem o sangue que se haveria derramado!

A fase que o Brasil ora atravessa é a mais grave da sua história. Tivemos muita luta no começo de nossa formação nacional. Pelo ideal de uma patria livre, muitos brasileiros deram memoravelmente a própria vida. Mas eram lutas de brasileiros contra estrangeiros. Eramos nós que nos queriamos afirmar como pôvo para ter um Brasil que fosse nosso, e, entao, não mediamos sacrificios, não poupavamos heroismos e avançavamos bravamente contra os que nos queriam conquistar, ou os que nos impediam o passo para a inevitável libertação espiritual e politica de nossa terra.

O destino, porém, sempre nos poupou a infelicidade de termos de nos atirar uns contra os outros, numa dessas guerras civis em grande estilo, de que a história apresenta, não raro, exemplos horripilantes, como êsse que, ainda agora, temos sob as vistas no caso doloroso da Espanha, onde há dois anos os irmãos se trucidam com ódio, arrazando uma nação que era um dos orgulhos da civilização contemporanea.

Tivemos aqui, é certo, em periodos diferentes de nossa vida, ameaças de guerra civil, mais ou menos concretizadas, e algumas revoltas sufocadas em tempo pelo exemplar civismo das nossas forças armadas, essas forças que até hoje, nunca faltaram ao Brasil e tendo, mesmo, entre nós, uma nobre missão histórica, jamais deixaram de afirmar-se nas horas decisivas.

Aprofundemos, entretanto, o paralelo e reconheçamos: as condições atuais são muito diferentes das anteriores e infinitamente mais graves do que elas. De inicio, temos a considerar que a crise atual não é apenas brasileira, circunscrita como um fenômeno bra-

(Conclue na 7.ª pg.)

O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EFICIÊNCIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

RIO, 4 (A UNIÃO) — Foi eleito presidente da Comissão de Eficiência do Ministério do Trabalho o sr. Francisco Antonio Coêlho, diretor geral do Departamento Nacional da Propriedade Industrial.

UM TELEGRAMA

de agradecimentos do coronel Cordeiro de Faria ao Interventor Argemiro de Figueirêdo

Manifestando o pezar da Paraíba e do seu Govêrno, por motivo do tragico desaparecimento do dr. Mauricio Cardoso, o interventor Argemiro de Figueirêdo enviou, naquêle sentido um telegrama ao Chefe do Govêrno do Rio Grande do Sul.

Em resposta, recebeu s. excia., em data de ontem, o seguinte despacho do coronel Cordeiro de Faria:

"Porto Alegre, 3 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — Palacio da Redenção — João Pessôa — Paraíba — Em nome do govêrno do Rio Grande do Sul e no meu proprio, agradeço consternado as condolencias pelo tragico desaparecimento do inesquecivel brasileiro dr. Mauricio Cardoso. — Cordeiro de Faria, Interventor Federal".

O EMBAIXADOR SOUSA DANTAS PARTIU PARA ESTRASBOURGO

PARIS, 4 (A UNIÃO) — O embaixador brasileiro, sr Luiz Sousa Dantas deixou, hoje á noite, esta capital, dirigindo-se para Estrasbourgo, onde vai assistir ao encontro pebolistico do Brasil com a Polônia.

AS REALIZAÇÕES CULTURAIS E ECONÔMICAS DO ATUAL GOVERNO DA PARAÍBA

(Conclusão da 1.ª pg.)

fonte importante de riqueza para o Estado.

A Diretoria de Fomento da Produção, além dos campos de cooperação com os agricultores, mantém serviços de carater permanente na Fazenda São Rafael, onde existem um horto florestal, uma horta, um aviario, um apiário, uma coelheira e talhões de experimento com mandioca. Nessa fazenda, estão sendo construidas casas para cinco familias japonêsas. Há, ainda, as fazendas "Mangabeira" e "Mumbaba" onde se vêm realizando cultivos de bananeira, abacaxi, fumo, coqueiro, agave, cebolas e urucu'.

Nos municipios de Pilar e Guarabira, existem dois campos experimentais de algodão.

O serviço de defêsa contra as pragas e moléstias tem constituido, igualmente, uma preocupação séria do govêrno. Daí a providência de, na séde de cada municipio, ser estabelecido um estoque de pulverizadores e arseniato de chumbo, de modo que o agricultor tenha sempre á mão os meios de combate ás pragas que atacam ordináriamente as suas culturas.

O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo não é de introdução recente neste Estado. Mas, a sua sistematização só ultimamente se processou, com a criação do "Departamento de Assistência ao Cooperativismo". O financiamento para as cooperativas de credito é realizado pela Caixa do Fomento, onde se recolhe o produto de taxas criadas para êsse fim, e pela Caixa Central de Credito Agricola. Agiam separadamente. Por um decreto do sr. Interventor Federal, publicado em maio do corrente ano, ficaram as duas Caixas incorporadas ao Deparatmento, sob a direção do sr. Alvaro Guimarães, que geria a Caixa Central. Com essa providência, obteve-se a unidade de direcão e evitou-se uma dispersão prejudicial de esforços. O Departamento compõe-se de um diretor, de um contabilista, de dois inspetores, escriturários e porteiros. Em virtude dessa organização, as cooperativas existentes no interior do Estado são constantemente fiscalizadas, de modo que, assim, se atingiu á uniformização da escrita e se acompanha frequentemente, o critério adotado nos empréstimos realizados aos agricultores. O insucesso de muitas cooperativas no país deriva, precisamente, da ausencia de fiscalização. E é essa grande falha que tratou o Govêrno paraibano de suprir em dando novos moldes á campanha cooperativista no Estado.

No corrente ano, a fase é mais de reorganização, restringindo-se um pouco o financiamento de modo que primeiro se instituam condições de absoluta segurança para as operações por parte das cooperativas. No ano vindouro, porém, o financiamento ás cooperativas será práticado com a maior amplitude possivel, abrangendo todos os municipios estaduais, pois em quasi todos êles já há organizações dessa natureza, sendo umas do tipo LUZZATI e outras do tipo RAFFEISEN. Entre as caixas dessa última categoria, há algumas que já acusam um movimento superior a mil contos. Por aí se pode ter uma idéia do interesse que o cooperativismo está despertando na nossa população rural.

Presentemente, o Departamento está dispondo algumas medidas tendentes á fundação de cooperativas de consumo e escolares.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA

A Escola Superior de Agronômia de Areia está funcionando há cêrca de dois anos. Além do curso superior, mantém um curso médio. Ainda não está com as suas instalações ultimadas, mas, é proposito do interventor Argemiro de Figueirêdo apressar a construção dos pavilhões que faltam e das residências para os professores. Excusado é ressaltar a relevancia de um estabelecimento desse genero, num meio como o da Paraíba, predominantemente rural. Há necessidade da formação de agronomos familiarizados com o ambiênte em que deverão aplicar os conhecimentos obtidos na Escola. Daí o empenho que vem manifestando o Govêrno paraibano pelo completo aparelhamento dos laboratórios da Escola e a formação dum corpo docente á altura das suas necessidades. No principio deste ano, já fôram contratados vários professores novos, todos êles agronomos recem-formados e que se sobressairam no curso que frequentaram. Dentro de muito pouco tempo estará pois, a Escola de Agronomia da Paraíba, exercendo uma poderosa influência no nosso meio rural, fortificando e melhorando a obra que vem, com visivel patriotismo, objétivando o Govêrno estadual.

Em ligeiras linhas, são essas as realizações principais da atual administração paraibana, sendo que posso adiantar que já está em elaboração um plano para concretização no ano vindouro, abrangendo todos os aspectos da vida econômica do Estado".

ATOS do Presidente da República

RIO, 4 (A UNIÃO) — O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Educação:

Transferindo os professores catedráticos do curso de doutorando, da Faculdade de Direito do Ceará: dr. José Vitor Ferreira Nobre, da cadeira de Direito Comercial pará a de Direito Civil; dr. Francisco de Menezes Pimentel, da cadeira da Filosofia do Direito para a de Direito Romano; dr. João Otávio Lôbo da cadeira de Psico-patologia Forense para a de Medicina Legal; e dr. Otávio de Oliveira, da cadeira de Sistemas Penitenciários para a de Direito Penal.

Na pasta da Agricultura:

Modificando a autorização concedida pelo decreto n.º 2.268, de 26 de janeiro de 1938, á Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia, sociedade anônima brasileira legalmente constituida para pesquizar minério de ferro no lugar denominado Dominio Dona Francisca, situado no municipio de Joinvile, no Estado de Santa Catarina.

Declarando extintos os cargos excedentes: um da carreira de prático de laboratório; um da carreira de auxiliar de ensino; um da carreira de almoxarife; e três da carreira de prático rural.

Nomeando: o engenheiro agrônomo Antonio Castano Ferreira, interinamente, professor catedrático da 11.ª cadeira da Escola Nacional de Agronomia, e o engenheiro agrônomo Umberto Bruno, também interinamente, professor catedrático da 12.ª cadeira da referida Escola, durante o impedimento dos serventuários efetivos.

Promovendo á classe imediatamente superior, os engenheiros José Pacheco da Veiga e Armando Morterá.

Efetivando Orlando Carvalho Guilhon de Oliveira, Edgar de Andrade e Henrique Barradas, na carreira de agrônomos, o primeiro da classe H, e os demais da classe J.

Concedendo aposentadoria a Amadêu de Araújo Lopes da carreira de escriturário da classe G.

Concedendo exoneração: a Elidio Lindolfo Velasco, assistênte em comissão da Escola Nacional de Agronomia; á auxiliar de ensino Judite Severina dos Anjos; e ainda ao assistênte em comissão da Escola Nacional de Agronomia, Aristoteles Godofrêdo d'Araújo e Silva; e exonerando o prático de laboratório Geraldo Gouvêa Souto.

Demitindo por abandono de emprêgo, o datilografo Atalá Botineli Soares.

REGISTO

FEZ ANOS ONTEM:

A senhorita Eulina Serrão de Oliveira, filha do sr. João José de Oliveira, residente em Santa Rita.

FAZEM ANOS HOJE:

Transcorre hoje o aniversario natalicio da sra. Liliosa de Paiva Leite, viúva do professor João Batista Leite de Araújo e professora do Grupo Escolar "Epitacio Pessôa", desta capital.

— O menino José, filho do sr. Joel Batista da Fonsêca, funcionario federal nesta cidade.

— Ocorre, hoje, o aniversário natalicio do nosso conterranio, dr. Areobaldo de Oliveira Lima, conceituado clínico em Araçatuba, no Estado de S. Paulo.

— A sra. Isabel de Oliveira, esposa do sr. Eleutério Mendes de Freitas, residente em Malta.

— A menina Margarida, filha do sr. Antonio Flaviano Rocha, artista, residente nésta capital.

— O sr. Adôlfo Muniz de Medeiros, comerciante em Araçagí.

— O menino Jeová, filho do sr. Joaquim Mesquita Filho, gerente da firma Otoni & Cia. desta praça

— A sra. Ana Coêlho de Moura espôsa do sr. Benedito Henrique, funcionário do *Banco do Estado da Paraíba*.

— O sr. João Pires de Figueirêdo, contratante de estivas em Cabedêlo.

— O sr. Eduardo Henriques da Costa, inferior do 22.º B. C., aqui aquartelado.

— A senhorita Maria da Penha Magalhães, filha do sr. Adôlfo Magalhães, proprietário nesta capital.

— O menino Arnaldo, filho do sr. Raimundo Guarita, do comércio desta praça.

— O jovem Luiz Fernandes, aluno do Licêu Paraibano, e filho do tenente José Fernandes Filho, oficial do 22º B. C. aqui aquartelado.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

A sra. Maria Bruné, esposa do sr. João de Sousa Nitão, funcionário da Fazenda Estadual no interior do Estado.

— O menino Ernani, filho do sr. Euclídes Barbosa Carvalho, residente nesta cidade.

— O menino Feliciano, filho do sr. João Feliciano da Silva, residente em Cachoeirinha,

— A senhorita Dalva Augusta Cordeiro, filha do sr. João Augusto Cordeiro, mecanico, residente nésta capital.

— A senhorita Nevinha Pedrosa, filha do sr. Eduardo Ferreira, proprietário em Caraúbas, S. João do Carirí.

— A menina Gerlane, filha do sr. Otacilio Coutinho, chefe da firma Anderson Clayton & Cia., em Alagôa Grande.

— O sr. João Fernandes de Oliveira, proprietário em Jacaraú.

— A senhorita Estelita de Oliveira Cavalcanti, funcionária da Repartição de Aguas e Esgôtos.

— A senhorita Maria Celéste de Miranda, funcionária dos Correios e Telégrafos, em Pilar.

— A sra. Neomisia Aquino de Macêdo, esposa do sr. Ambrosio Macêdo, funcionário da Fazenda Estadual, em Picuí.

— O sr. José Marques de Sousa, comerciante em Umbuzeiro.

— O acadêmico Aluisio Sobreira, filho do tenente-coronel Elisio Sobreira, oficial da Policia Militar do Estado.

— O menino Primo, filho do sr. José Bento de Morais, professor público em Sousa.

— A menina Zilda Mendes, filha do sr. Delfino Mendes, residente em Camalaú.

— O menino Edgar, filho do sr. José Costa, comerciante em Picuí.

— A menina Vitória, filha do sr. Manoel Dantas Correia da Silva, residente em Gurinhem.

— A senhorita Enedina de Oliveira, filha do sr. Antonio da Silva Ramos, tabelião público em Mamanguape.

VIAJANTES:

Sr. João Rapôso Filho: — Procedente do Rio de Janeiro, aonde fôra a trato de interêsses particulares, retornou a este Estado, o sr. João Raposo Filho, alto comerciante de algodão em Campina Grande.

S. s., que se fez acompanhar de sua esposa, foi passageiro, até Recife, do paquete *Almanzora*, dali se transportando a esta capital, em automovel.

— Procedente do Recife, chegou, ontem, de automovel, a esta capital, o dr. Hermes Guedes Pereira, médico da *Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Armazens e Trapiches* dalí.

S. s., que veiu a passeio, deverá demorar-se alguns dias nésta cidade, depois do que retornará ao centro de suas atividades.

NECROLOGIA

Faleceu, no dia 1.º do corrente, nesta capital, o sr. Luiz Paulo Miranda, negociante nesta praça.

O extinto era casado com a sra. Cecilia Tavares Miranda, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: srs Paulo Miranda, comerciante nesta praça; Zacarias Paulo Miranda, comerciante em Barreiras, subu'rbio désta capital; José Paulo Miranda, João Paulo Miranda, Pedro Paulo Miranda, Severino Paulo Miranda; sra. Briolinda Miranda, Maria das Neves Miranda, Nenzinha Miranda e Antonia Miranda; senhoritas Mirian Paulo Miranda, Lelita Paulo Miranda, Alaide Paulo Miranda e Maria Paulo Miranda havendo, ainda, 19 nétos.

O enterramento realizou-se, no mesmo dia, á tarde, no cemitério do Senhor da Bôa Sentença.

CONSORCIO PROFISSIONAL COOPERATIVO DOS FUNCIONARIOS DA GREAT WESTERN

A fundação de mais uma cooperativa daquéla emprêsa

A organização cooperativa dos ferroviários da Great Western, com séde em Recife e área de ação em todos os Estados servidos pelas linhas daquela emprêsa é, sem dúvida, uma das mais importantes do norte do país.

Fundado sob a inspiração do superintendente dr. Manoel Leão e sob os auspicios da alta administração da Great Western que lhe tem prestado todo o apoio moral e financeiro, vai o Consorcio dos Ferroviários dando cabal desempenho aos fins para que foi criado, de assistência social e econômica aos seus associados.

No ano passado, aquêle Consorcio inaugurou a sua Cooperativa de Consumo que já possue três armazens de abastecimento em Recife, Palmares e Jaboatão e cogita, no momento, de abrir novos armazens em outros nucleos de ferroviários como Maceió, Cabedêlo, etc.

Atualmente, está empenhado na fundação da Cooperativa de Beneficencias e Peculios que têm por fim garantir a subsistência do ferroviário em caso de molestia e um peculio ás suas familias em caso de morte.

Tratando do mesmo assunto, esteve nesta capital, em entendimentos com o sr. Borja Peregrino, delegado técnico da Diretoria de Organização e Defêsa da Produção do Ministério da Agricultura, uma comissão composta dos srs. Aristides Magalhães, Mario Manguinho e Severino de Holanda Cavalcanti, diretores do referido Consorcio, a qual se fez acompanhar do seu assistênte técnico contabilista Paulo Travassos Sarinho e do sr. João Justino Leite, inspetor comercial da Great Western néste Estado.

Os visitantes, antes de regressarem áquela capital, ainda em companhia do sr. João Justino Leite, percorreram os principais pontos da cidade, colhendo dessa visita u'a magnifica impressão.

NOTAS DO FÔRO

FOI O SEGUINTE, ONTEM, O MOVIMENTO DOS CARTO'RIOS DESTA CAPITAL

Autos conclusos ao dr. juiz de Direito da 3.ª Vara:

Ação penal — acusado, Arcelino de Sousa; idem, acusados, José Guedes Ferreira e José do Nascimento; ação executiva, exequentes, J. Jaron & Cia.; idem, exequentes, M. Coêlho & Cia.; ação sumária especial, autor, dr. Horacio de Almeida.

Com vista ao dr. 2.º promotor público:

Ação penal — acusado, Armando de Araújo.

Com vista ao dr. Antonio Bôto de Menêzes:

Ação de esbulho — autora, Joséfa Alves Cardoso.

—

Remetido ao Cartório das Execuções Criminais:

Ação penal — réu, Manuel Mendes Cavalcanti.

Os demais Cartórios não forneceram nótas á reportagem.

ASSOCIAÇÕES

Grêmio Literário "Machado de Assis" — Teve lugar, ontem, ás 19 horas, num dos salões do Grupo Escolar "Epitacio Pessôa", sob a presidência do estudante Janson Guedes Cavalcanti, mais uma sessão dêsse grêmio.

Nessa ocasião, abordando assuntos referentes á vida social daquéla associação, usaram da palavra os estudantes Ubirajára Maribondo Vinágre, Antonio Emilio, José Barbosa Filho, Fernando Laureano, Geraldo Mesquita e Manuel Gomes.

—

Aliança Proletária Beneficente "Elizio de Sousa": — Realizar-se-á, hoje, ás 14 horas, na séde social déssa agremiação, na avenida Benjamin Constant, n.º 117, uma sessão de diretoria, a fim de serem tratados assuntos importantes.

O presidente péde o comparecimento de todos os associados.

A CHECOSLOVÁQUIA

—SUA IMPORTANCIA COMO PAÍS INTEGRANTE DA EUROPA CENTRAL

DURVAL DE ALBUQUERQUE

A questão dos sudêtos alemães, levantada logo após a ocupação militar da Austria, pela Alemanha, tem preocupado, seriamente, a atênção do mundo, por se tratar de um acontecimento dos mais graves que se ha registado, após a grande luta de 14-18.

A Checoslováquia é um conglomerado de raças e religiões, principalmente dos mais variados elementos raciais, fatôr que dificulta, imensamente, a perfeita unidade administrativa e social daquela República. Isso é tudo, para se exigir, de uma nação, essa continuidade que tórna os póvos fórtes e unos.

A Checoslováquia é um país independente, desde 21 de outubro de 1918, constituindo-se República Democrática Unitaria, desde 14 de novembro do mesmo ano. A sua Carta Constitucional foi promulgada no ano de 1920, em 29 de fevereiro. Seus atuais estados ou departamentos, a Boêmia, a Morávia, a Silésia, a Slovàquia e a Rutênia, pertenciam, os três primeiros, antes da conflagração mundial de 1914, á Austria, e os dois últimos viviam sob o dominio da Hungria, os quais constituiam, também, o grande Imperio Austro-Hungaro, de mais de seiscentos mil quilometros quadrados. Após aquéla catástrofe, passaram os cinco Estados referidos a integrar a atual República Chécoslovêna.

Os poderes exercidos na Checoslovaquia são, como na quasi totalidade das nações, o Executivo, o Legislativo e o Judiciario. O primeiro, é ocupado pelo presidente da República, eleito por séte anos. O segundo, é exercido pelo Senado, pelo espaço de oito anos, constituido de 150 membros, e pela Cámara dos Deputados cujos membros são eleitos pelo prazo de seis anos, constituido por 300 membros.

A Chécoslováquia limita-se, ao norte, com a Polonia e Alemanha; a oeste, pela Alemanha; a léste, pela Rumania e, ao sul, pela Hungria e Austria.

Com uma população de cêrca de dezoito milhões de habitantes, a Checoslováquia é bastante rica em carvão de pedra, ferro, marmores, chumbo, ouro, prata, kaolin, antimonio, estanho e outros minerais possuindo uma reserva florestal regular e sendo muito progressista, relativamente ás suas atividades industriais, agricolas e comerciais, mantendo-se em perfeita comunicação com os países vizinhos, dispondo, para isso, de ótimas ferrovías, estradas de rodagem e emprêzas de transportes aéreos, mantendo-se em magnificas condições, também, no ponto de vista educacional, sendo o ensino obrigatorio em toda a República.

Conta, a Chécoslováquia, quinze cidades principais, entre as quais Brunn, Ostrava, Pilsen, Presburgo, e ainda dezesete outras menores, sendo a sua densidade de população de 100 habitantes por quilometro quadrado, para uma superfície geral de .... 140.000 quilometros quadrados.

Sua capital é Praga, antiga cidade principal do Imperio Austro-Hungaro, com cêrca de um milhão de habitantes, sendo a lingua oficial a chéque, falando-se, bastante, ainda, o alemão e o polonês.

Os incidentes de fronteira atuais, entre a Alemanha e a Chécoslováquia são, como sabemos, originados pela chamada questão das minorias alemães, residentes principalmente, num cérto trécho das fronteiras com os dois países. São minorias representativas e algo importantes na vida da propria Chécoslováquia.

O presidente Eduard Bennes, que dirige os destinos da República chéca, vem desenvolvendo os maiores esforços, no sentido de satisfazer aos desejos e exigencias dessas minorias de sudêtos alemães, mas não se sabe a que ponto irá a questão que tanto tem ocupado a atenção mundial.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DO TRABALHO

SALARIO MÍNIMO

Instruções baixadas pelo Ministerio do Trabalho

O dr. Costa Miranda, diretor do Departamento de Estatística daquéle ministério, baixou em 21 do mês passado, as seguintes instruções:

"O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE, exercendo as atribuições que lhe confere o artigo 36 do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 399, de 30 de abril de 1938, resolve baixar as seguintes instruções para a eleição que as Entidades legalmente reconhecidas, ex-vi do artigo 4.º da Lei n.º 185, de 14 de janeiro de 1936 deverão proceder para organização das listas de Vogais e Suplentes em que o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio ecolherá os Representantes dos empregados e dos empregadores para a constituição das comissões de salario mínimo:

Art. 1.º — As Uniões de Sindicatos de Empregados e de Empregadores e, si não existirem, os Sindicatos e, em falta dêstes, as associações ou instituições de classe devidamente reconhecidas elegerão até o dia 10 de junho do corrente ano três Vogais e três Suplentes que deverão, cada um de per si, pseencher os seguintes requisitos;

a) ser brasileiro nato;

b) pertencer ao respectivo quadro social;

c) ser maior de 25 anos;

d) estar quites com o serviço militar e possuir a Carteira do Serviço de Identificação Profissional;

e) exercer efetivamente ha mais de dois anos atividade profissional da Entidade que o eleja ou ocupar cargo na sua direção por mandato eletivo.

Art. 2.º — A prova da qualidade de empregador não sindicalizado será feita mediante recibo de Impostos de indústrias e profissões, certidão de coletor federal ou estadual ou atestado do Prefeito Municipal e a do empregado, pela Carteira Profissional, suprindo-se esta, dada a impossibilidade de sua obtenção por atestado de empregador ou de autoridade local.

Art. 3.º — A eleição a que se refere o artigo 1.º das presentes instruções será feita em escrutinio secréto; somente poderá realizar-se em assembléia geral convocada expressamente para êsse fim, á qual estejam presentes, pelo menos, dois terços dos associados quites da entidade.

§ 1.º — Si a primeira convocação não acusar o total estabelecido nêste artigo, será feita, sem que possa ultrapassar o prazo que se extingue a 10 de junho do corrente ano, uma nova convocação com a presença da maioria absoluta dos associados quites, deixando a Entidade de eleger Vogais e Suplentes, nesta hipotese, se os candidatos mais votados não conseguirem 2/3 dos sufragios depositados na urna.

§ 2.º — Efetuada a eleição os nomes dos eleitos serão dentro de 48 horas comunicados telegraficamente ao Diretor do Departamento de Estatística e Publicidade do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e ao Inspetor Regional, em cuja área de jurisdição estiver localizada a Entidade.

§ 3.º — Servirá como credencial dos eleitos a cópia da ata da Assembléia Eleitoral da Entidade a que pertençam, devidamente autenticada pela mêsa que tiver presidido os respectivos trabalhos e, por via mais rápida será remetida improrrogavelmente até 16 de junho do corrente ano á Inspetoría Regonal, em cuja área de jurisdição ela estiver localizada.

Art. 4.º — E' facultado a qualquer associado que haja comparecido a

(Conclúe na 5.ª pg.)

VIDA RADIOFÔNICA

P. R. I-4 RADIO TABAJARA DA PARAÍBA

PROGRAMA PARA HOJE

10,30 — Programa P. R. I. 4 em revista, com Nelie de Almeida, Jaime Bezerra, Paulo Alves, Guimarães, Jota Monteiro, Milton Dantas, Matias, Severino Araújo, Regional e Jazz da P. R. I. 4, sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.

12,00 — Jornal matutino — Noticiário e Informações telegráficas do País e do Estrangeiro.

12,10 — Prossegue o Programa P. R. I. 4 em revista.

13,15 — "Músicas a seu pedido" a seguir a P. R. I. 4 retransmitirá o jôgo Brasil X Polonia — que se realizará em Strasburgo em disputa do Campeonato Mundial de "Foot-Ball".

18,00 — Programa do jantar — Gravações selecionadas da nossa discoteca.

19,00 — Programa variado — Gravações populares oferecidas pela Casa Odeon.

21,15 — Jornal falado da P. R. I. 4.

21,30 — Bôa noite.

(Locutôr J. Acilino).

—

Programa para o dia 6 de Junho de 1938.

11,00 — Programa do almoço — Gravações populares oferecidas pelo Cine "São Pedro", a casa dos grandes romances da téla.

12,00 — Hora certa — Continuacão do programa do almoço — Gravações populares do Cine "São Pedro".

18,00 — Programa do jantar — Gravações selecionadas da nossa discoteca.

19,00 — Música americana — Jazz da P. R. I. 4.

19,15 — Música popular brasileira — Esmeralda Silva.

19,30 — Música variada — Jorge Tavares.

19,45 — Fox exóticos — Trio Tabajára.

20,00 — Retransmissão da hora do Brasil.

21,00 — Música variada — Jorge Tavares.

21,15 — Jornal oficial.

21,20 — Música popular — Esmeralda Silva e Regional da P. R. I. 4.

21,45 — Músicas léves — Orquestra de salão sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.

22,00 — Tesouros musicais — Os nossos solistas.

22,25 — Últimas noticias — P. R. I. 4 informa...

22,30 — Bôa noite.

(Locutôr J. Acilino)

AS FESTAS JUANINAS NO "PARAÍBA CLUBE"

Com um magnífico baile, abrilhantado por duas orquestras, será inaugurado, no próximo dia 23, o grande "dancing" da sua séde de campo á avenida 1.º de de Maio

As festas juninas assumirão, nesta capital, magnificas proporções principalmente no "Paraíba Clube", que está construindo um esplêndido "dancing", em sua séde de campo, á avenida 1.º de Maio, para ser inaugurado no próximo dia 23, com um elegante baile, durante o qual tocarão duas Jazz-bands.

A diretoria do "Paraíba Clube" está ultimando os preparativos a fim de proporcionar aos seus associados, pelo São João, uma maravilhosa noitada, num ambiente profundamente nordéstino, não só pela abundancia dos fogos de artificio alusivos á data, que serão queimados á frente do "dancing" e grandes fogueiras para assar milho e facilitar aos presentes a realização dos interessantes e tradicionais átos juaninos de padrinhos, madrinhas, etc.

Cem mêsas serão dispostas em torno do grandioso "dancing" da séde de campo do "Paraíba Clube", para serem reservadas pelos associados ao preço de 20 mil réis cada uma.

A diretoría não distribuirá convites, uma vez que dedica a festa juanina do próximo dia 23, exclusivamente para os seus socios, bem como avisa que não haverá exigencia de trajes, que ficará á livre escolha dos que quizerem participar da mesma.

PCLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA

OFICINA DE ALFAIATARIA

Recebemos com pedido de publicação:

"São convidados a comparecer a esta Secção, as costureiras matriculadas de ns. 1 a 25, nos dias 7 e 9, terça e quinta-feiras, a fim de receberem peças de fardamento para confeccionar."

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 4 de junho de 1938

20246	— Baía	500:000$000
21149	— São Paulo	20:000$000
4391	— São Paulo	10:000$000
19990	— Porto Alegre	3:000$000
19708	— Rio	2:000$000

TELEGRAMAS RETIDOS

Ha na Repartição dos Correios e Telegrafos, telegramas retidos para as seguintes pessôas:

Briault, rua Abacateiro, 134; Paulo, rua da República, 516; João Paulo de Lima, João Pessôa, 242; Fidelino Montenegro, Pensão Avenida.

O QUE DEVEMOS SABER SÔBRE O LEITE

CARLOS BÉLO

Para alimentação das crianças, o leite de vaca só deve ser utilizado 15 a 20 dias depois do nascimento do bezerro.

Vernois e Becquerel observaram que "a densidade do leite vai crescendo do 1.º ao 8.º mês e que as materias fixas aumentam na mesma relação"

O periodo de lactação, em condições normais, dura 300 a 320 dias.

No primeiro periodo ou mesmo durante a gestação, o leite experimenta modificações nos seus elementos. A materia gorda e o ácido fosfórico diminúem, ao passo que a caseina aumenta e bem assim a densidade.

A neutralização sexual é uma operação que consiste na supressão das funções do ovario; modifica a composição do leite, tornando-o mais saboroso e de mais facil digestibilidade, pelo que é recomendado particularmente ao uso das crianças, dos doentes e aos convalescentes.

O clima inflúe consideravelmente na quantidade e qualidade do leite. Assim é que, no principio do inverno, a materia gorda diminúe, devido em grande parte á forragem verde; com o calor a secreção diminúe e o leite torna-se mais rico em gordora.

Os animais importados, conforme tenho observado e é natural, sómente no 2.º ou 3.º ano, depois de aclimatados, isto é, adaptados ao novo meio, é que começam a produzir, provando assim a grande influencia do meio cósmico.

O regime tambem inflúe na produção do leite. A vaca estabulada ou

(Conclúe na 7.ª pg.)

Capitães de Mato

Teófilo de Andrade

A escravidão negra, cuja abolição agora se comemora, foi o regime de trabalho em que se formou, se consolidou e se desenvolveu a nossa economia, durante os três primeiros séculos de sua existência, até 13 de maio de 1888.

Não sómente a nossa economia. Dentro da escravidão se processou a formação de nossa própria organização social, porque o trabalho servil constituiu a sua base ou, para usar uma expressão mais cara aos sociólogos, a sua infra-estrutura.

A natureza da escravidão fez com que a sua influencia social se distendesse ás classes livres, inclusive á dos senhores, o que foi favorecido pelo carater bondoso, lhano e afetivo do português ou dos brasileiros, seus descendentes.

E' fáto inconteste, averiguado pela imensa maioria dos viajantes estrangeiros, que nos visitaram no tempo da colonia e, sobretudo, nos primeiros tempos do Imperio, que — postas de lado as exceções — os negros no Brasil gozavam de um tratamento menos rude do que o vigorante nas colonias européias de outras partes da América e, sobretudo, nas da Africa e da Asia. A mistura do sangue branco com o sangue escravo, a que, como acontecia alhures, nenhuma lei se opunha entre nós, foi creando cambiantes raciais e laços afetivos, que se traduziram em uma humanização cada vez mais crescente das relações entre senhores e servos. Si pusermos de lado o episódio dos Palmares, não houve, como em outras colonias, revoltas de negros contra os seus senhores. E o próprio caso dos "suditos" do Zumbi só degenerou em acontecimento sangrento, com as honras de uma pequena guerra civil, quando os "bandeirantes" investiram, a ferro e fôgo, para dispersar, pela violencia, os quilombos, de Alagôas. Palmares foi apenas a consequência da única reação do negro maltratado, vagabundo ou sedento de liberdade: a fuga.

Si o negro cometia faltas e era castigado; si o trabalho que lhe impunham os senhores era demasiado; si o "tronco" e o "bacalhâu" funcionavam com crueza fóra do comum, o negro eclipsava-se, da noite para o dia, internava-se pela floresta, invadia os sertões. A terra vasta e inhabitada era "coito" seguro contra os sofrimentos da senzala.

Mas na primeira metade do Seculo VII, as fugas, sobretudo em Minas, assumiram tais proporções, que se começou a temer uma revolta aberta ou a formação de novos quilombos.

Para impedi-lo, formou-se a organização dos "capitães de mato". Foi uma creação resultante das relações estabelecidas entre escravos e homens livres, a que nos referimos acima. A "mucama" era o traço de união entre as "sinhazinhas" e os domésticos escravizados. O "pagem", entre os "sinhôzinhos" e os trabalhadores servís das fazendas e engenhos. O "capitão de mato" veiu a sê-lo entre o "feitor" e os negros fujões.

Regulamentada em 1722, a organização dos capitães de mato transformou-se em verdadeira milicia, que agia como corporação, uns em ajuda dos outros, sendo os premios obtidos pela captura dos fugitivos, divididos entre todos. Êste encargo cabia também á policia e ao próprio Exército, que, nos últimos anos da escravatura, passou a recusar-se ao cumprimento de tão antipática incumbencia. Mas os caçadores principais, os arrebanhadores efetivos e eficientes dos escravos tresmalhados, eram os capitães de mato, negros livres que se tornavam em algozes dos próprios irmãos de raça. Andavam armados e percorriam estradas e caminhos, vigiando e revistando todo preto sôbre quem pudesse recair suspeita de fujão. E ai daquêle que não tivesse carta de alforria, não provasse ser livre ou estar a serviço do senhor. Amarrado, era reconduzido ao seu dono, cruelmente surrado, em uma verdadeira Via-Crucis, que era apenas o inicio do muito que deveria sofrer, nos calvários-troncos das senzalas.

Contudo, êste mesmo aspécto sombrio da escravidão era suavizado pela bondade do coração brasileiro. Não havia leis que o regulassem, mas uma prática, respeitada por todos, que era o "apadrinhamento". Os estranhos podiam apadrinhar os negros que estavam sendo castigados e a intervenção era, em geral, atendida. "Si um estranho, conta Ferdinand Denis — um viajante ilustre que nos visitou ha mais de um século — passando na rua ou atravessando uma habitação, ouve gritos de um negro que está sendo castigado, sua voz póde suspender o castigo no mesmo instante". Era suficiente bradar: "Basta, Senhor!" e o negro estava apadrinhado.

O apadrinhamento ia mais longe. Si um negro fugia — e isto era, de certo, um dos maiores delitos — e não suportava a vida errante, com os seus riscos e incertezas, podia voltar á senzala do senhor, certo de que nada lhe aconteceria, na certeza de que no seu lombo não se embeberia o chicote ensebado do capitão do mato, si encontrasse um homem livre que o protegesse e o reconduzisse, pessoalmente ou através de uma simples carta de pedido.

Mais ainda: si um negro era maltratado pelo dono, podia, buscar outro senhor e pedir que o comprasse para o seu serviço. Si o pedido fosse aceito, tratava-se o preço e o escravo não voltava mais á casa ou á fazenda de que havia desertado. Foi um pedido desta ordem que comoveu a Joaquim Nabuco, quando rapaz, no engenho de Massangana. E fê-lo dedicar grande parte de suas melhores energias á causa abolicionista.

O apadrinhamento era levado muito a sério pelos senhores de coração humano e, sobretudo, pelas senhoras de engenho. Muitas se transformavam em verdadeiras protetoras dos negros, contra os seus inimigos mais terriveis, os capitães de mato. E quando êstes cometiam a leviandade de menosprezarem, já não um apadrinhamento, mas um simples pedido de apadrinhamento, podiá dar-se a inversão dos papeis e o caçador de negros transformar-se na féra caçada.

Nos engenhos do norte, dentro das senzalas vazias, do pé dos troncos não de todo fora de uso, ouvi algumas vezes o relato de histórias exêmplares.

De uma feita, em Goiana, um capitão de mato reconduzia, ritmando-lhe o passo ao estalo do seu chicote, um escravo fujão. O corpo todo lanhado, o miseravel mordendo a terra da estrada sem sombras, que cortava os vastos canaviais. Ao entrar na varzea de um engenho, cuja senhora era conhecida pela sua bondade para com os escravos, abraçou-se ao moirão da porteira e implorou em altos brados:

— "Valha-me a senhora de engenho! Valha-me a senhora de engenho!". Não lhe valeu o grito de súplica. O chicote estalou. O miseravel caiu por terra. E continuou a dantesca peregrinação.

Mas houve quem visse e ouvisse. E viesse dizê-lo á senhora. Esta, sem demora, chamou o feitor. Reuniu homens. E mandou-os no encalço do caçador e sua presa.

— Por que não veiu o capitão de mato saber si ela desejava apadrinhar o escravo, perguntou colérica?

E apadrinhou-o. Pagou ao dono o seu preço e deu-lhe carta de alforria. E ao capitão de mato, para que aprendesse a respeitar as senhoras de engenho, mandou raspar-lhe a cabeça e dar-lhe duas duzias de bolos, a palmatória, de pé fincado.

Na última decada do regime servil, era assim que, no Norte, eram tratados, pelos próprios senhores, os representantes legais, encarregados de defender-lhes a propriedade escrava.

A instituição apodrecera. O capitão de mato ainda era a lei. Mas a senhora de engenho rebelde, era a concienc ia do país.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

DECRETO N.° 1070, de 4 de junho de 1938

Aprova o Regulamento da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba.

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraiba, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Constituição Federal,

DECRETA:

Art. 1.° — Fica aprovado o Regulamento da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba, que com êste baixa.
Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 4 de Junho de 1938, 50.° da Proclamação da República.

Argemiro de Figueirêdo
Lauro Bezerra Montenegro
Francisco de Paula Pôrto

REGULAMENTO

Art. 1.° — A Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba passa a ser subordinada á Diretoria de Viação e Obras Públicas, e tem por fim a exploração dos serviços de Luz, Força e Transporte por corrente elétrica.

§ Único — Esses serviços constituem monopolio da R. S. E. P. só excetuado o caso de produção de energia para uso próprio que fica ao arbítrio de todos.

Art 2.° — A R. S. E. P. será dirigida por um Engenheiro-Chefe, diretamente responsavel pelos serviços de produção e distribuição de energia e pelos demais serviços da Repartição por intermédio dos Chefes de Secção.

Art. 3.° — Os demais serviços se distribuirão por duas secções — a Ajudancia e a Secretaría.

§ Único — Os três cargos acima referidos serão exercidos em comissão ou por contráto, salvo o caso de ser aproveitado em algum dêles funcionário efetivo de cargo equivalente na atual organização da R. S. E. P.

Art. 4.° — A Ajudancia será dirigida por um Engenheiro-Ajudante que será diretamente responsavel pelo Escritório Técnico, Tráfego e Oficinas.

Art. 5.° — A Secretaría será dirigida por um Secretário que será diretamente responsavel pelos serviços de Expediente, Contabilidade e Almoxarifado.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6.° — Ficam mantidos, provisoriamente, os quadros de pessoal e as disposições do regulamento baixado pelo decreto n.° 953, de 4 de Fevereiro do corrente ano na parte em que não colídem com o presente regulamento.

Art. 7.° — A demissão de qualquer funcionário titulado, bem como a admissão de outros quaisquer será efetuada pelo Chefe do Estado mediante proposta do Engenheiro-Chefe ao Secretário da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas.

§ Único — As demissões referidas nêste artigo 7.° quando não puderem ser efetuadas em virtude de direitos adquiridos, será feito o afastamento do funcionário para outra Repartição do Estado continuando a R. S. E. P. a autorisar o pagamento dos honorários até o seu aproveitamento definitivo em outro quadro do orçamento do Estado.

Secretaría da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 3:

Petição:

N.° 9.362, de Osiris Vilar. — Pagando o peticionário a importancia de 99$100 para completar a prestação do imposto relativo ao 1.° semestre, dê-se-lhe baixa na coléta, uma vez que abandonou definitivamente o ramo de comércio, como consta das informações.

EXPEDIENTE DO SECRETA'RIO DO DIA 4:

Petições:

N.° 9.609, de Pedro Filgueira & Irmão. — A' M. de Rendas de Bananeiras para tomar conhecimento e resolver na fórma da lei.
N.° 9.616, de Gerson Nóbrega & Cia. — A' M. de Randas de Patos para tomar conhecimento e resolver na fórma da lei.
N.° 9.614, de Antonio Cassiano Pereira. — A' E. Fiscal de Taperoá para tomar conhecimento e resolver na fórma da lei.

Portaria n.° 173 de 1|6|38:

O Secretário da Fazenda resolve designar o guarda fiscal Artur de Araújo Sobreira para servir na Mésa de Rendas de Patos, competindo-lhe a fiscalização do imposto de vendas mercantis naquela circunscrição.

Portaria n.° 176 de 3|6|38:

O Secretário da Fazenda resolve designar o 2.° escriturário da Recebedoría de Rendas de Campina Grande, Boanerges de Almeida, para proceder á fiscalização do imposto de vendas e consignações no municipio desta capital.

Portaria n.° 177 de 4|6|38:

O Secretário da Fazenda resolve designar o guarda fiscal Stenio Ribeiro, atualmente prestando serviços no Tesouro do Estado, para servir na Mêsa de Rendas de Piancó, competindo-lh a fiscalização do imposto de vendas mercantis naquela circunscrição.

Secretaría da Agricultura, Comercio, Viação e O. Públicas

EXPEDIENTE DO SECRETA'RIO DO DIA 4:

A Secretaría da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas expediu ontem, os seguintes oficios:
N.° 1331 — Ao Diretor de Fomento da Produção, autorizando-o a fazer a aquisição de 10.000 quilos de arseniato de chumbo e não 20.000 como solicitou aquela Diretoría.
N.° 1332 — Idem, reiterando a recomendação sôbre a remessa a esta Secretaría das propóstas e o quadro comparativo de preços relativos á ultima concurrencia para aquisição de máquinas agrícolas.
N.° 1333 — Ao Diretor de Viação e Obras Públicas remetendo o relatório da Comissão de Compras designada pela Diretoria da Escola de Agronomia de Areia, para julgar as propóstas apresentadas á concurrencia aberta com o fim de execução da cobertura do edificio do pavilhão destinado ao Departamento de agricultura.
N.° 1335 — Idem, reiterando a recomendação constante da circular n.° 11, relativamente á remessa imediata á Secretaría da Fazenda, das 2as. vias dos empenhos emitidos naquela Diretoria.
N.° 1334 — Ao Secretário da Fazenda, remetendo o empenho n.° 116, da quantía de 121$300, emitido em favôr do sr. José Amaro da Silva, continuo porteiro da Junta Comercial.
N.° 1336 — Idem, remetendo, para prestação de contas, um recibo na importancia de 1:200$000, corresponte a compra de uma enceradeira para esta Secretaría.
N.° 1337 — Ao Interventor Federal, informando sôbre a aquisição de 8 tabôas á firma Carlos Guimarães, pela Diretoría de Fomento, e pedindo autorização para o pagamento das mesmas.
N.° 1338 — Ao Diretor da Escola de Agronomia de Areia, enviando uma propósta da firma Amadeu Sousa, relativa a outro tipo de balança.

Secretaría do Interior e Segurança Pública

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 4:

Portaria:

O Diretor do Departamento de Educação multa em 10$000 a professôra Judite Cantalice da Trindade, da escola elementar mista de Belém, do municipio de Caiçára, por ter enviado o boletim incorreto.

DIRETORÍA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA

Inspetoria de Fiscalização do Exercicio Profissional

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 4:

Petição:

De José Marinho do Nascimento, prático de fármacia, licenciado, estabelecido com fármacia em Gado Bravo, do Municipio de Umbuzeiro, requerendo licença para transferir sua fármacia para Juá, do mesmo municipio. — Deferido.

Multa:

Imposta a multa de 500$000 (quinhentos mil reis) ao prático de fármacia Benicio Bezerra de Mélo, estabelecido em Galante, por praticar atos privativos da profissão médica.

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 4:

Petições de:

Segismundo Guedes Pereira, requerendo dispensa de multa que lhe foi imposta. — Deferido.
Jonatas Carecas, requerendo compra de um ossario em 10 prestações — Indeferido.
Valfrêdo Silva, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta. — Indeferido.
Paulo Lourenço, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta. — Deferido.
Frutuoso Januário da Costa, requerendo isenção de imposto para as casas nos. 348, e 336, á av. Carneiro da Cunha. — Deferido.
Claudino Perreira, requerendo licença para construir um grupo de casas, á rua Almeida Barrêto. — Deferido.
Severino Crispim da Silva, requerendo isenção de impostos para as casas nos. 70 e 64, á av. Carneiro da Cunha. — Deferido.
Gustavo Gonçalves do Nascimento, requerendo redução de 50°|° no imposto predial da casa n.° 18, á rua Diogo Velho. — Indeferido.
Joana Maria da Concei̇ção, requerendo dispensa da decima de sua casa n.° 297, á rua Riachuelo. — Deferido.
Maria Madalena de Oliveira, requerendo dispensa das décimas atrazadas de seu predio n.° 122, á rua Santo Elias, e diz que pagará imediatamente a décima do ano corrente — Deferido.
Joaquim Pereira do Nascimento, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta. — Deferido.

A Prefeitura multou:
O sr. Mario V. de Andrade, em .. 100$000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTENOR NAVARRO

Decreto n.° 13

Obriga o registro de propriedades dêste município.

O Padre Joaquim Cirilo de Sá, prefeito municipal de Antenor Navarro, uzando das atribuições que lhe confére a lei etc.

Considerando que, para atender ás informações solicitadas a esta Prefeitura pelo serviço de Estatistica Nacional e Estadual, não há como fazer o registro geral das propriedades do município;

Considerando que é de maxima conveniência essa medida, visto seu apreciavel valor na comparação do quadro econômico da vida municipal,

DECRETA :

Art. 1.° Fica sendo obrigatório o registro de propriedades neste município, na conformidade do presente decréto.

§ único — O registro obedecerá ás seguintes exigências :

a) nome por extenso da propriedade e a data em que ela se acha encravada;
b) fornecer sua dimensão exáta, áreas cultivavel, cultivada e pastoril;
c) natureza das benfeitorias e número exáto de animais domesticos, por especie;
d) a estimativa da produção anual e sua qualidade;
e) a marca de ferro e sinal uzados privativamente nos gados do proprietário;
f) dizer si é demarcada ou não a propriedade;
g) enfim, o nome do proprietário ou proprietários a quem pertencer a propriedade.

Art. 2.° — O imposto referente ao registro será proporcional, na razão seguinte : a propriedade de valor até um conto de réis, 2$000; de mais de um até cinco contos de réis, 3$000; superior a cinco até 10 contos de réis, 4$000; além de 10 até vinte contos de réis, 5$000; de mais de vinte contos de réis, 6$000.

§ único — Além da taxa proporcional será cobrada a importancia de quinhentos réis, para despêsa de expediente.

Art. 3.° — O registro de propriedade é feito em livro especial, que conterá os detalhes figurados no § único do art. 1.° do presente decréto, e o serviço do mesmo ficará a cargo do secretário da Prefeitura ou pessôa designada pelo Prefeito.

Art. 4.° — Compete a cada proprietário, dentro do prazo de 90 dias, a contar da data do presente decréto, fazer o registro de sua propriedade.

Art. 5.° — E' de 20% a multa sôbre a taxa do registro, por infração aos dispositivos deste decréto.

Art. 6.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinête da Prefeitura Municipal de Antenôr Navarro, em 31 de Maio de 1938.

Pe. Joaquim Cirilo de Sá, prefeito municipal.
Manuel Pereira da Silva, secretário.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 4 de junho de 1938.
Serviço para o dia 5 (Domingo).
Dia á Polícia, 2.° ten. Lordão.
Ronda á Guarnição, sub-ten. Cezarino.
Adjunto ao oficial de dia, 1.° sgt. Enóque.
Dia á Estação de Radio, 1.° sgt. Bernardo.
Guarda do Quartel, 3.° sgt. Ozorio Queiroga.
Guarda da Cadeia, 3.° sgt. Sobreira.
Telefonista de dia, sd. Severino Ferreira.
Eletricista de dia, sd. José Mariano.
Serviço para o dia 6 (Segunda-feira).
Dia á Polícia, 1.° ten. Ramalho.
Ronda á Guarnição, sub-ten. Ozéas Tenorio.
Adjunto ao oficial de dia, 1.° sgt. Severino Ferreira.
Dia á Estação de Radio, 3.° sgt Airton.
Guarda do Quartel, 3.° sgt. Siqueira.
Guarda da Cadeia, 3.° sgt. Ramiro.
Eletricista e telefonista de dia, sd. Sinesio.
O 1.° B. I. e a Cia. de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.
Boletim número 122.
(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, Cel. Cmt. Geral.
Confere com o original, **Ten. Cel. Elisio Sobreira**, sub. cmt.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 4 de junho de 1938.
Uniforme 2.° (caqui).
Permanente á 1.ª S|T., arquivista Lourival Santana.
Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.° 8.
Rondantes: do tráfigo,fiscal de 1.ª classe n.° 1; do policiamento, fiscal rondante n.° 4 e guarda de 1.ª classe n.° 9.
Plantões, guardas civis ns. 23, 13 19 e 50.
Servico para o dia 6 (Segunda-feira).
Uniforme 2.° (Caqui).

Permanente á 1.ª S|T., amanuense Pedro Patricio.
Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.° 7.
Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 2; do policiamento, fiscais rondantes ns. 1 e 3.
Plantões, guardas civis ns. 23, 13, 19 e 50.
Boletim n.° 122.
(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspetor geral.
Confere com o original: **F. Ferreira** d'Oliveira, Sub-Inspetor.

CINEMA

"O CAMINHO DA GLORIA", o film de hoje, no "Rex"

FREDRIC MARCH, galã do filme "O Caminho da Gloria"

Está anunciada, para hoje, em vesperal e "soirée", no Cine-Teatro "Rex", a pelicula "O Caminho da Gloria", da "20th Century Fox".

Trata-se de uma obra cinematográfica extraida do célebre romance "As Cruzes de Madeira, do escritor francês Henry Dorgellés, que teve grande repercusão nos circulos literários de todo o mundo.

Em "O Caminho da Gloria" desenrola-se, em pleno teátro da guerra, um empolgante drama de amôr, constituindo o elenco déssa pelicula figuras destacadas da téla, como Lionel Barrymore, Fredric March e Warner Baxter.

— Ainda no programa do "Rex" figuram um novo "Fox Movietone" e um "short".

O "Plaza" exibirá, hoje, "SEU CRIADO, OBRIGADO"

Robert Taylor e Jean Harlow são os principais interpretes da cinta "Seu Criado, Obrigado", que o Cine Teátro "Plaza" exibirá, hoje, no seu programa da tarde e da noite.

Essa pelicula, de agradavel cunho de realismo, é mais um lançamento da "Metro Goldwym Mayer", sendo ainda o penultimo trabalho de Jean Harlow, a saudosa "platinum blond".

ROBERT TAYLOR, principal interprete de "Seu Criado, Obrigado"

O desempenho de Robert Taylor, em "Seu Criado, Obrigado", é, como sempre, impecavel, sendo o enrêdo do filme dos mais atraentes.

Dando inicio á exibição do "Seu Criado, Obrigado", serão focados novos complementos.

CARTAZ DO DIA

REX — Na vesperal, "O Caminho da Gloria", com Warner Baxter, Fredric March, Lionel Barrymore e June Lang, da "20th Century Fox".
Complementos.
— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.

PLAZA — Na matinal, um programa escolhido.
— Na vesperal, "Seu Criado, Obrigado", com Robert Taylor e Jean Harlow, da "Metro Goldwym Mayer".
Complementos.
— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.

FELIPE'IA — Na vesperal, "O Dêdo Acusador" e a 3.ª série de "O Cavaleiro Fantasma".
— A' noite, "Liberta-te, Mulher", com Katherine Hepburn, da "R. K. O. Radio".
Complementos.

SANTA ROSA — Na vesperal, um programa variado.
— A' noite, "O Grito da Selva", com Loretta Yonug e Clark Gable, da "20th Century Fox".
Complementos.

JAGUARIBE — Na vesperal, um programa interessante.
— A' noite, "Nóvos E'cos da Broadway", com Alice Fay, da "20th Century Fox".
Complementos.

S. PEDRO — A' noite, "O Anjo da Ribalta", com Anne Shirley e Philips Holmes, da "R. K. O. Radio".
Complementos.

IDEAL — Na vesperal, um programa escolhido.
— A' noite, "País Sem Lei", com John Wayne e a 2.ª série de "O Fantasma Vingador".

METROPOLE — A' noite, "Vencida a Calúnia", com Warren William e Karen Morley, da "Paramount".
Complementos.

REPÚBLICA — Na vesperal, "Odio e Sangue", com Rex Bell e a 3.ª série de "O Fantasma Vingador".
— A' noite, "A Cidade Oculta", com William Boyd e Kani Richemond, da "United Artists".
Complementos.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DO TRABALHO

(Conclusão da 3.ª pg.)

Assembléia Eleitoral, dêsde que verse questão de direito ou ofereça documento novo, interpor sem efeito suspensivo recurso para o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, dentro do prazo de 10 dias contados da realização do pleito.

Art. 5.º — A prova da infração das presentes instruções, uma vez julgada pela autoridade competente, importa na cassação automatica do mandato eleitoral concedido e sem prejuizo das penalidades constantes da legislação em vigor, priva a Entidade de concorrer para a constituição da Comissão de Salario Mínimo que funcionará na área em que ela estiver localizada.

Art. 6.º — Na hipotese do não comparecimento de empregadores ou de empregados ou no caso de uma classe ou ambas deixarem de indicar número suficiente de Vogais e Suplentes, a mêsa que tiver presidido a Assembléia Eleitoral comunicará, por intermédio do Departamento de Estatística e Publicidade, o ocorrido ao Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e êste fará as nomeações sem dependencia da eleição.

Art. 7.º — A eleição a que se refere o artigo 1.º das presentes instruções é válida unicamente para que a Entidade concorra para a constituição da Comissão de Salario Mínimo que funcionará na área em que ela estiver localizada.

Art. 8.º — Os Vogais e Suplentes que porventura não sejam escolhidos para a constituição das Comissões de Salario Mínimo poderão conforme dispõe o art. 19 da Lei n.º 185, de 14 de janeiro de 1936, e por solicitação da Entidade que os elegeu, feita ao Diretor do Departamento de Estatística e Publicidade, ser considerados fiscais da sua execução.

RIO DE JANEIRO, 21 de maio de 1938.

(as.) **Osvaldo Gomes da Costa Miranda".**

RECEBEDORIA DE RENDAS

EXERCICIO DE 1938

Demonstração da renda arrecadada pela Recebedoria da capital, durante o mês de maio:

Vendas mercantis	168:484$700
Algodão	123:002$300
Estatística	86:982$000
Industria e profissão	24:347$200
Transmissão "inter-vivos"	22:264$000
Sêlo adesivo	19:257$700
Semente de mamona	14:297$100
Sêlo de verba	10:107$600
Generos não classificados	8:316$600
Couros	6:797$500
Gado abatido	5:802$600
Transmissão "causa-mortis"	2:717$900
Tecidos	2:527$500
Taxa de extinção de incendio	2:176$600
Parte variavel de industria	1:621$100
Serviço Estadual do Algodão	1:466$300
Fiscalização de generos alimenticios	1:295$600
Fumo	1:270$000
Divida ativa	1:073$000
Multa	641$800
Fomento agricola	535$900
Alcool e mel	346$600
Aguardente	165$700
Imposto territorial	165$000
Metal em obras	140$000
Imposto de aguardente	64$000
Leilão	62$700
Formulas impressas	10$600
Total	505:939$600

Recebedoria de Rendas de João Pessôa, 31 de maio de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção — **Alipio M. Machado.**

O 1.º escriturário — **Iracema Maia.**

VISTO — **J. Santos Coêlho Filho** — Diretor.

O HOMEM DEUS

Hiroito, o senhor do Japão

(Exclusividade da I. B. R. para A UNIÃO)

Nova York, maio — Os japonêses não consideram o seu imperador como sendo um simples mortal. Sua magestade Hiroito gosa as honras de verdadeira divindade. Seu poder sôbre os seus subditos é ilimitado, pois, os japonêses, dêsde a infancia, se acostumam a vêr, na figuar do seu imperador, o senhor do seu destino e a corporificação de uma divindade. O espirito divino vive na personalidade do imperador. São poucos os que pensam assim. Para êsses incredulos existem pesados castigos, que acabam de convence-los por completo. O govêrno japonês sabe compreender bem o valor de se conceder honras divinas ao seu imperador, tanto assim, que uma forte propaganda nésse sentido é feita atravéz da imprensa e por todos os meios possiveis. Essa propaganda tem um carater acentuadamente político-religioso. Os jornais só imprimem os nomes dos soberanos com letras maiusculas. Ninguém póde ficar, em lugar mais alto, do que o imperador, quando esse passa, por acaso, em uma rua. Quando o seu automovel corta as ruas de Tóquio as casas comérciais devem cerrar as suas portas e ninguém deve permanecer nas janelas. A efige do imperador não póde ser gravada nas moédas, porque os japonêses consideram o seu retrato como sendo, demasiadamente sagrado, para andar nas mãos de todos individuos. Nas escolas o retrato do imperador não fica exposto ao público e sim escondido sôbre grandes véus, que sómente é descerrado em ocasiões muito solenes. Vivendo completamente afastado do seu pôvo e rodeado, sempre, de um garnde misterio, a lenda da sua divindade encontra facilidade, em ser aceita pelos seus governados. As suas riquezas temporais são enormes, pois é um dos potentados mais ricos da terra. Seu dominio consiste em 16.000 hectares, que tem o valor aproximado de $325.000.000. E' acionista de um dos bancos mais fortes do Japão e da companhia de vapores N. Y. K. e teoricamente é dono do Japão inteiro. A sua personalídade desperta tal veneração, que uma vez, um guarda-chaves demorou por dois minutos a passagem do trem imperial. Isso foi o bastante para que êsse funcionário praticasse o "Hara-kiri". O próprio nome do imperador é pronunciado raras vezes, tanto assim que em muitas provincias do interior êle é totalmente desconhecido. O palácio de Chiyoda, em Tóquio, que é a residencia imperial, é guardado por um regimento do exército e são poucas as pessôas que pódem se gabar de ter atravessado as suas portas.

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE APELAÇÃO DO ESTADO

34.ª Sessão ordinária, em 31 de Maio de 1938.

Presidente — Souto Maior.
Secretário — Euripedes Tavares.
Proc. Geral — Renato Lima.

Compareceram os desembargadores:

Souto Maior, Paulo Hipácio, Flodoardo da Silveira, Mauricio Furtado, José Floscolo, Severino Montenegro, Agripino Barros e o dr. Procurador Geral do Estado, Renato Lima.

Lida, foi aprovada, sem observação, a áta da sessão anterior.

Distribuições:

Ao desembargador Presidente:

Petição de desaforamento n.º 3, da comarca de João Pessôa. Requerente o réo Luiz Silva, conhecido por *Luiz de Salvina*, por seu assistênte judiciário bel. Sinésio Pessôa Guimarães.

Ao desembargador Flodoardo da Silveira:

Conflito de jurisdição n.º 4, da comarca de Bananeiras. Suscitante o dr. Juiz de Direito da mesma comarca; suscitado o dr. Juiz de Direito da 1.ª vára desta Capital.

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 42, da comarca de Itabaiana.

Agravo de petição civel n.º 38, da comarca de Campina Grande. Agravante d. Maria José do Amparo Leão; agravado João Verissimo de Sousa.

Apelação civel n.º 64, da comarca desta Capital. Apelantes Giovani Petrucci e sua mulher; apelados Jocelino Mélo e sua mulher.

Ao desembargador Paulo Hipácio:

Agravo de petição civel n.º 37 (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. Curador de acidentes; agravada d. Maria Augusta Paiva, conhecida por *Yaya Paiva*.

Apelação civel n.º 63, da comarca de Campina Grande. Apelantes Abdias Jorge Defensor e sua mulher; apelada d. Nascisa Regis Tavares.

Ao desembargador Mauricio Furtado:

Agravo de petição civel n.º 39, da comarca de João Pessôa. Agravantes A. Brito & Cia.; agravado Belisário Gonçalves de Medeiros.

Ao desembargador José Floscolo:

Apelação criminal n.º 100, da comarca de Picuí. Apelante José Martins de Oliveira; apelada a Justiça Pública.

Cóta:

Apelação civel n.º 48, da comarca de Pátos. Apelante Silvino Monteiro da Silva e sua mulher; apelados João Domingos de Queiroz e sua mulher.

O dr. Procurador Geral do Estado devolveu os autos ao exmo. desembargador relator para abrir vista ao apelado.

Passagens:

Apelação criminal n.º 73, da comarca de Sousa. Relator desembargador Paulo Hipácio. Apelante a Justiça Pública; apelado Severino Gomes Machado.

O desembargador relator passou os autos á revisão do desembargador Flodoardo da Silveira.

Apelação criminal n.º 68, da comarca de Cajazeiras. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante Francisco Rodrigues; apelada a Justiça Pública.

Apelação criminal n.º 74, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a Justiça Pública; apelado Manoel Viriato de França.

O desembargador relator passou os respectivos autos á revisão do desembargador Mauricio Furtado.

Apelação criminal n.º 57, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante o dr. 2.º Promotor Público; apelados Gení Mororó e José de Almeida.

O desembargador relator passou os autos á revisão do desembargador José Floscolo.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 51, da comarca de João Pessôa. Entre partes: Mirocem França Navarro e d. Alzira Rodrigues da Costa Navarro ou *Alzira da Costa Navarro*.

Apelação civel n.º 9, da comarca de Areia. Apelante a S. A. White Martins; apelada a Fazenda Estadual.

O desembargador Mauricio Furtado passou os respectivos autos ao 3.º revisor desembargador José Floscolo.

Embargos ao acordão nos autos de agravo de petição civel n.º 15, da comarca de Campina Grande. Embargantes José Evaristo de Araújo, Ernesto Galvão e a massa falida da Soc. Exportadora Lafayete Lucena & Cia.; embargada a Exportadora de Produtos Brasileiros S. A.

O desembargador Mauricio Furtado passou os autos com o relatório ao 1.º revisor desembargador José Floscolo.

Apelação criminal n.º 58, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador José Floscolo. Apelante João Canafistula do Nascimento; apelada a Justiça Pública.

Apelação criminal n.º 82, da comarca de Santa Rita. Relator desembargador José Floscolo. Apelante a Justiça Pública; apelado Horacio Francisco da Costa.

O desembargador relator passou os respectivos autos á revisão do desembargador Severino Montenegro.

Apelação criminal n.º 65, da comarca de Umbuzeiro. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante a Justiça Pública; apelado Francisco Dias Correia, vulgo *Francisco Rosa*.

O desembargador relator passou os autos á revisão do desembargador Agripino Barros.

Apelação criminal n.º 72, da comarca de Sousa. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a Justiça Pública; apelado Elisio Ferreira de Araújo.

Apelação criminal n.º 84, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a Justiça Pública; apelado Antonio Graciano do Nascimento.

Apelação criminal n.º 60, do termo de Conceição, da comarca de Misericórdia. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a Justiça Pública; apelado Antonio Alves da Silva, ou *Antonio Alves de Sousa*.

O desembargador relator passou os respectivos autos á revisão do desembargador Paulo Hipácio.

Agravo de instrumento civel n.º 36, da comarca de Misericórdia. Relator desembargador Agripino Barros. Agravante d. Apolonia Tóta Chaves; agravado Josué Cavalcanti Pedrosa.

O desembargador relator passou os autos com o relatório ao 1.º revisor desembargador Paulo Hipácio.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.º 30, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Floscolo. Embargante a Prefeitura Municipal; embargados L. Costa & Cia.

O desembargador Agripino Barros passou os autos ao 3.º revisor desembargador Paulo Hipácio.

Despachos:

Apelação criminal n.º 92, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a Justiça Pública; apelado José Clementino de Oliveira, vulgo *José Pedro*.

Apelação criminal n.º 93, da comarca de Areia. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante Eloisa Alta da Costa; apelada a Justiça Pública.

Apelação criminal n.º 95, da comarca de Alagôa do Monteiro. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante a Justiça Pública; apelado Amaro Luiz da Silva.

Apelação criminal n.º 96, da comarca de Alagôa do Monteiro. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a Justiça Pública; apelado Dionisio Ferreira de Morais.

Apelação criminal n.º 97, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Paulo Hipácio. Apelante João de Araújo, por seu assistênte judiciário; apelado o dr. 2.º Promotor Público.

Apelação criminal n.º 98, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante Antonio Be iz da Silva Lisbôa; apelada a Justiça Pública.

Apelação criminal n.º 99, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante o dr. 2.º Promotor Público; apelado Luiz Carneiro de Oliveira.

Apelação civel n.º 35, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante Francisco Pompilio de Freitas Pessôa, por seu assistênte judiciário; apelada d. Maria Eulalia da Cruz Lima.

Fôram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. dr. Procurador Geral do Estado.

Apelação civel n.º 62, do termo de Esperança, da comarca de Areia. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante o dr. Heleno Henriques da Silva; apelado o capitão Bento Torres.

Foi com vista ao apelado e em seguida ao exmo. dr. Procurador Geral do Estado.

Apelação criminal n.º 94, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Floscolo. Apelante o dr. 1.º Promotor Público; apelado Heraclio da Costa Mélo.

Foi com vista ao apelado e ao exmo. dr. Procurador Geral do Estado.

Apelação criminal n.º 76, da comarca de João Pessôa. 1.º apelante o dr. Promotor Público; 2.º apelante Odair Soares da Silva; apelados Braz Ielpo e a Justiça Pública.

Foi com vista ao apelado Braz Ielpo.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel *ex-oficio* n.º 99, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Agripino Barros. Embargante o Major Abdon Leite; embargada a Fazenda do Estado.

Foi com vista ao representante do Estado, na 2.ª instancia.

Pareceres:

Recurso em *habeas-corpus* n.º 17, da comarca de João Pessôa. Recorrente o paciente tenente Manoel Pereira da Silva; por seu advogado bel. Osias Gomes; recorrido o Tribunal de Apelação.

Agravo de petição civel n.º 32, da comarca de João Pessôa. (acidente no trabalho). Agravante Anibal de Gouveia Moura; agravado José Hortencio da Silva.

Agravo de petição civel n.º 35, (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Agravante o Estado da Paraíba; agravado João José Pereira.

Apelação civel n.º 45, da comarca de Campina Grande. Apelante d. Clotilde Francisca de Araújo; apelado José Correia de Araújo.

O dr. Procurador Geral do Estado apresentou os autos em mêsa com os respectivos pareceres.

Designação de dia:

Apelação criminal n.º 64, da comarca de Areia. Relator desembargador José Floscolo. Apelante João Antonio Lacerda, por seu assistênte judiciário; apelada a Justiça Pública.

Agravo de petição civel n.º 26, da comarca de Alagôa Grande. Relator desembargador José Floscolo. Agravante Rogaciano Filgueira de Brito; agravado o dr. Promotor Público.

Agravo de petição civel n.º 31, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Paulo Hipácio. Agravante The Great Western Of. Brasil Ralway Company Limited; agravados A. F. Amaral & Cia.

Agravo de petição civel n.º 33, da comarca de João Pessôa. (caução de opere demoliendo). Relator desembargador Mauricio Furtado. Agravante Pedro Batista e sua mulher; agravados o dr. Aluisio da Cunha Rapôso e sua mulher.

Apelação civel n.º 20, do Suprêmo Tribunal Federal. Relator desembargador Agripino Barros. Apelantes Augusta de Saboia e Sá, Otacilio Gomes de Sá e outros; apelados a Fazenda do Estado da Paraíba, Estelá de Sá Pires e José Albino de Sá.

Apelação civel n.º 32, da comarca de Pátos. Relator desembargador Agripino Barros. Apelantes Alexandrino Rodrigues da Silveira e sua mulher; apelados a Prefeitura Municipal e o dr. Ernani Sátiro.

Apelação civel n.º 36, *ex-oficio* (desquite amigavel), da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Floscolo. Entre partes: Arnaldo Aguiar do Amaral e d. Georgina Lins de Albuquerque Pessôa.

Embargos ao acordão nos autos de agravo de petição civel n.º 12, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Agripino Barros. Embargante Abdon Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher; embargados João Alves de Mélo e sua mulher.

Foi designada a presente sessão para os julgamentos respectivos.

Julgamentos:

Petição de *habeas-corpus* n.º 18, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Souto Maior. Impetrante o preso miseravel, Manoel de Alencar Brasil, recolhido á Cadeia Pública desta capital.

Por unanimidade de vótos, converteu-se o julgamento em diligencia.

Apelação criminal n.º 64, da comarca de Areia. Relator desembargador José Floscolo. Apelante João Antonio Lacerda, por seu assistênte judiciário; apelada a Justiça Pública.

Preliminarmente não se tomou conhecimento do recurso, unanimemente.

Agravo de petição civel n.º 26, da comarca de Alagôa Grande. Relator desembargador José Floscolo. Agravante Rogaciano Filgueira de Brito; agravado o dr. Promotor Público.

Por unimidade de vótos, deu-se provimento ao agravo.

Agravo de petição civel n.º 31, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Paulo Hipácio. Agravante The Great Western Of. Brasil Ralway Company Limited; agravados A. F. Amaral & Cia.

Por unanimidade de vótos deu-se provimento ao agravo.

Agravo de petição civel n.º 33, da comarca de João Pessôa. (caução de opere demoliendo). Relator desembargador Mauricio Furtado. Agravante Pedro Batista e sua mulher; agravados o dr. Aluisio da Cunha Rapôso e sua mulher.

Negou-se provimento ao agravo, por unanimidade de vótos.

Apelação civel n.º 20, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Relator desembargador Agripino Barros. Apelantes Augusta de Saboia e Sá, Otacilio Gomes de Sá e outros; apelados a Fazenda do Estado da Paraíba, Estela de Sá Pires e José Albino de Sá.

Negou-se á apelação, unanimemente, votando com restrições o exmo. desembargador Mauricio Furtado.

Apelação civel n.º 32, da comarca de Pátos. Relator desembargador Agripino Barros. Apelantes Alexandrino Rodrigues da Silveira e sua mulher; apelados a Prefeitura Municipal e o dr. Ernani Sátiro.

Negou-se provimento á apelação, unanimemente.

Apelação civel n.º 36, *ex-oficio* (desquite amigavel), da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Floscolo. Entre partes: Arnaldo Aguiar do Amaral e d. Georgina Lins de Albuquerque Pessôa.

Negou-se provimento á apelação, unanimemente.

Embargos ao acordão nos autos de agravo de Petição civel n.º 12, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Agripino Barros. Embargante Abdon Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher; embargados João Alves de Mélo e sua mulher.

Fôram rejeitados os embargos, por unanimidade de vótos.

Assinatura de acordãos:

Petição de *habeas-corpus* n.º 25, da comarca de João Pessôa. Impetrante e paciente o preso miseravel, João Nóbrega de Almeida, recolhido á Cadeia Pública desta capital.

Apelação criminal n.º 67, da comarca de Catolé do Rocha. Apelante a Justiça Pública; apelado João Francisco Avelino.

Apelação civel n.º 2, da comarca de João Pessôa. Apelante a Companhia Comércio e Navegação; apelada a Fazenda Municipal.

Apelação civel n.º 43, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Apelante Augusto Domingos Meireles; apelado o Banco do Estado da Paraíba.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.º 83, da comarca de Bananeiras. Embargante Salustino Silvio Bezerra Cavalcanti; embargada a Prefeitura Municipal.

Fôram assinados os respectivos acordãos.

Pela encarregada do serviço, *Pedro Lopes Fernandes da Costa*, 1.º oficial.

O BRASIL NO EXTERIOR

(RESENHA DA AGENCIA NACIONAL)

LONDRES (junho) — "The South American Journal" inseriu em uma de suas últimas edições uma noticia referente á inclusão de 30 % de farinha de mandióca nos produtos anteriormente fabricados exclusivamente com trigo, salientando a importancia dessa resolução do Govêrno brasileiro.

A mesma revista continúa publicando regularmente extratos das estatísticas levantadas pela Diretoria de Estatística Enonômica e Financeira do Ministério da Fazenda do Brasil.

—

BUENOS AIRES — Em um dos seus últimos suplementos de domingo, "La Nacion" publicou diversas grandes fotografias do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, destacando algumas de suas principais curiosidades, entre as quais um exemplar da lindissima mamorama amazonica, outro de "páu mulato", e detalhes sôbre parasitas, bambús, palmeiras, etc., existentes no mesmo hôrto carióca.

—

BRUXELAS — O boletim de informações editado pela Casa da América Latina, de Bruxelas, intitulado "Belgique — Amerique Latine", continúa dedicando ao Brasil um noticiário especial, principalmente de carater econômico, relativo ao comércio exterior brasileiro, á exportação de café, á circulação fiduciária, etc. Publicou, também, uma desenvolvida noticia sôbre o Departamento de Cultura mantido pela municipalidade de São Paulo, cujas altas finalidades expôz com elogios.

VARSOVIA — O jornal "L'Echo de Varsovia", que aqui se publica em lingua francêsa, dedicou recentemente um artigo á capital brasileira, acentuando que o Brasil não é sómente o país do café, mas, também, o das grandes riquezas minerais.

Relativamente ás pedras preciosas, que os estrangeiros apreciam adquirir nas joalherias do Rio de Janeiro, salientou que o uso das mesmas constitue, no Brasil, um distintivo de que não pódem prescindir os membros das profissões liberais. Advogados, médicos, engenheiros, dentistas, professores, agrônomos, etc., todos usam aneis caracteristicos de suas profissões, o que oferece um grande campo de negócios aos joalheiros.

—

PARIS — Relatando as téses apresentadas pelos diversos paises que recebem imigrantes e as que apresentaram os paises considerados de emigração, o jornal "La Republique" registou, relativamente ao Brasil, a exposição feita em Genebra, na Repartição Internacional do Trabalho, pelo sr. Dulphe Pinheiro Machado, representante do Brasil, cujas palavras fôram no sentido de explicar minuciosamente quanto existe organizado no Brasil a respeito de tão importante assunto, quais são as exigências das leis brasileiras para o estabelecimento de colonos estrangeiros, etc., terminando por exprimir o desejo de que a reunião da Repartição Internacional do Trabalho fôsse a inspiradora de todos os paises que atualmente se preocupam em restabelecer, sôbre bases metódicas, correntes migratórias regulares.

—

CREMONA — Sob o titulo "A epopéia de italianos no Brasil", publicou o jornal "Il Regime Fascista", desta cidade, um artigo de Armando Zamboni sôbre a ação dos italianos Garibaldi, Cuneo e Zambeccari no Rio Grande do Sul, por ocasião da Revolução Farroupilha.

ELEVA-SE A MIL O NUMERO DE VÍTIMAS DO BOMBARDEIO AÉREO DE ONTEM DOS AVIÕES JAPONÊSES CONTRA CANTÃO

As forças nipônicas dirigem, nêste momento, ataques simultaneos contra Lan-Feng-, Kai-Feng e Cheng-Chow — Os técnicos militares estrangeiros admitem como vulneraveis as linhas chinêsas que defendem Hang-Kow

CANTÃO, 4 (A UNIÃO) — Eleva-se a mil o número de vítimas ocasionadas pelo bombardeio aéreo de hoje, realizado pelos aviões japonêses.

Os aviões nipônicos efetuaram o ataque partindo de pontos diferentes, dando a entender que vizavam objetivos militares.

—

OS ESTRANGEIROS VÃO EVACUAR HAN-KOW

CHANGAI, 4 (A UNIÃO) — Noticia-se que os súditos estrangeiros em Han-Kow vão evacuar aquela cidade, temerosos de um ataque japonês.

Adianta-se que os aviões nipônicos vôaram sôbre a capital provisória da China, reclamando dos representantes diplomáticos a adoção de medida idêntica.

—

FALA-SE NUM ROMPIMENTO OFICIAL DA CHINA COM O JAPÃO

LONDRES, 4 (A UNIÃO) — Correm insistentes rumores de que o govêrno Chinês fechará a sua embaixada em Toquio, rompendo, oficialmente, com o Japão.

—

FUZILADO O GENERAL CHUENG-CHANG

HONG-KONG, 4 (A UNIÃO) — Em Han-Kow, foi fuzilado na manhã de ontem, o general Chueng-Chang, acusado de ter deixado que os japonêses capturassem a ilha de Amoy.

—

O GENERAL ITAGAKI SERA' NOMEADO MINISTRO DA GUERRA DO JAPÃO

TOQUIO, 4 (A UNIÃO) — Noticia-se que o general Itagaki, ex-comandante das tropas nipônicas contra Taier-Chuang, será nomeado ministro da Guerra, em substituição ao general Sugiyama, completando-se, assim, a refórma do gabinête nipônico.

O GENERAL ITAGAKI DECIDIRA' O PROSSEGUIMENTO DA LUTA NA CHINA

TOQUIO, 4 (A UNIÃO) — Informa-se, oficialmente, que o general Itagaki é quem decidirá o prosseguimento da luta na China, principalmente quanto á marcha contra Han-Kow.

—

OS TE'CNICOS MILITARES NIPONICOS AFIRMAM QUE A DERROTA DE TAIER-CHUANG FOI UMA MANOBRA ESTRATE'GICA

TOQUIO, 4 (A UNIÃO) — Os técnicos militares afirmam que a derrota militar nipônica em Taier-Chuang foi uma manobra estratégica, do contrário não poderiam ser conquistadas as cidades de Kai-Feng, Lan-Feng, o entroncamento de Lung-Hai e, por último, a importante cidade de Su-Chow.

Adiantam os técnicos que a evacuação de Taier-Chuang concorreu para que os exércitos chinêses, acorrendo ao norte da China, fôssem pilhados em massa, tornando-se dificil a sua junção final.

O QUE QUÉR O BRASIL

(Conclusão da 1.ª pag.)

sileiro ás nossas linhas territoriais, mas uma crise que é também, o reflexo da situação geral do mundo, numa hora em que a própria civilização entra em ciclo revolucionário, de onde não se sabe como nem quando sairá.

Depois, os meios de luta são hoje em dia incomparavelmente mais danosos, de um poder de destruição até aqui desconhecido. As nossas passadas dissenções intestinas eram de carater nimiamente politico-partidário, o que já agora não sucede. Há, de fato, uma certa parte da população atuante das capitais, que foi infelizmente contaminada por idéias e sentimentos deletérios, em tudo e por tudo contrários a indole, habitos e tradições de nosso pôvo. Finalmente temos a considerar que os perigos de fóra são hoje muito mais prementes e ameaçam mais diretamente a nossa segurança.

Não temos que falar a linguagem do otimismo. Temos que usar a linguagem da verdade e encarar a realidade de frente.

E' a hora de nos unirmos todos para defender o Brasil, garantir a segurança de nossos lares, a integridade de nossas vidas, o império do direito, o primado das forças morais e espirituais sôbre aquelas outras que têm como símbolo uma foice e um martelo, ou um punhal e um bacamarte.

Não é a hora dos traidores. E' a hora dos brasileiros, que formam um pôvo nobre e culto, educado nos princípios cristãos, inimigo da violência e tradicionalmente pacifista.

Não temos que nos devorar uns aos outros.

Temos que nos decifrar e nos compreender.

Uma minoria não póde sobrepôr-se aos interêsses gerais. Nem poderemos conceber que meia dúzia de individuos a serviço do estrangeiro, queira repetir no Brasil o drama em que se dissolve a Espanha.

A vantegem dos govêrnos de autoridade, como êsse que se instituiu entre nós pela carta de 10 de novembro, é precisamente realizar a unificação nacional indispensável. Ou como dizia, em seu explendido discurso, na própria noite do levante fracassado, o ministro Francisco Campos: um só govêrno, um único chefe, um so Exército. Seja então: um chefe, um pôvo, uma nação.

O que quer o Brasil é ordem, socego, paz, tranquilidade. Não nos seduz o liberalismo demagógico. Não queremos lutas partidárias como não queremos lutas de classes. Porque o que desejamos, uno e forte, é o Estado, que representa a Nação. Não queremos congressos de parladores, nem doutrinadores dogmáticos, nem profetas, nem evangelistas, porque o de que necessitamos é de ação firme, orientada em um govêrno de realizações, que possa fazer com que o Brasil seja de fato aquilo que já é potencialmente.

Conspirações, aventuras, politicas, "putachs", revoluções, não queremos saber disso.

O 10 de novembro acabou com a pantomima politica exatamente para que o pôvo pudesse trabalhar e o país seguir os seus destinos.

Do coração de cada barsileiro o que deve partir, um dirigindo-se ao outro, é um apêlo de paz e de fraternidade.

O sangue da nossa gente é nobre de mais para colorir a ponta dos punhais assassinos. As familias brasileiras não pódem ficar ao sabor dos que invadem as casas, na escuridão das noites, de pistola na mão.

Não é possivel que o nosso trabalho fecundo, a tranquilidade dos lares brasileiros e o direito que temos todos de viver em paz, sejam, a cada instante, ameaçados pela ambição e a inconciência de meia dúzia de ambiciosos que desejam conquistar o poder de qualquer modo, ainda que a sua escalada tenha de ser feita por sôbre um tapete de cadáveres.

O QUE DEVEMOS SABER SÔBRE O LEITE

(Conclusão da 3.ª pg.)

meio estabulada produz, naturalmente, muito mais leite do que a de campo, devido não só ao trato, como ainda á regularidade na distribuição dos alimentos.

A alimentação é o priniipal fator para a producão e qualidade do leite uma vez que é "pela boca que se faz o animal", segundo a Zootécnia e o conhecido proverbio inglês. O animal é "uma máquina transformadora de alimentos". Quanto mais consome, mais produz, racionalmente.

A ginástica funcional, isto é, a ordenha quando bem executada, aumenta muito a secreção lactea. Devemos, por isso, tirar leite á vaca duas e três vêzes por dia, habitualmente.

O exercício forçado diminúe a quantidade do leite, o que é natural, devido á eliminação da agua no organismo pela péle.

O estado de saúde do animal influe muito na producão e qualidade do leite. A febre, por exemplo, diminúe a secreção, aumentando a caseina e principalmente os sáis.

Os medicamentos administrados ás vacas, no periodo de lactação, alteram a qualidade do leite. O alcool torna o leite mais gordo; a pilocarpina, os condimentos e as beberagens favorecem a produção do leite; o enxofre tambem; etc.

O leite se altera mui facilmente, devido a vários fatores, principalmente ao fermento latico que ataca a lactose, a qual se transforma em acido latico, que, por sua vez produz a precipitação da caseina.

O calor concorre consideravelmente para a alteração do leite e bem assim as afecções, tais como: a mamite contagiosa ou não, a febre aftosa, etc. A falta de higiene do estabulo, do vasilhame, dos animais e dos tratadores sao outras causas dominantes.

O leite aguado é de baixa densidade, decoloração ligeiramente azulada, contribuindo para isso a alimentação fraca, as forragens vêrdes muito aquosas ou ainda a adicão de agua no leite.

E' com o auxilio de um "lactodensimetro" que se conhece a densidade do leite. O mais simples e recomendado é o de "Quevenne".

A falta de asseio nos utensilios, as têtas sujas do animal, as forragens deterioradas, etc. contribuem para a viscosidade do leite, facilitando o desenvolvimento de germens, como seja, por exemplo, o "Micrococcus lactis viscosi", que é o mais vulgar.

O leite viscoso apresenta-se em filamentos e adére facilmente ás paredes dos vasos que o contém.

A's vêzes o leite mostra pequenas manchas azues na sua superficie. O que explica pela presença de uma bactéria, o "Bacillus cyanogenus" que torna o leite nocivo á saúde dos animais e do homem principalmente.

Um outro ponto interessante a observar no leite, é o seu gosto amargo ou dôce.

O leite amargo provem ordinariamente de alimentos e medicamentos amargos administrados aos animais ou ainda de ação microbiana.

A gestação em estado adiantado e algumas molestias internas pódem, entretanto, ser causas dessa alteração do leite.

O leite, algumas horas depois de mungido, entra em fermentação acida, principalmente no verão, devido ao calor.

A falta de asseio do estabulo, das têtas e do vasilhame com especialidade favorecem a acidez do leite, isto é, o desenvolvimento do "Bacterium lactis acidi".

A acidez normal do leite deve ser de 16 a 20.° Dornic. Sendo inferior a 16.°, faz supor um leite adicionado de agua ou patogenico, e superior a 20.° indica principio de alteração.

E' com o auxilio do "lacto-acidimetro" de Dornic que determinamos a acidez do leite, cujo processo é muito simples e bastante conhecido.

O leite absorve facilmente os odores, tomando muitas vêzes o cheiro particular de alguns medicamentos que se aplicam ao animal ou desinfectantes energicos.

Algumas forragens pódem dar ao leite um odor desagradavel. O caroço ou farélo de algodão, por exemplo, produz essa particularidade, sem, entretanto, prejudicá-lo.

(Continúa).

A AVIAÇÃO NACIONALISTA VOLTOU A BOMBARDEAR BARCELONA

DURANTE O BOMBARDEIO DA METRÓPOLE CATALÃ FOI ATINGIDO UM NAVIO MERCANTE INGLÊS

BARCELONA, 4 (A UNIÃO) — Aviões nacionalistas voltaram a bombardear esta cidade, causando consideraveis estragos.

Por ocasião do bombardeio, um navio mercante inglês, que se encontrava no porto, foi atingido por uma bomba.

OS INSURRE'TOS MARCHAM CONTRA SAGUNTO E ALBOCACER

SALAMANCA, 4 (A UNIÃO) — As tropas nacionalistas realizaram, hoje, vários ataques ás linhas republicanas ao longo da estrada de Sagunto e contra Albocacer.

NÃO HAVERA' BASE PARA A SUSPENSÃO DAS HOSTILIDADES NA ESPANHA

LONDRES, 4 (A UNIÃO) — Sabe-se que o premier Chamberlain já abandonou a idéia de um armistício entre os combatentes espanhóis, certo de que não haverá uma base para a suspensão das hostilidades.

OTIMISMO EM TÔRNO DA RETIRADA DOS VOLUNTA'RIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 4 (A UNIÃO) — Reina certo otimismo na imprensa, que acredita estar mais perto do que nunca a retirada dos voluntários estrangeiros na Espanha.

OS NACIONALISTAS AVANÇAM CONTRA CASTELLO'N

SALAMANCA, 4 (A UNIÃO) — O Q. G. Nacionalista informa: "As nossas tropas ocuparam as localidades de Oraca, Ermida de San Juan de Penagalosa, Sierra Carbo, Mas Bobalar e Sierra Rueg na frente de Castellón. Avançamos numa profundidade de 13 quilometros, sendo, atualmente, o nosso ponto avançado, a quota 1.000 sôbre Sierra Esparraquera".

VALENCIA SERA' ATACADA POR TRES LADOS

BURGOS, 4 (A UNIÃO) — As forças do general Garcia Vallino, em combinação com as do general Varéla, rompêram a defêsa governamental a oeste de Albocacer, abrindo caminho, por três lados, para o ataque a Valencia.

GOVÊRNO IDÔNEO

COMENTÁRIOS DO "DIÁRIO CARIOCA" SÔBRE A ATUAÇÃO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO Á FRENTE DO GOVÊRNO DA PARAÍBA

RIO, 4 (A UNIÃO) — Sob o título "Govêrno idôneo", o "Diário Carioca" publicou, ontem, os seguintes comentários referentes á Paraíba:

"A atuação eficiente e bem norteada do Interventor Federal na Paraíba, sr. Argemiro de Figueirêdo, deu ao pequeno Estado nordestino a situação de prospèridade a que faz jús e muito justamente louvores tem merecido.

Abstraindo-se absolutamente das trincas partidárias, para dedicar-se apenas á obra administrativa de sua glêba, o interventor Argemiro de Figueirêdo conseguiu o milagre de recompôr as finanças paraibanas e produzir uma série de melhoramentos, entre os quais é justo ressaltar-se o saneamento de Campina Grande.

Um governante assim tão dedicado á sua tarefa teria forçosamente que adquirir amigos, sinceros admiradores do seu esfôrço construtivo, e adversários, gerados do despeito, que não o acompanharam; mas para os bons administradores já não existe, felizmente, no Estado Novo, a ameaça de politicóides, daninhos que agiam na socápa. A praga cessou e não mais paira em derredor dos governantes concientes".

AGRACIADO PELO GOVÊRNO CUBANO o ministro Macêdo Soares

RIO, 4 (A UNIÃO) — Em solenidade realizada na séde da Legação de Cuba, em Copacabana, o ministro do govêrno de Havana, sr. Alfonso Hernandez Cotá, entregou ao ministro José Roberto de Macêdo Soares, que exerceu até bem pouco tempo as funções de enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil junto a Cuba, as insignias do grande oficialato da Ordem de Carlos Manuel de Cespedes.

Ao entregar a condecoração que trás o nome do fundador da República de Cuba, o ministro Catá, saudando o agraciado, disse que o ministro José Roberto de Macêdo Soares passara em seu país apenas alguns mêses mas que, nêste curto periodo, soubera conquistar a estima e o apreço do presidente da República, sr. Frederico Laredo Bru', do chanceler Juan J. Remos e do coronel Fulgencio Batista, chefe do Exército constitucional cubano e que, por êsses motivos, o govêrno de Cuba, abrindo exceção á praxe de condecorar apenas os diplomatas que permanecem naquela República dois anos, havia agraciado o plenipotenciário do Brasil.

Última Hora

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

HOMENAGEADO PELOS FUNCIONA'RIOS DA IMPRENSA NACIONAL O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

RIO, 4 (A UNIÃO) — Os funcionários da Imprensa Nacional prestaram, hoje, significativa homenagem ao presidente Getúlio Vargas, fazendo a aposição do retrato de s. excia. no salão de honra daquela repartição.

—

O MINISTRO DA GUERRA FOI A MINAS GERAIS

RIO, 4 (A UNIÃO) — O ministro Eurico Dutra viajou, hoje, em trem especial, com destino a Minas Gerais, onde, vai inspecionar várias unidades militares da 4.ª Região, com séde em Juiz de Fóra.

—

REGRESSOU A S. PAULO O INTERVENTOR ADEMAR DE BARROS

RIO, 4 (A UNIÃO) — O interventor Ademar de Barros regressou, hoje, a S. Paulo, viajando de avião.

Antes de sua partida, foi-lhe oferecido um almoço no "Jockey Clube", presidido pelo ministro Francisco de Campos.

—

PROMOÇÃO NO EXE'RCITO

RIO, 4 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas asinou, na pasta da Guerra, um decréto promovendo a general de brigada o coronel Sebastião do Rêgo Barros.

—

INAUGURADA A VILA OPERA'RIA "VALDEMAR FALCÃO"

RIO, 4 (A UNIÃO) — Inaugurou-se, hoje, na Ilha do Governador, a Vila Operária construida para os membros da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens, sob a orientação do ministro Valdemar Falcão.

A cerimônia da inauguração foi presidida pelo ministro interino do Trabalho, sr. João Carlos Vital, comparecendo á mesma altas autoridades.

A vila inaugurada compõe-se de 80 casas, denominando-se "Valdemar Falcão".

—

A SAUDAÇÃO DOS "SCRACHT-MEN" BRASILEIROS A' IMPRENSA NACIONAL

RIO, 4 (A. N.) — Atravéz dos jornalistas que estão acompanhando a embaixada de jogadores do selecionado brasileiro de futebol, os "scrachtmen" nacionais enviaram a seguinte saudação aos jornais do Brasil:

"Os jogadores brasileiros saúdam 45 milhões de "fans" que dêles tudo esperam. Tudo quanto fôr possivel fazer, com bôa vontade, energia, animo, constancia e, sobretudo, com patriotismo, será feito.

Um instante, sequer, os onze corações dos que estarão no gramado deixarão de lembrar-se que são brasileiros e que a Pátria em pêso dêles tudo espera, porquê nêles confia como expoente máximo do seu valor esportivo".

—

A CHEGADA DO "INCONFIDENTE" AO RIO DE JANEIRO

RIO, 4 (A. N.) — Chegou, hoje, ao porto desta capital, o navio "Inconfidente", o primeiro da série dos 5 construidos na Holanda e que fôram incorporados á fróta do LOIDE BRASILEIRO.

—

ALMOÇO DE DESPEDIDA AOS OFICIAIS QUE SERVIRAM NO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

RIO, 4 (A. N.) — O general Eurico Dutra e os oficiais que serviram no seu gabinête ofereceram, ontem, no HOTEL CENTRAL, um almôço de despedida aos antigos companheiros de farda que, por motivo de promoções e outras existências regulamentares, deixaram os cargos que ocupavam no Ministério da Guerra.

—

AS DESPÊSAS COM OS DESEMPREGADOS NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 4 (A UNIÃO) — Anuncia-se que foi aprovado o decréto abrindo um crédito de 65.624 mil contos para custear as despêsas com a solução do problêma dos desempregados.

O inquérito nacional sôbre as atividades políticas, econômicas e sociais do Brasil

OS JORNAIS CARIOCAS TRANSCREVEM TRECHOS DA CIRCULAR ENVIADA PELO INTERVENTOR PARAIBANO AOS PREFEITOS MUNICIPAIS

RIO, 4 (A UNIÃO) — O "Jornal do Brasil", "A Batalha", o "Diário Carioca" e "A Rua", referem-se á nota da interventoria paraibana a respeito das providências tomadas a fim de que as prefeituras municipais forneçam todas as informações relativas ao inquérito sobre as atividades politicas, econômicas e sociais do Brasil, de 1930 até o presente.

Aquêles jornais transcrevem trechos do ofício que, a propósito, o interventor Argemiro de Figueirêdo dirigiu aos prefeitos faltosos, acentuando que no Estado Novo não se justifica demora nos serviços da administração pública.

PREFEITURA DA CAPITAL

Tomou posse, ontem, o Delegado Municipal de Cabedêlo

Teve lugar, ontem, ás 15 horas a cerimonia de posse do dr. Luiz de Oliveira Lima no cargo de Delegado Municipal da Vila de Cabedêlo, para o qual foi nomeado recentemente pelo prefeito Fernando Nóbrega.

O ato revestiu-se de simplicidade, tendo a êle comparecido o prefeito da capital, além de outras pessôas de destaque em nosso meio administrativo e social.

Para exercer as funções de seu oficial de gabinéte o dr. Fernando Nóbrega nomeou interinamente o sr. Dante Grizi, chefe de secção de receita e despacho daquela edilidade.

"A FINALIDADE DO INTEGRALISMO ERA ANTICRISTÃ"

RIO, 4 (A UNIÃO) — O jornalista Júlio Barata vem escrevendo na "A Batalha", jornal que obedece á sua direção, uma interessante série de artigos, sob o título "A finalidade do integralismo era anticristã como anticristã é a sua origem".

Ésses artigos veem despertando o maior interesse, merecendo gerais comentários.

REINA UMA CALMA TRANQUILIZADORA NA CHECOSLOVÁQUIA

Segundo se afirma, o presidente Benes estaría estudando a proposta dos sudetas solicitando autonomia territorial, um Ministério do Exterior e servico militar próprio

PRAGA, 4 (A UNIÃO) — Uma calma tranquilizadora reina em toda a Checoslováquia.

Nas últimas 24 horas não se registou nenhum incidente, tendo o sr. Heinlein conferenciado com o premier Hodza e com o presidente Benes.

A NO'VA PROPOSTA CONCILIATORIA DOS SUDÊTAS

PRAGA, 4 (A UNIÃO) — Informa-se, de fonte fidedigna, que o presidente Benes estaría estudando, com atenção, a nova proposta dos sudêtas, que contém os seguintes itens: Ministério do Exterior, autonomo; autonomia territorial e serviço militar próprio.

PRÊSO

o raptor-assassino do pequeno James Cash

NEW YORK, 4 (A UNIÃO) — A policia acaba de prender o individuo William Campbell, que confessou ser o autor do rapto e assassinio do pequeno James Cash.

O assassino, que é proprietário de um café em Miami, declarou aos "G-Men" que havia assassinado a criança ao mesmo tempo que recebeu o resgate.

A Policia continúa á procura do cadaver da infortunada criança que, segundo se diz, foi abandonada numa mata infestada de insétos tendo sucumbido a morte atróz.

A APOSIÇÃO

dos retratos do presidente Getúlio Vargas e do interventor Argemiro de Figueirêdo na Prefeitura de Misericordia

Realizou-se, no dia 1.º do corrente, com muita solenidade, a aposição dos retratos do presidente Getúlio Vargas e do interventor Argemiro de Figueirêdo, no salão nobre do Paço Municipal de Misericórdia.

Comunicando a realização dessas homenagens, o prefeito Praxédes Pitanga transmitiu o despacho subsequente ao sr. Interventor Federal:

Misericórdia, 2 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Apraz-me comunicar a v. excia. que teve lugar ontem, ás 17 horas, na séde da Prefeitura Municipal, a aposição dos retratos do presidente Getúlio Vargas e de v. excia. como um preito de reconhecida homenagem dos poderes administrativos e do pôvo dêste municipio.

O áto, que se revestiu de muito brilhantismo, teve o comparecimento de autoridades, familias, alunos das escolas públicas e pôvo, discursando durante a solenidade o sr. Adão Alencar e o dr. Claudio Cunha, que discorreram com proficiência sôbre as personalidades dos precláros estadistas. Saudações cordiais. — *Praxédes Pitanga*, prefeito.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

UM TELEGRAMA DO MINISTRO VALDEMAR FALCÃO AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

RIO, 4 (A. N.) — O presidente Getúlio Vargas recebeu do ministro Valdemar Falcão, que se acha em Genebra, presidindo a Conferência Internacional do Trabalho, o seguinte telegrama:

"A instalação da Conferência Internacional do Trabalho, na grande sala da assembléia da Sociedade das Nações, teve um aspécto significativo de homenagem ao Brasil, quando o delegado governamental da Argentina, em eloquente discurso, propôz o nome do Ministro do Trabalho do Brasil para a presidência da mesma. Seguiram-se na tribuna os delegados governamentais dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Chile e China. Em nome dos patrões, falou o delegado patronal da Dinamarca e em nome dos operários, o delegado trabalhista inglês.

Aclamado unanimemente, assumi a presidência, pronunciando, então, o discurso cujo texto remeterei.

A honra insigne que acaba de me ser conferida eu a endereço diretamente ao Govêrno e ao pôvo brasileiro, por intermédio do seu grande Presidente."

Companhia Nacional de Seguros "Sul America"

Encontra-se nesta capital, dêsde alguns dias, em visita de inspecção ás agencias dos Estados do Nordeste, o dr. Gottschalk Coutinho, inspetor regional da "Companhia Nacional de Seguros Sul America" e elemento de destaque no meio social de Niteroi, Estado do Rio, onde reside.

Ontem, ás 11 horas, por iniciativa de s. s., verificou-se na agencia da mesma Emprêsa, nesta capital, uma reunião de todos os seus agentes, em numero superior a vinte, na qual o dr. Gottschalk Coutinho fez uma exposição técnica a respeito da finalidade da "Companhia de Seguros Sul America" e dos meios de sua difusão em nosso Estado.

INSTALOU-SE, ONTEM, SOB A PRESIDÊNCIA DO INTERVENTOR AMARAL PEIXÔTO, O DEPARTAMENTO DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO

O BRILHANTE DISCURSO DO SECRETÁRIO DO INTERIOR DA ADMINISTRAÇÃO FLUMINENSE

NITEROI, 4 (A UNIÃO) — Ocorreu, hoje, nesta capital, a instalação do Departamento de Turismo e Propaganda, organização que funcionará em cooperação com o Departamento Nacional de Propaganda e Difusão Cultural, á semelhança do de S. Paulo.

A cerimonia, que se revestiu de solenidade, foi presidida pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto, tendo ainda o comparecimento de outras altas autoridades civis e militares.

Usaram da palavra o jornalista Danton Jobin, diretor do Departamento de Turismo, e srs. Eduardo Luiz Gomes, Múcio Soares e Horácio de Carvalho, secretário do Interior, que pronunciou eloquente discurso, onde teve ocasião de referir-se longamente ao Estado Novo brasileiro que, como disse s. excia. não tem carater nem semelhança com ideologias estranhas á nossa índole.

A seguir, o orador ocupou-se da atuação do interventor Amaral Peixoto á frente da administração fluminense que tem sido das mais proveitosas e eficientes.

Referindo-se á criação da Legião Civica Nacional, o sr. Horácio de Carvalho disse que a mesma não será um partido politico na estreita concepção de partidarismo sectário, mas um partido de união nacional, destinado a arregimentar todo o pôvo brasileiro em torno do chefe único, que é o presidente Getúlio Vargas.

Por fim, s. excia. ocupou-se da alta finalidade do Departamento que se vinha de inaugurar, enaltecendo ainda, a administração do comandante Amaral Peixoto.

A QUESTÃO DO CHACO BOREAL

O govêrno paraguaio não permitirá que o pavilhão boliviano tremúle ás margens do Rio Paraguai — "Para o oéste tudo póde se arranjar facilmente"...

BUENOS AIRES, 4 (A UNIÃO) — O govêrno paraguaio acaba de levantar uma delicada questão, negando-se a permitir que o pavilhão tricolor da Bolivia tremule ás margens do Paraguai, que dá acesso ao Atlantico.

Essa dissenção do govêrno paraguaio causou viva indignação á Bolivia, pois a construção de um pôrto sôbre o rio Paraguai, além de constituir uma conveniencia comercial e econômica é, tambem, uma aspiração nacional.

O chancelêr do Paraguai, sr. Baez, falando na reunião da Comissão do Chaco, declarou, textualmente: "Para o oéste tudo póde se arranjar facilmente"...

O EQUADOR ESTARIA CONCENTRANDO TROPAS MILITARES NA FRONTEIRA COM O PERÚ

O chanceler Carlos Concha declarou que o seu país não se tornará uma nação agressôra — Mobilização de voluntários equatorianos

LIMA, 4 (A UNIÃO) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Carlos Concha, recebeu os jornalistas acreditados juntos á sua pasta com os quais conversou longamente sôbre o incidente da fronteira com o Equador.

Disse s. excia. que nenhuma fôrça militar peruana atacou o Roca Fuerte, adiantando que o seu país não se quer transformar em uma nação agressôra.

CONCENTRAÇÃO MILITAR DO EQUADOR NA FRONTEIRA

LIMA, 4 (A UNIÃO) — Nos circulos oficiais desta capital acredita-se que o Equador está concentrando tropas militares na fronteira com êste país.

Esse fáto causa sensivel indignação pois o Peru' nada fez que motivasse atitudes dessa natureza.

MOBILIZAÇÃO DE VOLUNTA'RIOS

CAJAMARCA, 4 (A UNIÃO) — Noticias chegadas a esta cidade dizem que o Equador está mobilizando grande nu'mero de voluntários que depois de exércitados serão concentrados próximo á fronteira.

Farmácias de Plantão

Estarão de plantão, hoje e amanhã, respectivamente a **Farmácia Teixeira**, á rua Duque de Caxias e a **Farmácia Confiança**, á rua Maciel Pinheiro.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Domingo, 5 de junho de 1938

O BRASIL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBÓL

O NOSSO SELECIONADO ENFRENTARÁ, HOJE, O DA POLONIA, EM ESTRASBURGO ---- COMO O NOSSO PÚBLICO ACOMPANHARÁ, PELO RADIO, A GRANDE PUGNA

A atenção dos esportistas brasileiros está inteiramente voltada, no momento, para o jôgo que se realizará hoje, em Estrasburgo, na Alsácia, entre o Brasil e a Polonia.

São fundadas as nossas esperanças na provavel vitória do selecionado nacional, que foi organizado dentro de métodos racionais ainda não póstos em prática até então.

Os polonezes não são adversários para desprezar, porquanto é grande e influente seu cartaz de disputantes internacionais.

Felizmente, a nossa técnica de jôgo é mais cheia de entusiasmo, dotada mesmo de uma rapidez desconcertante. Ao passo que o padrão europêu adotado naturalmente pela Polonia, ressente-se de meticulosidade e planos preestabelecidos.

O padrão sul americano é outro. O jôgo é improvisado em face da potência do adversário. A técnica é mobilissima e se adapta ás mais dificeis situações.

Vez por outra estamos lendo despachos telegráficos em que há informações sobre o extraordinário valor dos polonêses. Há muita lenda em tudo isso. Aquêles homens de região frigidissimas gostam certamente de aplicar a violência como meio eficaz para obter a vitória e confiam em demasia nêsse estilo pesado. Os brasileiros, conquanto fisicamente fórtes, adotam estílo inteiramente diferente. E' o estilo da esquiva, do côrpo que fóge do contacto brutal, da bola únicamente nos pés para ser levada á conquista de tentos. Nêsse particular, são os sul americanos os jogadôres que têm melhor visão da méta. Assim, no embate que se realizará hoje no Estrasburgo Racing Clube vai ser apreciada, antes de tudo, qual a melhor técnica, se a européia, representada pelos polonêses, se a sul americana pelos brasileiros.

A confiança que depositamos nos nossos patrícios não está intimamente relacionada com o nosso espírito nacionalista. Depositamos confiança no selecionado brasileiro que vai enfrentar hoje o da Polonia, principalmente pelo fato de o reconhecermos um dos melhores do mundo, capaz de conquistar o título máximo que se ambiciona no campeonato ora promovido pela França. O nosso quadro é tão perfeito, que não se póde admitir que êle esteja sujeito a gólpes de azar, tal a regularidade técnica dos seus componentes, aumentada sobremodo pelo cumprimento de um programa de treinamento individual e de conjunto, a cargo do dr. Ademar Pimenta, um dos melhores preparadores de futebol com que contamos atualmente no País.

Podemos pois admitir um palpite: a vitória do Brasil.

COMO O NOSSO PÚBLICO PODERA' APRECIAR A IRRADIAÇÃO DA SENSACIONAL LUTA

O póvo brasileiro acompanhará o desenvolvimento da pugna entre os selecionados brasileiro e polonês, através do radio.

Aquí na capital, ha já varios locais onde se poderá ouvir a irradiação, que começará provavelmente ás 12 horas, com as primeiras noticias. O jogo terá inicio ás 16 horas (hora européia), que corresponde ás 13 horas (hora local).

Os nossos aficionados de futebol poderão acompanhar a luta diante do auto-falante colocado pela P. R. I.-4, á praça João Pessôa; no Pavilhão do Chá, á praça Venancio Neiva; no Automovel Clube; no Paraiba Clube; no Clube Astréia e no Sindicato dos Comerciários.

Batatais — Domingos — Martim — Zézé — Machado — Afonsinho

Lopes — Romeu — Leonidas — Peracio — Hércules

OS SELECIONADOS BRASIL X POLONIA

PARIS, 4 (A UNIÃO) — O "team" polonês terá a seguinte constituição para enfrentar o selecionado brasileiro:

Polonia: Madejeski, Szesepaniak e Balecki; Gora, Nytz e Ditk; Diec, Piontek, Wostal, Wilsmewski e Wodarz.

Brasil: Batatais, Domingos e Machado; Zezé, Martin e Afonso; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules.

O JUIZ SUE'CO EKLUND SERA' O A'RBITRO DO "MATCH" BRASIL X POLONIA

PARIS, 4 (A UNIÃO) — Foi escolhido pela F. I. F. A. o juiż suéco Eklund para árbitro do "match" Brasil x Polonia a realizar-se amanhã, em Estrasburgo.

Para bandeirinhas fôram designados os francêses Kissenberger e Poissant.

NÃO JOGARA' O CENTRO-ME'DIO POLONÊS WASZIEWUCZ

NEDERBRONN, 4 (A UNIÃO) — Confirma-se que o centro-médio polonês Wasziewucz não atuará no selecionado polonês no "match" contra o Brasil, sendo substituido pelo **player** de igual valôr Erwyn Nýtz.

BRASIL E ITALIA OS FAVORITOS

ESTRASBURGO, 4 (A UNIÃO) — As maiores probalidades de levantarem o titulo de campeão mundial — segundo os entendidos tanto francêses como europeus em geral — estão ao lado dos representantes do Brasil e da Italia. Embora a delegação italiana tenha saído triunfante no último torneio mundial disputado na Italia, em 1934, acredita-se geralmente que os jogadores brasileiros têm maiores possibilidades de conquistarem o titulo máximo, tanto mais quanto a "torcida" européia não esqueceu ainda o brilhantissimo jôgo brasileiro de há quatro anos.

As excelentes condições técnicas e fisicas, postas em manifesto agora pelos representantes sul-americanos, causaram admiração geral e demonstraram que os jogadores brasileiros lograram aumentar ainda mais seu admiravel espírito combativo, sendo considerados pelos francêses como verdadeiros artistas, difíceis de superar.

PREPARAÇÃO SEM PRECEDENTES.

O chefe da delegação brasileira, sr. Castelo Branco, não oculta sua alegria sobre as façanhas de sua equipe, tendo declarado, depois de um jôgo de treinamento, aos jornalistas admirados:

— Meus rapazes se acham em condições excelentes, estando todos animados da melhor vontade de triunfar. Não resta duvida de que farão tudo quanto possam para levarem pela segunda vez para a America do Sul a "Taça do Mundo".

Porém, tambem, entre os italianos reina otimismo geral. A "torcida" lamenta extraordinariamente, todavia, que o sorteio tenha posto em um grupo os dois favoritos, Brasil e Italia, com o que ambas as seleções terão de enfrentar-se no torneio semi-final. A seleção italiana preparou-se desta vez com cuidado sem precedentes, para a grande prova internacional.

O ADVERSARIO MAIS DURO

Tambem o capitão da seleção italiana, Victtorio Pozzo, tem a opinião de que o "onze" brasileiro será o mais duro adversario de todos, embora abrigue a esperança de que a Italia logrará defender com êxito o titulo de campeão mudial.

Algumas outras nações européias tambem possuem probabilidades de êxito, na opinião dos "torcedores" francêses, mencionando-se entre esses "outsiders" sobretudo a Polonia, que disputará o primeiro jôgo contra o Brasil. Recorda-se a brilhante atuação desenvolvida pela equipe polonêsa contra a Irlanda.

OS JOGOS DE HOJE EM DISPUTA DO CAMPEONATO DO MUNDO

PARIS, 4 (A UNIÃO) — Serão realizados, amanhã, os seguintes jogos do campeonato mundial de "football":

Em París: França x Belgica; em Marselha: Italia x Noruega; em Estrasburgo: Brasil x Polonia; no Havre: Checoslováquia x Holanda; em Toulouse: Cuba x Rumania; em Reims: Hungria x India Holandêsa.

A CONSTITUIÇÃO DOS "SCRATCHS"

PARIS, 4 (A UNIÃO) — Segundo as últimas informações, os scratchs apresentarão, na rodada inicial da "Taça do Mundo", as seguintes constituições:

França: Di Lorto, Cazenave e Mather; Delfour, Fosset e Bourbotte; Courtier, Heisserer, Nicolas, Veinant e Langiller.

Belgica: Badjou, Paverick e Petit; Stynen, Dewinter e Van Alpheu; Van Den, Woouwer, Voorhoof, Iesmborghs, Braine e Buyle.

Italia: Oliviere, Foni e Rava; Serrantoni, Andreolo e Locatelli; Pasinati, Meazza, Piola, Ferrari e Lolaussi.

Noruega: Johansen, Johansen II e Holmsen; Sverre, Holmseg e Ericksen; Brustad, Frantzen, Martinsen, Reidar e Kvammen.

Hungria: Szabo, Szendroedi e Koranyi; Dudas, Turay e Szues; Sas, Zzengeller, Sarossi, Toldi e Vince.

India Holandêsa: Ho Beng, Huken e Samuels; Anwar, Van Den e Faulhobert; Tairitu, Pattiwael, Boedamadju, Se Han e Hog Dikien.

Suiça: Huber, Minelli e Stelzer; Springer, Vernite e Loertscher; Bickel, Abeglan, Kielelholz, Amado e Aebi.

Holanda: Van Male, Maukweber e Caldehove; Van Hell, Anteriassen e Pauwe; Harder, Smit, Dummortier, Spoandonok e Wells.

OS JUIZES DE OUTRAS PUGNAS INTERNACIONAIS

PARIS, 4 (A UNIÃO) — A F. I. F. A. nomeou os seguintes juizes para as eliminatórias da "Copa do Mundo" que se realizarão amanhã: o italiano Scarpi para o jôgo Cuba x Rumania; o francês Henrie para: Hungria x Indias Holandêsas; o alemão Beranec para: Italia x Noruega; o suiço Wuethich para: França x Belgica; o francês Leclerque para: Checoslováquia x Holanda e o belga Langenus para: Alemanha x Suiça.

O GRANDE "MATCH" BRASIL X POLONIA TERA' INICIO A'S 13,20

RIO, 4 (A UNIÃO) — Um telegrama de París informa que a F. I. F. A. resolveu fazer uma alteração no horário dos jogos em disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

A grande pugna entre os brasileiros e polonêses terá inicio ás 13,20 (hora do Rio de Janeiro), hora que corresponde a 17,20 em Estrasburgo.

— Atuará como "speaker", no "stadio" de Estraburgo, o nosso conhecido locutor desportista Gagliano Néto, que faz parte do Departamento da Radiobrás.

UM ANTIGO "PLAYER" POLONÊS ACREDITA NA VITO'RIA DOS BRASILEIROS

PARIS, 4 (A UNIÃO) — O antigo "footballer" polonês Tibos Benedict declarou acreditar na vitória do "team" brasileiro em Estrasburgo.

MAIS UM QUE ACREDITA NA VITO'RIA DO BRASIL

RIO, 4 (A UNIÃO) — Ouvido pela reportagem, o antigo pônta-esquerda

AS DUAS VEZES EM QUE O BRASIL DISPUTOU A "COPA DO MUNDO"

CONTRA A IUGOSLAVIA, EM 1930, E CONTRA A ESPANHA, EM 1934

Hoje, que os nossos patricios vão medir fôrças com a representação da Polônia, são oportunas ligeiras nótas sôbre os dois primeiros campeonatos mundiais de futeból, no que concérne á atuação que tiveram os brasileiros no Uruguái e na Italia.

IUGOSLA'VIA — 2, BRASIL — 1

O 1.º campeonato mudial de futeból realisou-se em Montedéo, de 13 a 30 de julho de 1930.

Disputaram, então, a "Copa do Mundo" 12 países, sendo 8 nações dos continentes americanos e 4 países européus (França, Iugoslávia, Rumania e Bélgica).

Os iugo-eslavos lograram vencer a nossa seleção, pela contagem de 2 x 1, em renhida peleja disputada no estadio "Centenário", especialmente construido para o certamen.

Foi o seguinte o quadro nacional que jogou em Montevidéo:

Joél
Fernando
Italia
Hermógenes
Fausto
Floriano
Osvaldo
Nilo
Araken
Preguinho
Teófilo

Foi um time composto sómente de jogadores dos campos cariócas. Araken, paulista, estava, então, disputando no Rio pelo "C. R. Flamengo".

A delegação brasileira foi chefiada pelo dr. Afranio Costa e teve como técnico o ex-famôso futebóler Pindaro de Carvalho.

Os uruguaios conquistaram o titulo de primeiros campeões mundiais de futeból, abatendo, sob as vistas de ..... 70.000 pessôas, o possante onze argentino, por 4 x 2.

A representação efetiva uruguaia foi esta:

Balesteros, Nazasi e Masqueroni, Andrade, Fernandez e Gestido, Dorado, Scaroni, Castro, Cea e Iriarte.

O 2.º CAMPEONATO MUDIAL

Disputado na Italia, em maio e junho de 1934, o 2.º campeonato teve muito maiores proporções que o 1.º.

O Brasil enfrentou a Espanha, em Gènova, e perdeu por 3 x 1, tendo terminado o 1.º tempo com o resultado de 3 x 0.

A Italia e a Checo-Eslováquia se classificaram para a prova final, que teve lugar em Roma, a 10 de junho de 1934. Vencèram os italianos por 2 x 1, tendo havido prorrogação. Dentre os segundos campeões mundiais de futeból (inclusive os resérvas), havia 5 jogadores sul-americanos, sendo um brasileiro (Filó).

do "scratch" brasileiro, sr. Teófilo **Pereira**, declarou que está convencido da **vitória** dos brasileiros pelo elevado "score" de 7 x 0.

A TA'TICA QUE TALVEZ SEJA ADOTADA PELOS POLONÊSES

NEEDEBRONN, 4 (A UNIÃO) — Sabe-se que os polonêses adotarão a tática do terceiro **back**.

Caso ela seja confirmada em campo, Romeu será encaregado de desfazer o plano de defêsa cerrada, jogando recuado e procurando chamar o **half**.

A próposito, o técnico Pimenta declarou que essa tática só póde favorecer os brasileiros, que a conhecem muito bem.

Além disso — afirma o **entraineur** patricio, Leonidas é um jogador dificil de marcar e o **center-half** adversário colado ao atacante brasileiro não o poderá inutilizar. A rapidêz dos "fotballers" brasileiros não facilita o emprêgo do terceiro **back**. Os nossos jogadores vão com liberdade de concepção sem se descuidarem da defêsa.

Os jogadores, disse, por fim, teem ordem para não se intimidar com a aplicação do corpo, que, aliás, já esperam.

EDITAIS

EDITAL — O bel. Pedro Ulisses de Carvalho, Escrivão do Crime da Comarca da Capital, por virtude da lei, etc.,

Faço saber aos réos Severino Ricardo e Antonio Firmino, que na ação penal que lhes move a Justiça Pública, foi por sentença do Juiz de Direito da 2.ª Vara desta Comarca, de 1.º do corrente, condenado o primeiro á 10 meses e 5 dias de prisão simples, gráu médio do art. 303, da Consolidação Penal, inclusive a sexta parte a que se refere o art. 66 § 2.º da mesma Consolidação, uma vez que a favor do dito réo ocorre a circunstancia atenuante do § 10 do art. 42. Porém lhe tendo sido concedida a suspensão da condenação pelo praso de 2 anos, para o fim previsto no art. 357, do Cod. do Proc. Penal do Estado, está designado o dia 7 do corrente, ás 10 horas, no cartório do escrivão que êste subscreve, ficando assim, intimado o mesmo réo Severino Ricardo a comparecer no dia, hora e local acima designados e da sentença. Quanto ao acusado Antonio Firmino, foi o mesmo absolvido.

João Pessôa, 4 de junho de 1938.

O Escrivão, **Pedro Ulisses de Carvalho.**

—

Administração do Dominio da União na Paraíba — EDITAL N.º 7-A — Aforamento de Terreno Próprio Nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado, faço público que o sr. **Severino Francisco Pereira**, tutor dos menores, Geraldo Pereira Lima, Maria José Pereira Lima e Severina Pereira Lima, requereu o aforamento do terreno próprio nacional, sito á travessa Solon de Lucena, na vila e distrito de Cabedêlo, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes tecnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 7, publicado no jornal oficial A UNIÃO, désta capital, em sua edição de 31 de maio de 1938.

Administração do Dominio da União, em 31 de maio de 1938.

Sabino de Campos, encarregado da Administração.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 2 — A — Aforamento de terrenos de marinha e proprio nacional — De órdem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado faço público que o sr. **Alfrêdo José de Ataíde** requereu o aforamento dos terrenos de marinha e proprio nacional beneficiados com as casas n.ºs 30 e 32, da avenida Négo, situados á praia denominada "Ponta de Mato", distrito de Cabedêlo, municipio de João Pessôa.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 2, publicado no jornal oficial "A UNIÃO" desta capital, em sua edição de 5 de Maio de 1938.

Administração do Dominio da União, em 5 de Maio de 1938.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da administração — Classe G.

—

Administração do Dominio da União na Paraiba — EDITAL N.º 3-A — Aforamento de terrenos alagados e acrescidos de marinha — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, faço público que o sr. Henrique Justa requereu o aforamento dos terrenos alagados e acrescidos de marinha, sitos á margem direita do rio Sanhauá, em frente á Estação da "Great Western", nesta cidade.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 3, publicado no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 17 de maio de 1938.

Administração do Dominio da União, em 17 de maio de 1938.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da Administração, classe G.

—

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO JURI — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara da comarca da capital do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo sido designado o dia 14 de junho p. vindouro, pelas 8 horas, para funcionar em sua segunda sessão ordinaria do corrente ano o Juri desta capital, procedi, de acôrdo com a lei, ao sorteio de 18 cidadãos jurados que com os três já considerados sorteados na fórma do art. 39, § 2.º do dec-lei n.º 167, de 5-1-938, formarão a lista dos 21 que têm de servir na aludida sessão, tendo sido sorteados os seguintes: — 1 — Dr. Raul de Barros Moreira; 2 — Dr. Otavio Ferreira Soares; 3 — Dr. Osorio Lopes Abath; 4 — Francisco Carvalho; 5 — Antonio Muribéca; 6 — Manoel Moreira de Menezes; 7 — Dr. Manoel Medeiros Coutinho; 8 — Luiz Paiva; 9 — Luiz von Sohsten; 10 — Miguel Reis; 11 — Dr. Mario Gusmão; 12 — Dr. Alfrêdo Monteiro; 13 — Domiciano Nunes Soares; 14 — Antonio Pessôa de Figueirêdo; 15 — Antonio Climaco Ximenes; 16 — Dr. Claudio Porto; 17 — Eduardo de Azevedo Cunha; 18 — Dr. Italo Jofill. Os três jurados já considerados sorteádos na fórma da lei, por não terem comparecido á primeira sessão ordinaria deste ano, para a qual fôram sorteados, são os seguintes: — 1 — Dr. Luiz Gonzaga de Oliveira Lima; 2 — Dr. Pedro Bento Collier; — 3 — Dr. Olivio Marója.

A todos os quais convido para comparecerem á sessão do Juri tanto no dia referido á hora indicada, como nos demais enquanto durarem os trabalhos da mesma sessão, sob as penas da lei.

O Juri funcionará no pavimento terreo do edificio da Sociedade de Medicina, á rua das Trincheiras n.º 42.

E para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital que será publicado e afixado legalmente. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 23 de maio de 1938. Eu, Carlos Neves da Franca, escrivão das execuções, o escrevi. (as.) Sizenando de Oliveira. Subscrevo e assino. — O escrivão, **Carlos Neves da Franca.**

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA — DIRETORIA DE OBRAS PÚBLICAS MUNICIPAIS — EDITAL N.º 2 — De ordem do sr. Prefeito Municipal, torno público, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, que a Prefeitura aceitará propostas, para a venda, em hasta pública, de uns terrenos pertencentes á mesma e localizados ás ruas Amaro Coutinho, junto da casa n.º 124, com a área de 96m.2 70, Barão do Triunfo com a rua Gama e Mélo, com a área de 117m.2 79 e Barão da Passagem, esquina com a travessa do mesmo nome, com a área de 97m.2 98, tudo de acôrdo com as plantas arquivadas nesta Prefeitura.

Sómente serão examinadas as propostas recebidas sob a base minima de 15$000 o metro quadrado para o primeiro terreno e 25$000 o metro quadrado para os dois últimos.

As propostas deverão ser entregues nesta Repartição, em envelopes fechados devidamente legalizadas, até a data de 20 de junho proximo, quando deverão ser abertas, ás 15 horas desse dia.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 30 de maio de 1938.

Antonio Pereira de Andrade, diretor.

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA **Edital de praça sob n.º 14** — De ordem do sr. Inspetor, se faz público que, nos dias 31 dêste mês e 3 e 7 de junho vindouro, ás 14 horas, ás portas desta Alfandega, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, respectivamente, será vendido em hasta pública o objéto abaixo.

Lote unico

Um aparelho receptor de radio, da marca "Marcel", pesando 8.800 gramas, apreendidos das mãos de um tripulante do vapor nacional "Lages", entrado em 25 de junho de 1937.

Alfandega, 27 de maio de 1938.

Antonio Gomes Forte — Escriturário da classe "E".

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — Edital de praça sob n.º 15 — De ordem do sr. Inspetor, se faz público que, nos dias 31 dêste mês, 3 e 7 de junho do corrente ano, ás portas desta Aduana, ás 14 1|2 horas, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, respectivamente, a mercadoria descrita abaixo.

Lote unico

Vinte e oito cortes de tecidos de sêda, apreendidos das mãos de um carregador quando retirava-os de bordo do vapor nacional "Ararangúá", entrado em 14 de julho de 1937.

O presente lote será dividido na ocasião da arrematação no caso de haver necessidade, pelo sr. presidente do leilão.

Alfandega, 27 de maio de 1938.

Antonio Gomes Forte — Escriturario da classe "E".

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — Edital de praça sob n.º 16 — De ordem do sr. Inspetor, se faz público que, nos dias 1, 6 e 10 de junho do corrente ano, ás 14 horas, ás portas desta Aduana, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, respectivamente, será vendida em hasta pública a mercadoria abaixo mencionada.

Lote unico

L B — Pernambuco, s|numeros, seis barricas contendo bacalháu, sêco, salgado, com espinhas, pesando 174 quilos liquido, vindas pelo vapor inglês "Benedict", entrado em 24 de outubro de 1937.

Alfandega, 27 de maio de 1938.

Antonio Gomes Forte — Escriturário da classe "E".

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — Edital de praça sob n.º 17 — De ordem do sr. Inspetor, se faz público que, nos dias 1, 6 e 10 de junho dêste ano, ás 14 1|2 horas, ás portas desta Alfandega, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, respectivamente, será vendido em hasta pública o material abaixo mencionado.

Lote unico

A & C — O & C — N.º 104, uma caixa pesando bruto 154 quilos, contendo dois motores — dinamos — conjugados com geradores eletricos, vinda pelo vapor inglês "Boniface", entrado em 25 de agosto de 1937, pesando legal 99 quilos.

Alfandega, 27 de maio de 1938.

Antonio Gomes Forte — Escriturário da classe "E".

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — Edital de praça sob n.º 18 — De ordem do sr. Inspetor, se faz público que, nos dias 1, 6 e 10 de junho vindouro, ás 15 horas, ás portas desta Aduana, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, respectivamente será vendida em hasta pública a mercadoria contida nos volumes abaixo.

Lote unico

Ottoni — Cabedêlo — Numeros .... 3.302 e 3.250 duas caixas contendo oleo mineral simples para lubrificação, pesando legal 76 quilos, vindas pelo vapor "Senator", entrado em 3 de março de 1937, consignadas a Ottoni & Cia.

Alfandega, 27 de maio de 1938.

Antonio Gomes Forte — Escriturário da classe "E".

—

COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — Concorrencia — EDITAL N.º 49 — Acha-se aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão, do seguinte material:

200 (duzentos) litros de oleo para motor, viscosidade 50 (cincoenta).

400 (quatrocentos) idem, idem, idem, viscosidade 40 (quarenta).

200 (duzentos) idem, idem, grosso para diferencial.

15 (quinze) galões de oleo para amortecedor.

15 (quinze) idem, idem, para freio.

4 (quatro) pneumáticos 9.00 — 18, com o numero minimo de 12 (doze) lonas.

4 (quatro) pneumáticos 6.50 — 20, idem, idem, idem, 6 (seis)) lonas.

8 (oito) pneumáticos 6.00 — 16, idem, idem, idem, 6 (seis) lonas.

4 (quatro) camaras de ar, reforçadas, 9.00 — 18.

4 (quatro) idem, idem, 6.50 — 20.

8 (oito) idem, idem, 6.00 — 16.

Será fornecida uma amostra minima de 4 (quatro) litros para os oleos lubrificantes de 1 (um) litro para os demais.

Os pneus e camaras de ar serão novos, não apresentando defeito algum.

Serão substituidos pelo fornecedor os pneus ou camaras de ar que, dentre 30 (trinta) dias de serviço, se danificar em virtude de estar ressecado ou por defeito de fabricação.

O prazo para entrega do material é de 15 (quinze) dias, a contar da assinatura do contrato.

O preço entende-se para o material posto no Almoxarifado desta Comissão.

Será recusado o material diferente da amostra ou viciado, ficando rescindido o contrato, e perdendo o fornecedor a caução, que reverterá em favor do Estado.

As propostas serão recebidas no Escritório désta Comissão, até ás 14 horas do dia 11 (onze) de junho próximo, devendo vir em três (3) vias, tendo a primeira sélo estadual de 2$000 e sélo de saúde.

Nos envolucros déve ser declarado, por fóra "CONCORRENCIA DE OLEO, PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR".

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento), sôbre o valor provavel do fornecimento, a qual servirá para garantia do contrato, no caso da aceitação da proposta.

Em envelopes separados da proposta, os concurrentes deverão apresentar recibos dos impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, bem como da caução de que trata êste edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato no Escritório désta Comissão, em presença do promotor público désta cidade, dentro do prazo acima citado, com prévia caução arbitrada por esta Comissão, não inferior a 5% (cinco por cento), sôbre o valor do fornecimento a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contrato sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia ou deixar de efetuar a compra do material constante da mesma, no todo ou em parte.

Campina Grande, 27 de maio de 1938.

Jonas Mangabeira, contador.

VISTO: — **José Fernal**, engenheiro-chefe.

—

Comarca de Campina Grande — 1.ª Vara — EDITAL — Resumo da sentença declaratória de falência de Antonio Alves da Silva.

O dr. José de Farias, juiz de Direito da 1.ª Vara da Comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos credôres e demais interessados que por êste juizo e cartório da escrivã que êste subscreve foi **processada e decretada a falência do comerciante Antonio Alves da Silva**, estabelecido nésta praça á rua presidente João Pessôa, a requerimento da firma Otoni & Cia., no dia 28 do corrente, ás 17 horas, tendo sido nomeado sindico o credor Valfrêdo Borburema, estabelecido á praça do Rosario n.º 132, marcado o prazo de 30 dias para os credôres do falido apresentarem as declarações e documentos justificativos de seus créditos, convocada a primeira assembléia de credôres para o dia 25 de julho p. vindouro, ás 14 horas, na sala das audiências, e fixado o têrmo legal da falência a partir de 40 dias antes de interposto o primeiro protesto por falta de pagamento.

Precisando depurar o sangue

Não faça experiencias !

TOME SÓ:

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

DO FARM. QUIM. — JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Combate a

SIFILIS

em todos os periodos.

ELIXIR DE NOGUEIRA SALSA PAROBA E GUAIACO — depurativo do Sangue — 19.754.000 — Preparado por João da Silva Silveira — Pharmacia Popular — PELOTAS

O ELIXIR DE NOGUEIRA É O DEPURATIVO MAIS POPULAR E MAIS PROCURADO E QUE MAIS CURAS TEM CONSEGUIDO EM TODO O CONTINENTE SUL-AMERICANO

60 ANOS DE TRIUMFOS !

TEM O SEU ATESTADO NA VOZ DO POVO !

O ELIXIR DE NOGUEIRA E O ORGULHO DA FARMACOPÉA BRASILEIRA

AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha, bronchite; os asmathticos, e finalmente as crianças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações

---

Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, em 30 de maio de 1938. Eu, Maria das Neves Tavares Cavalcanti, escrivã o datilografei e subscrevo. A escrivã, Maria das Neves Tavares Cavalcanti. (As.) José de Farias. Conforme com o original: dou fé. — Campina Grande, 30 — 5 — 1938. A escrivã, Maria das Neves Tavares Cavalcanti.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N.º 7 — VENDAS MERCANTIS — De ordem do sr. Diretor desta repartição, torno público, para ciencia do responsavel, que foi autoada pelo Fiscal do Imposto de Vendas e Consignações, a firma comercial desta praça "A. BRITO & CIA.", por infração aos artigos 24 e 26, § 2.º, do decreto n.º 22.061, de 9 de novembro de 1932, adotado pelo govêrno do Estado da Paraiba, pela lei n.º 30, de 20 de dezembro de 1935, pelo que fica a mesma firma intimada a apresentar defêsa que no caso convier, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas de João Pessôa, 2 de junho de 1938.

Lourival Carvalho — —Chefe.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N.º 6 — VENDAS MERCANTIS — De ordem do sr. Diretor desta Repartição, torno público, para ciencia do responsavel, que foi autoada pelo Fiscal do Imposto de Vendas e Consignacões, a firma comercial desta praça, IRMAOS MACHADO & CIA., por infracão ao art. 26, § 2.º, do decreto n.º 22.061, de 9 de novembro de 1932, adotado pelo govêrno do Estado da Paraiba, pela lei n.º 30, de 20 de dezembro de 1935, pelo que fica a mesma firma intimada a apresentar defêsa que no caso convier, dentro de 30 dias, a contar desta data.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas de João Pessôa, 2 de junho de 1938.

Lourival Carvalho — Chefe.

CONFECÇÕES "RENNER"

Avisamos a todos os nossos freguêses que, em vista do custo reduzido dessas confecções, nossas vendas são feitas exclusivamente a DINHEIRO, sem exceção.

SE QUIZER AS LEGITIMAS CONFECÇÕES RENNER SÓ AS COMPRE DE NOSSOS REPRESENTANTES AUTORISADOS ASSIM EVITARÁ IMITAÇÕES

RENNER — CONFECÇÃO FINA

E. GERSON & CIA.

AGUA FIGARO

Tinge em preto e castanho. Resiste aos banhos quentes, frios e de mar.

SANATORIO CLIFFORD

Avenida Pedro II — 1.550

DIREÇÃO DO DR. LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS

SERVIÇO MANTIDO PELO GOVERNO DO ESTADO PARA O TRATAMENTO MODERNO DAS DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS.

Durante o tratamento os doentes poderão ser acompanhados por seu medico assistente.

UMA PHRASE PELO RADIO RENOVOU A FELICIDADE

CASADA APENAS HA UM ANNO... E MEU MARIDO JA ME BEIJA APENAS POR FORMALIDADE...

...E AS VEZES, DEPOIS DE CASADAS AS MOÇAS DEIXAM DE CUIDAR DOS SEUS ENCANTOS COMO CUIDAVAM QUANDO NOIVAS... MUITOS MATRIMONIOS FRACASSAM POR ISSO, MINHAS AMIGAS OS DENTES MAL LIMPOS...

MARTHA VISITA SEU DENTISTA

EFFECTIVAMENTE, SENHORA, EM GERAL O MAU HALITO PROVEM DOS DENTES MAL CUIDADOS... ACONSELHO O USO DIARIO DE COLGATE, CUJA ESPUMA PENETRANTE ELIMINA DE ENTRE OS DENTES OS RESIDUOS DOS ALIMENTOS QUE CAUSAM ESSE MAL ANTI-SOCIAL.

20 DIAS DEPOIS

QUERIDA, DAQUI A DIAS COMPLETA-SE O 1.º ANNO DE NOSSO CASAMENTO... QUE DIZES DE UMA NOVA VIAGEM DE LUA DE MEL? AQUI ESTÃO AS PASSAGENS.

QUE SURPRESA MAGNIFICA! ÉS UM ENCANTO!

"COLGATE É UMA DAS BOAS PASTAS DENTIFRICIAS"

● *Attesto que a pasta dentifricia "Colgate" é uma das bôas pastas que se pode recommendar para a hygiene dos dentes e da boca.*

Bernardo Moreira
Cirurgião Dentista pela Faculdade de Odontologia de Bello Horizonte

RDC-38115

O MAU HALITO PERTURBA A HARMONIA DO LAR

A frieza no trato, entre esposos que ainda deviam viver na lua de mel, é motivada pelo mau halito, muitas vezes. Se está neste caso, procure um bom dentista, e faça o seguinte: pela manhã e á noite, usando Colgate, escove os dentes superiores da gengiva para baixo, e os inferiores da gengiva para cima. Enxague a boca. Depois, ponha na lingua um centimetro de Creme Dental Colgate e dissolva-o com um sôrvo de agua. Bocheche com este liquido, fazendo-o passar entre os dentes. Torne a enxaguar a boca. Além de evitar o mau halito, Colgate limpa e dá brilho aos dentes. Conserva as gengivas rosadas e firmes. Colgate deixa na boca uma deliciosa sensação de frescura.

2$800 Tubo grande

COLGATE CRÈME DENTAL EM FITA

TUBO GIGANTE 5$000 - MÉDIO 1$500

CABELLOS BRANCOS?

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas a affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvice. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

AO PÚBLICO

Vende-se o "Café V-8", ótimo ponto para todo ramo em frente a G. W. B. R. Negocio de ocasião. O motivo se explicará ao interessado. A tratar no mesmo com o proprietário, á praça Alvaro Machado n.º 77.

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis: é um crême de belleza de formula especial e que possúe as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas par aa pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol, do ar e da poeira.

3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.

4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.º — Permitte uma "maquillage" perfeita e mantem o pó de arroz por multas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

400$000

Quereis ganha-los mensalmente? Escreva a A. GRILLI, Industria "M. A. N. I. S." á Avenida Calogeras, 12-Sala 41 — RIO DE JANEIRO. Desejando amostra do trabalho a executar, remeta 3$000.

CABELOS BRANCOS

Evitam-se e desaparecem com "LOÇAO JUVENIL"
Usada como loção, não é tintura.
Deposito: Farmácia MINERVA
Rua da Republica — João Pessôa
DROGARIA PASTEUR
Rua Maciel Pinheiro n.º 618 e "Moda Infantil".
Preço: — 6$000.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

LLOYD BRASILEIRO

(PATRIMONIO NACIONAL)

BASILEU GOMES — Agente

Praça Antenôr Navarro n.° 31 — (Terreo) — Fone 1-4-4-3

PARA O NORTE

Linha Belém — Porto Alegre

"COMANDANTE RIPER"

(5.219 tons. de deslocamento)

Esperado no dia 11 de junho, sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

O "LOIDE BRASILEIRO" E' UM SERVIÇO DE UTILIDADE PUBLICA E DE INTERESSE NACIONAL.

PARA O SUL

Linha Manáos — Buenos Aires

"CAMPOS SALES"

(10.203 tons. de deslocamento)

Esperado no dia 19 de junho, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Montevidéo e Buenos Aires.

ATTENÇAO: — AVISAMOS AOS SRS. PASSAGEIROS QUE SOMENTE PODERAO ADQUERIR PASSAGENS APRESENTANDO O ATESTADO DE VACINAÇAO.

Linha Belém — Porto Alegre

"PARÁ"

(5.219 tons. de deslocamento)

Esperado no dia 10 de junho, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"O LOIDE BRASILEIRO E DA NAÇAO PARA SERVIR A NAÇAO".

Acceitamos cargas para as cidades servidas pela Rêde Viação Mineira com transbordo em Angra dos Reis.

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

CARGUEIRO "TAQUI" — Esperado do norte, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 5 de junho o cargueiro "Taqui". Após a necessaria demora, sairá para Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Aceita-es carga sujeitá a transbordo no Rio para Paranagua, Antonina, S. Francisco, Itajai e Florianopolis.

CARGUEIRO "CAXIAS" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 7 de junho o cargueiro "Caxias". Após a necessaria demora, sairá para Natal, Ceará, Tutoia e Areia Branca.

Aceita-es carga sujeita a transbordo no Rio para Paranagua, Antonina, S. Francisco, Itajai e Florianopolis.

Agentes — LISBOA & CIA.

Rua Barão da Passagem n.° 13 — Telefone n.° 230

LLOYD NACIONAL S. A. — SÉDE RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS" ENTRE CABEDELLO E PORTO ALEGRE

PASSAGEIROS "SUL"		PASSAGEIROS "NORTE"
PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 8 de junho saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.	CARGUEIRO "ARAGANO" — Esperado de Belém e escalas no dia 4 de junho, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Antonina, para onde recebe carga.	CARGUEIRO "ARATAIA" — Esperado de Santos e escalas no dia 10 de junho, saindo no mesmo dia para Natal, Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belém, para onde recebe carga.

PARA DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES:

ANISIO DA CUNHA REGO & CIA.

Escriptorio: Rua Barão da Passagem, 43. Telefone n. 1441 — Telegrama "Aras"

ARMAZENS — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.° 87.

DR. OSORIO ABATH

Cirurgião da Assistencia Publica e do Hospital Santa Izabel.

CONSULTAS: das 10 ás 12 horas e 16 ás 18 horas.

Tratamento medico e cirurgico das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins. Cystoscopias e urethroscopias.

CONSULTORIO: — Rua Gama e Mello, 72 — 1.° andar.

— JOAO PESSOA —

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 53 — SOB. —:— FONE 1424

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDELO

"ITATINGA"

Chegará no dia 10 do corrente, sairá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranagua, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS

"ITAPURA" — Sexta-feira, 17 de junho.
"ITAQUERA" — Sexta-feira, 24 de junho.

AVISO

Recebemos tambem cargas para Penêdo, Aracajú, Ilhéos, S. Francisco e Itajai, com cuidadosa baldeação no Rio de Janeiro, bem como, para Campos, no Estado do Rio, em trafego mutuo com a "Leopoldina Railway".

As passagens serão vendidas mediante apresentação do atestado de vacina.

PARA PASSAGENS, ENCOMENDAS E VALORES, ATENDE-SE NO ESCRITORIO, ATE' A'S 16 HORAS, NA VESPERA DA SAIDA DOS PAQUETES.

INFORMAÇOES COM O AGENTE — P. BANDEIRA DA CRUZ.

SEVERINO CORDEIRO

ADVOGADO

Aceita causas civeis, comerciais e criminais nesta capital e no interior do Estado

Residencia: Avenida Tiradentes, 266

João Pessôa

DEMÉTRIO DE TOLÊDO

ADVOGADO

(CRIME, CÍVEL E COMÉRCIO)

Res.: R. Dr. Peregrino, 73

João Pessôa

ARTE CULINARIA

Maria das Dôres Tavares, atendendo a diversos pedidos, comunica que abrirá um curso completo de fôrno, fogão, cosinha artistica e decoração, a começar no dia 15 de junho.

Informações: Avenida João Machado, 235.

CASAS A' VENDA

OTIMA OPORTUNIDADE

Vendem-se as casas ns. 886, 870 e 880 situadas na rua da Republica, próximo ao Palacio do Govêrno, a tratar na rua Abdon Milanês, n.° 851, Barreiras.

CRIAS DE CACHORRO-LÔBO Á VENDA

VENDE-SE CINCO CRIAS DE CACHORRO-LOBO, COM OITO DIAS DE NASCIMENTO. A TRATAR A' RUA SILVA JARDIM, 506.

ALUGA-SE — espaçoso "bungalow", oitões livres, na Avenida Vasco da Gama, n.° 798. A tratar na rua Maciel Pinheiro, 303.

Vende-se ou aluga-se

UM BUNGALOW com ótimo j. dim, com luz e agua, como comodos para familia, com diversas fruteiras, medindo 9 mtrs. de frente por 37 de fundo, em terreno próprio, á avenida Corêmas, 716, bonde á porta.

Tratar na Avenida Concordia, 422, (bairro Jaguaribe).

Gabinête Dentário

VENDE-SE um ótimo gabinête dentário, com 4 mêses de uso, por preço baratissimo. Tratar á RUA DUQUE DE CAXIAS, 263.

CINE-REPUBLICA

HOJE — duas sessões ás 6,15 e 8,15 horas da noite — HOJE

UNITED ARTISTS apresenta William Boyd — Kane Richmond — Claudia Dell, em

A CIDADE OCULTA

Complemento: — Um Nacional D. F. B.

Preços: — 1$100 e $600.

MATINÉE HOJE ÁS 3 HORAS

ODIO DE SANGUE — com Rex Bell e a 3.ª série de FANTASMA VINGADOR

PREÇOS: — 600 e 400 réis

A seguir:

ESCANDALO NA ACADEMIA

Drama da Paramount

E AGORA ROBERT TAYLOR (o galã da moda) amando e beijando a inesquecivel Jean Harlow numa comédia romantica, deliciosa, inesquecivel!

Seu Criado Obrigado...

Um filme cujo titulo deixa muito a desejar... mas cujo enrêdo é uma sequencia deliciosa de situações imprevistas e de comicidade contagiante...

NOTA ESPECIAL:

JEAN HARLOW APRESENTA NESTA AGRADAVEL COMÉDIA DA MARCA DO **LEÃO** UMA SÉRIE DE BELISSIMAS TOILETES DESENHADAS PARA O SEU CORPO ESCULTURAL PELO CÉLEBRE COSTUREIRO DE HOLLYWOOD **ADRIAN**

E... não esqueça! **Somente o PLAZA apresentará esta inegualavel pelicula da «Metro Goldwyn Mayer»**

Seu Criado Obrigado...

HOJE! EM TRÊS SESSÕES: A'S 3 E MEIA, A'S 6 E MEIA E AS 8 E MEIA HORAS

QUARTA FEIRA NO **PLAZA**
BENJAMINO GIGLI
O TENOR DO SCALA DE MILÃO NA GRANDIOSA OPERETA
da
CINE-ALIANÇA
E's a Minha Felicidade!
com ISA MIRANDA trechos das operas **Aida** e **Manon Lescaut**

PLAZA
Matinal ás 9 1/2. Dois filmes e a 5.ª serie de
O Fantasma Vingador
e mais um grandioso filme. Preço unico $800

SANTA ROSA
Matinée ás 3 1/2 horas
5.ª serie de O FANTASMA VINGADOR e diversos complementos
PREÇO UNICO $600

S. ROSA
Hoje ás 6,1/2 e ás 8,1/2. Preços 1$100, $800
LORETA YOUNG e CLARK GABLE
em
O GRITO DA SELVA!
UM COLOSSO DA 20 Th. CENTURY
Abrirá o programa:
QUEM MATOU O PINTAROXO?
Desenho colorido

COOPERATIVA
BANCO DOS PROPRIETARIOS DA PARAÍBA

RUA MACIEL PINHEIRO, 232 (EDIFICIO PROPRIO)

INAUGURADA A 7 DE MAIO DE 1934
AUTORISADA A FUNCIONAR PELO DECRETO FEDERAL N.º 1.324, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1936
REGISTRADA NO DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA AO COOPERATIVISMO DO ESTADO DA PARAÍBA SOB N.º 1

CAPITAL SUBSCRíTO E INTEGRALIZADO .... 336:800$000

BALANCÊTE EM 31 DE MAIO DE 1938

ATIVO		
Emprestimos avalisados	1.686:740$000	
Titulos descontados	468:697$300	2.155:437$300
Edificio da séde desta Cooperativa		40:041$800
Moveis e Utensilios		27:424$000
Material de Escritório		4:133$500
Despesas de Instalação		4:000$000
Valores em Garantia		31:900$000
Alugueres em Cobrança		8:227$700
CAIXA:		
Em moéda no cofre	111:495$600	
No Banco do Brasil	200:000$000	
Noutros Bancos	50:245$100	361:740$700
Diversas Contas		60:583$400
		2.693:488$400

PASSIVO		
Capital		336:800$000
Fundos de Reserva e de Amortisação do Predio		31:578$400
Lucros Suspensos		10:148$800
DEPOSITOS:		
C/C. com Juros e de Aviso	468:927$400	
C/C. Populares	531:301$900	
C/C. sem Juros	1:835$400	
PRAZO FIXO	1.137:305$300	2.139:370$000
Garantias Diversas		31:900$000
Cobrança de C/ Alheia		8:227$700
JUROS DO CAPITAL:		
Saldos não reclamados		4:508$200
Diversas Contas		130:955$300
		2.693:488$400

João Pessôa, 1 de junho de 1938

JOÃO CELSO PEIXOTO DE VASCONCELOS — Presidente.
CLAUDINO PEREIRA — Conselheiro de Turno.
LUIS DE SIQUEIRA COELHO — Diretor Gerente.
ANTONIO DA CUNHA FILHO — Contador.

SECÇÃO LIVRE

Inspetoría Geral de Tráfego Publico e da Guarda Civil do Estado

(1.ª Secção do Tráfego)

CHAMADA DE CARROS MULTADOS

De ordem do sr. Inspetor Geral, estão sendo convidados a comparecer á Inspetoría Geral do Tráfego Público os motoristas dos veículos abaixo numerados, no praso máximo de 48 horas, em virtude das seguintes infrações:

Guiar sem precaução — Autos placa n.º 1192—Pb, 180, 315, 133—SE, .. 69—Pb.

Excesso de velocidade — 217, 412, 16, 88, 306, 426, 12—SF—Pb.

Desobediencia aos editais de estacionamento — 184, 26, 158—SE, 16, 1322, 82, 450, 1466—Pb.

Trafegar contra-mão e desobediencia ao sinal de parada — 360, 1202, 187, 403, 1026, 136—SE, 225, 384, — e motocicléta n.º 49—Pb. e 191—Pb.

Contra-mão determinada por editais — 416, 336, 26—Pb.

Avanço de sinal e desobediencia ás ordens da fiscalização — 187, 175—Pb e 3894—PE, e 324—Pb, 381—Pb.

Falta de matricula do condutor — 1395—Pb, 31—Pb.

Estacionar contra-mão, e desobediencia ao sinal de parada — 205—Pb, 118—SE—Pb, 187—Pb, 395—Pb.

Falta de freio, luz traseira e resalva vencida — 324—Pb, 200—Pb e .. .. 1533—Pb.

Falta de carteira de identidade e de matricula — 341—Pb e 133—SE — Pb.

Condutor embriagado na direção do veículo — 1029—Pb.

Passar entre o meio fio e o bonde parado — Onibus placa n.º 416—Pb e 371—Pb.

Fazer curvas contra-mão de direção — 395—Pb.

Recuar mais de cinco metros em lugar não permitido — 380—Pb.

1.ª Secção do Tráfego em 4 de junho de 1938.

Severino de Araújo Queiroga — Encarregado da 1.ª Secção de Tráfego.

Visto: Ten. Sousa e Silva — Inspetor Geral.

AVISO Á PRAÇA

Tendo-se extraviado o original do conhecimento n.º 207, emitido pela Agencia do Rio de Janeiro, para o vapor "Pará" Vgm. 52 Volta, entrado em Cabedêlo no dia 8 de abril do corrente ano, referente a duas (2) caixas c/medicamentos da marca A&S embarcadas naquêle porto pela firma Warner Internacional Corporation e consignada a Almeida Simeão nlpraça, vimos pelo presente aviso dar ciência que faremos entrega da mercadoria em apreço, se não houver quem póssa apresentar reclamação contra êsse ato, aos srs. Almeida & Simeão, de acôrdo com os decretos ns. 19.473 de 10|12|30 e 19.754 de 19|3|31 do Govêrno Federal.

João Pessôa, 31 de maio de 1933.

Loide Brasileiro, Patrimonio Nacional.

P. P. **Basileu Gomes**, agente.

Artur Sobreira.

ANDRADE LIMA

HOJE! continuação do grande leilão das mercadorias dos armazens dos senhores Carvalho Bastos & Cia., ás 14 horas em ponto, á rua Maciel Pinheiro n.º 91. Hoje, e diariamente, até final liquidação de todo estoque.

ANDRADE LIMA, leiloeiro oficial, devidamente autorizado, chama a atenção dos senhores comerciantes do interior do Estado, para a mais propícia ocasião de comprar barato.

Hoje, e diariamente até final liquidação.

A' rua Maciel Pinheiro onde estiver o sinal do leiloeiro ANDRADE LIMA.

Ministério da Agricultura

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL

SERVIÇO DE FRUTICULTURA

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FRUTICULTURA TROPICAL

Espirito Santo — Paraíba

AVISO

A Estação Experimental de Fruticultura, atendendo a fatores de ordem exclusivamente técnica e ainda á irregularidade da estação chuvosa, faz saber a todos os interessados, que só procederá á remessa de enxertos, mesmo os que já estiverem pagos, quando achar oportuno.

Essa medida está sendo tomada a bem do proprio agricultor.

Para informações detalhadas, teremos o prazer de atender a todos que nos honrarem com suas visitas, nos dias uteis.

Joaquim F. de Carvalho — Diretor da Estação Experimental de Fruticultura.

COOPERATIVA DE CREDITO

BANCO CENTRAL

JOÃO PESSÔA — RUA BARÃO DO TRIUNFO, N.º 420. — PARAÍBA

INAUGURADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1928

CAPITAL SUBSCRITO	1.000:000$000	FUNDO DE RESERVA	128:032$300
CAPITAL REALIZADO	763:015$000		

BALANCÊTE EM 31 DE MAIO DE 1938

ATIVO

Capital a realizar		235:315$000
Titulos descontados		1.677:931$730
Contas correntes garantidas		64:751$200
Emprestimos garantidos		109:264$100
Correspondentes no interior		42:274$600
Imoveis		71:248$200
Moveis e utensilios		17:464$800
Valores caucionados		225:600$900
Valores depositados		990:695$700
Letras e efeitos a receber		998:376$880
CAIXA:		
Em moeda corrente	154:198$600	
No Banco do Brasil	121:516$800	
Em outros Bancos	92:832$600	368:548$000
Diversas contas		87:854$080
	Rs.	4.889:325$190

PASSIVO

Capital		1.000:000$000
Fundo de reserva		128:032$300
Correspondentes no interior		24:472$100
DEPOSITO EM CONTA CORRENTE:		
Em conta de aviso prévio	210:085$700	
Em contas correntes limitadas	269:786$700	
Em contas correntes de movimento ..	519:764$400	
Em contas correntes sem juros	94:625$350	
Depositos a prazo fixo	205:356$100	1.299:618$250
Titulos redescontados		103:700$000
Titulos em caução e em depositos ..		1.216:296$600
Deposito em conta de cobrança no interior		998:376$880
Ordens de pagamento		1:000$000
DIVIDENDOS:		
Saldo não reclamado		22:404$000
Diversas contas		95:425$060
	Rs.	4.889:325$190

João Pessôa, 4 de Junho de 1938.

DR. CORALIO SOARES DE OLIVEIRA — Presidente.
JOAQUIM CAVALCANTI D'ALBUQUERQUE — Gerente.

DR. JOÃO DE ANDRADE ESPINOLA — Conselheiro de turno.
JOÃO CLIMACO MONTEIRO DA FRANCA — Contador.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO

A Secretaria da Policia Militar avisa a quem interessar possa, que, de acôrdo com o artigo 118.º da Consolidação dos Regulamentos dessa Corporação, os alistamentos só serão feitos de 1.º a 15 de janeiro, de 1.º a 15 de maio e de 1.º a 15 de Setembro de cada ano, quando existam vagas, estando, portanto, atualmente, vedado o ingresso de todo e qualquer candidato.

QUADRO GERAL DOS CREDORES HABILITADOS NA FALENCIA DE EUSTAQUIO ALVES DE FARIAS

Chirografários

Olegário Magno & Cia.	Recife	1:500$000
S.A. Estabelecimentos Mestre & Blatgé	Rio de Janeiro	3:828$700
C. Rosas & Cia.	João Pessôa	791$300
Auto Asbestos S.A.	São Paulo	3:201$000

Patos, 28 de maio de 1938.

João Navarro Filho — Juiz de Direito.

José Rosendo — Sindico.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo na Secretaría:

Apelação Civel (ação de desquite) n.º 45, da comarca de Campina Grande. Apelante d. Clotilde Francisca de Araújo. Apelado José Correia de Araújo.

Com vista ao apelado, pelo prazo legal, em 5 — 6 — 1938.

LEILÃO JUDICIAL

Andrade Lima

DA MASSA FALIDA DE CUNHA & CIA. — NO DIA 8 DE JUNHO DO CORRENTE ANO, A'S 14 HORAS EM PONTO A' RUA MACIEL PINHEIRO, N.º 350

ANDRADE LIMA, Leiloeiro Oficial, autorizado pelo BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA, sindicos e liquidatários da referida massa, venderá no dia e hora acima indicados todo acêrvo da mesma massa existente no predio n.º 350 sito á Rua Maciel Pinheiro, desta cidade, o qual consta de maquinismos para fabricação de cigarros, motores e gaz pobre e elétrico, pertences para o mesmo fabríco, bureaux, mêsas, armações, depósitos de madeira, estantes, tabique, cadeiras, tamboretes e mais objétos menores.

Na quarta-feira, 8 de junho, ás 14 horas em ponto, á Rua Maciel Pinheiro, n.º 350, onde estiver a sinal do Leoloeiro Oficial ANDRADE LIMA

NOTA: — Dito leilão será levado a efeito em um só lote.

João Pessôa, 24 de maio de 1938.

Banco do Estado da Paraíba.

Dion Vilar — Gerente liquidatário.

Sindicato dos Operarios em Construção Civil

Assembléa Geral Extraordinária

De ordem do sr. Presidente, ficam convocados todos os socios dêste sindicato no pleno gozo de seus direitos sociais, para uma reunião de assembléia geral extraordinária a realizar-se no próximo dia 6 de Junho, ás 19 horas, em sua séde social, sita á Avenida Benjamin Constant n.º 117, afim de proceder-se a eleição de três (3) vogais e três (3) suplentes, que representarão a classe na comissão regional do salário mínimo.

João Pessôa, 31|5|1938.

Idalino Xavier, secretário.

PENSÃO S. JOSE'

Aviso aos meus distinos fregueses que acabei de instalar a "Pensão S. José", sita á rua Maciel Pinheiro, n.º 743, fornecendo comida, dormida, roupa lavada e engomada, por preços comodos.

João Pessôa, 2 de junho de 1938.

Josefa Bastos da Cruz.

LEILÃO JUDICIAL

Andrade Lima

Dos moveis e utensilios pertencentes á filial nesta capital, da massa falida de Severino Pessôa, no prédio n.º 107 sita a Av. Beaurepaire Rohan.

Andrade Lima, leiloeiro oficial, autorizado pelo exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 1.ª vara da comarca da capital do Estado da Paraíba, fará leilão no dia 10 de junho p. vindouro, ao correr do martelo, ás 15 horas em ponto, dos moveis e utensilios pertencentes á filial, nesta capital, da massa falida de Severino Pessôa, de Recife, com a denominação de "Armazem Central", sito á Av. Beaurepaire Rohan, n.º 107, os quais constam do seguinte: 1 importante armação composta de 3 corpos envernizados; 5 ótimos balcões também envernizados; 1 dito pequeno para embalagem; 1 cofre tigre, com 70 cent; 1 maquina de escrever Roial; 12 cavaletes para exposição; 2 estantes para mostruarios ;6 cadeiras de junco; 5 medidas de metro; 1 escada-tesoura; 1 bureau; e mais um filtro, 1 estalação elétrica, um martelo e uma talhadeira.

Ao correr do martelo, na sexta-feira, 10 de junho, p. vindouro, ás 15 horas em ponto, á Av. Beaurepaire Rohan n.º 107, onde estiver o sinal do leiloeiro oficial **Andrade Lima**.

"A PREVIDENTE"

Autorizado pela diretoria da "A PREVIDENTE", convido todos os socios em atrazo, quer os residentes nesta capital ou fóra dela, a regularizarem seus debitos para com a referida sociedade, pagando os obitos atrazados até 31 deste mês, inclusive os de números 717 e 718, sob pena de eliminação.

Faço tambem ciente que, todo e qualquer socio que venha a falecer e não esteja quites com esta sociedade, perderá o direito ao peculio, conforme determinam os Estatutos.

João Pessôa, 4 de maio de 1938.

Daniel Martinho Barbosa, 1.º secretario.

Sociedade Beneficente "Osvaldo Cruz"

De ordem do presidente da Assembléia, sr. Antonio Elisiário dos Santos, convidam-se a comparecer a esta sociedade todos os associados quites para com os respectivos cofres, na próxima quarta-feira, 8 do corrente, afim de ser procedida á tomada de contas do 2.º trimestre vigente.

João Pessôa, 4 de Junho de 1938.

Euclides de Alcantara Lira, 1.º secretário.

OURO

Autorizado pelo Banco do Brasil.

Agripino Leite, está comprando ouro pelo melhor preço da praça.

Rua Visconde de Pelotas, 290 (Em frente ao Cinema "Plaza").

UMA NOVA PELLE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher pode aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem egual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova o que tambem lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada, além de tornar seu rosto formoso.

PROPRIEDADE A' VENDA

Vende-se uma ótima propriedade em Lagoinha (Gramame), municipio desta capital, á margem da principal estrada de rodagem que liga esta capital á Gramame, servida por ônibus, com ótimos terrenos de várzea e paúes, adaptavel a qualquer lavoura ou grande estábulo, com uma área superior a 61 hectares (613.960 metros quadrados). Preço de ocasião.

Tratar com Julio Martins, á praça Aristides Lôbo, 72 ou á avenida Cruz de Armas, 843.

4:000$000

Por quanto se vendem duas casas, que estão rendendo 80$000 mensais, perto do mercado. A tratar na rua do Tambiá n.º 143. Preço de ocasião.

FIQUE RICO! a LOTERIA FEDERAL oferece oportunidade em 22 de junho, com a extração de São João

2.000:000$000

e mais 4 027 premios menores

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

JOÃO PESSÔA — Domingo, 5 de junho de 1938

Um plantio de mamona dura varios anos e produz sempre excelentes resultados economicos. A questão é lhe darem terra bôa e o trato que requer, especialmente semente selecionada. A Diretoria de Produção tem ótima semente e excelentes conselhos para dar de graça a quem quizer ganhar muito dinheiro plantando mamona.

UMA GRANJA NUM HECTARE

PIMENTEL GOMES

Ha, nas Antilhas, entre as Americas do Norte e do Sul, uma ilha grande, povoada, de historia dolorosa. Pertenceu, primeiramente, á Hespanha, e teve a denominação de Hispaniola. Depois, a França conquistou-lhe ã parte ocidental. E a escravidão imperou, ferocissima. Revoltaram-se, um dia, os escravos, venceram os francêses e tornaram-se independentes. Criou-se, assim, a unica república nêgra da América — o Haití. A parte espanhola também conseguiu a sua independencia. E surgiu uma republica de mulatos: a Dominicana.

Durante decádas as duas republicas que partilham a Hispaniola celebrizaram-se pelas suas guerras civís.

Eram crônicas. E os govêrnos, caricatos, forneciam otimas paginas aos escritores com tendencias humorísticas. Houve intervenções estrangeiras. Haití e Dominicana fôram ocupadas pelos celebres fuzileiros estadunidenses e travaram-se guerras entre os dois povos que se comprimem numa ilha de 7.000 quilometros quadrados.

Correram os anos. Negros e mulatos aprenderam a governarse. Cessaram os pronunciamentos. Desapareceram as guerras internacionais, fixada que foi a linha divisória entre os dois povos. E a paz começou a imperar nos dois paísinhos.

A Republica Dominicana aproveita-a para fomentar sua lavoura. Tem uma secretaria de agricultura, inspetorias agrícolas, estações experimentais, abre canais de irrigação na região sêca, distribue, gratuitamente, uma revista econômica que divulga conhecimentos agricolas uteis aos que trabalham a terra.

Recebo-a com frequencia. E, uma vês por mês, estou eu, no fim da tarde, cansado por todo um dia de intenso trabalhar, entre os meus livros amigos, desdobrando-a e embrenhando-me nos problêmas da republiquêta longinqua. E são muitos. E as soluções interessantes, pois se trata de um paisinho atrazado, pobre e pequenino, qualquer coisa como 48.000 quilometros quadrados, com cêrca de um milhão de habitantes.

A's vêzes, isto é raro, ha divulgações interessantes. Uma delas chamou-me a atenção pelo titulo — "Uma granja numa hectaréa". Li-a com prazer.

— E é possivel isto?

— De fato o é, embora se acredite pouco no Brasil, onde as terras são muitas, predominando, quasi por toda parte, o mais desbragado latifundismo. E não ha novidade nisto. Na Espanha, na região irrigada, as propriedades são pequenissimas. E produzem extraordinariamente. Na Dinamarca uma granja com cinco hectares é quasi um latifundio. No Japão dois hectares já é bôa área para uma chácara. A poupança de terras vai ao extremo. O mesmo sucede na China. Na França, é comum encontrar propriedades de dois e três hectares distribuidos em cinco ou seis talhões. Ha talhões com dois e três áres perdidos entre as propriedades alheias. Em alguns trechos do Brasil, nos mais produtivos, a pequena propriedade já predomina. Nas zonas colonizadas os lotes são de fracas dimensões: dez a vinte hectares. A's vezes, menos.

O municipio de Piracicaba, em São Paulo, é celebre pela riqueza de suas culturas e pelo valor de sua produção. O latifundio desapareceu quasi por completo. A terra está dividida em chácaras de um hectare e sitiocas não muito maiores, cultivadas com carinho extremo, produzindo copia imensa de riquezas agricolas. O bem estar generalizou-se. Não ha pobres. E toda a região, dividida pelas culturas, em quadrados onde ha verde de todas as tonalidades, é muito pitoresca. Talvês a mais bela do país. Garanhuns, em Pernambuco, com seu clima suave, é outra região de propriedades pequenas, riqueza generalizada e produção fartissima. Na Paraíba, além de outras regiões, ha o interessantissimo municipio de Esperança. Clima suave, sólos arenosos, inteiramente cobertos de culturas variadissimas — milho, feijão, batatinha, batata dôce, mandióca, cebôla, fumo, algodão. Sitiocas de um e seis hectares. Se têm cinco a seis hectares a granja passa a latifundio e se fala com respeito na extensão de suas terras. E é o municipio mais feliz da província. Todos têm dinheiro e o comercio é dos mais prósperos.

Não é, portanto, um despauterio falar em granjas. Já existem, em muitos países. O interessante é o sistema de lavoura que ele propõe para a área diminuida, que, como é natural, deve ser carinhosamente cuidada. Para mais facilmente compreender a distribuição de terreno, deve-se usar a medida dominicana a "tarea" que mede cêrca de 625 metros quadrados, correspondendo um hectare a dezesseis "tareas".

Na primeira "tarea" ter-se-ia a casa e o jardim. Na segunda, currais e um parquezito capaz de abrigar um galo e doze galinhas leghorns. E apareceriam ovos em quantidade suficiente e, vez por outra, um franguinho assado. Em duas "tareas" plantar-se-ia um bananal. Em quatro outras, arroz. Noutra arranjar-se-ia um batatal. Ainda outra para cana de assucar e em três mais plantar-se-ia a horta, fonte quasi inesgotavel de produtos variados. Ao inhame ou á mandióca dedicar-se-ia uma "tarea" e ao pomar as duas restantes. Algumas cabras, duas ou três, alimentadas com resto de colheita, forneceriam o leite indispensavel.

Nêste reinosinho bem aproveitado, modelarmente administrado, reinosinho que, sem apressar o passo, poderia ser inteiramente percorrido em alguns minutos, haveria, como se vê, espaço suficiente para a vida folgada e feliz de um camponês modesto. Pena é que maior não seja, no Brasil, o numero dos que trabalham suas proprias terras, vivendo felizes em áreas diminutas. Aumentar o numero dos pequenos proprietarios, multiplica-lo muitas vezes seria aumentar o bem estar do povo brasileiro e consolidar as nossas instituições.

Póde-se avaliar o gráu de civilização de um pôvo pelo amôr que este dedica ás arvores. Nos países escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

CUIDEMOS DA POLICULTURA

Ninguem deve esquecer-se que um dos grandes males na economia de uma região é a produção-escora-única. No mundo ha disso exemplos que deviam chamar a nossa atenção. E mesmo no Brasil ha casos desastrosos provocados pela monocultura.

Caminhavamos para ver a derrocada do Estado-Gigante, derrocada que não a monocultura mas o enorme desequilibrio da produção cafeeira em relação ás outras lavouras estava prestes a provocar. Esse abismo, aliás, era em grande parte cavado pela valorização artificial do produto, que formentava um aumento continuo de plantio em outros países.

A borracha engradeceu a Amazonia. Durante dezenas de anos o inferno verde enguliu ou enriqueceu os milhares de aventureiros que partiram rumo á selva, ao invio habitat do ouro pardo. As cidades de Manáos e Belém conheceram todas as fantasias que o ouro lhes podia dar. Não se pensava em outra cousa senão em borracha. Os generos, carissimos, eram importados todos.

De repente a quéda. Os inglêses haviam roubado a semente da nossa arvore-dinheiro e, enquanto pensavamos que a aventura não teria fim, seringais enormes transferiam, para sempre, do Brasil para as Indias e ilhas da Oceanía, o direito de ganhar dinheiro vendendo borracha. O espirito empreendedor dos estrangeiros desvalorizara espetacularmente o maravilhoso presente que Deus nos dera e de que não nos soubemos aproveitar.

O cacáo também era para nós e a nossa visinha Venezuela um inestimavel presente da natureza. A febre da borracha nos fez relegá-lo ao despreso. A Venezuela cuidou melhor, mas não como era preciso. O resultado dêsse descaso é que quem aproveitou a riquêza foi ainda o inglês, que a transportou á costa do Ouro, na Africa, e o equatoriano, que melhor do que os dois paises soube apreciar o grande valôr da preciosa sterculiacea. Felizmente não provocou o cacão nenhuma debacle, justamente porque nós dêsde o inicio nos desinteressamos injustamente por êle.

Hoje, o Brasil, com uma outra visão, tenda readquirir o direito de ser o maior produtôr da fruta de suas matas setentrionais, que nasceu na faixa brasileira ás proximidades da bacia do Orenoco.

Aqui mesmo na Paraiba, ha o exemplo do café. No Brejo só se cuidava da rubiacea de grão de ouro. Cafeeiros plantados aos milhares, em detrimento de outras lavouras. Apareceu o **Cerococcus parahybenses**. Ao Brasil, já preocupado com o futuro do café, convinha mais circunscrever o ataque á area do surto do que gastar grandes sômas no combate, para o qual, aliás, não havia então grandes recursos técnicos.

O café desapareceu. E teve a vantagem de não desaparecer de vez, dando tempo a agricultores inteligentes de se aparelhar com outras lavouras contra a crise. A rotina monocultôra, porém, dificultou êsse aparelhamento. E o resultado foi a catástrofe do empobrecimento rápido da mais béla das nossas zonas agrícolas.

Agora o problêma é o do algodão. Nós vamos saindo de uma monocultura para cair em outra. O algodão é quasi tudo e só agora, mercê da campanha patriótica do Govêrno Argemiro de Figueirêdo, temos desviado uma fraçãozinha das nossas energias para empregá-la em outras lavouras.

Faz-se mistér que dêsde já nos aparelhemos para juntar ao algodão duas ou três lavouras que se constituam com êle as nossas vigas mestras. Ao lado daquela cultura, que tão bem conhecemos, faz-se mistér cultivar a mamona, o arroz, o milho, a agave, o feijão, a laranjeira e outras plantas frutiferas, o fumo, a carnaúbeira, a oiticica, a cebôla, a mandioca, a bau-

SURGEM AS ESPIGAS DE OURO

Perto de duzentos mil quilos de sementes selecionadas de trigo já fôram distribuidas pelo Ministério da Agricultura para que seja intensificada a produção do precioso cereal, libertando-o de uma vultosa importação, que tanto influe para o desequilibrio da nossa balança de comércio. E já se assinalam resultados felizes. Do Rio Grande do Sul tivemos ha pouco a noticia de que até o fim do ano vindouro o Estado dará o trigo necessario para o próprio abastecimento, com sobras que lhe permitirão exportá-lo embora em volume abaixo das necessidades, para as demais unidades da República. Agora o que é preciso é que todos os Estados façam a mesma coisa, ativando a triticicultura, de modo a prescindir cada um dessa exportação.

(De "A Noite", do Rio, de 24-5-38).

TRABALHO DE MOTOR-CULTURA DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

O dr. Lauro Montenegro, esforçado e culto técnico que se acha á frente da Secretaría da Agricultura, visita, em companhia do agrônomo Pimentel Gomes e Vicente Lemos de Santana, o campo de algodão da Fazenda Genipapo, em Alagoinha, municipio de Guarabira. Este campo, que mede 140 hectares e já está todo plantado de algodão Herbaceo 105, pertence ao sr. Nicomedes Martins.

SALVE O SEU ALGODÃO

Em vários municípios o curuquerê começa a atacar rudemente os algodoais plantados com sacrificio e escapos da escassez das chuvas.

E' absolutamente necessario combater com energia a lagarta da folha, porque se ela devorar as plantinhas perderão os lavradores o seu tempo e grandes despêsas já feitas.

Procure já o Inspetôr Agrícola ou outro funcionario da Diretoría de Produção, ou ainda, o técnico agrícola do seu municipio. Compre já o arseniato de que precisa e, se poder, os seus proprios pulverizadôres. Queira lembrar-se que o Estado não tem pulverizadôres suficientes para todos. O agricultor que estiver em condições deve comprá-los porque não o fazendo prejudica a si ou póde, se os conseguir por emprestimo da Diretoría, prejudicar sem necessidade e criminosamente aos lavradôres sem recursos.

Seja inteligente e seja humano. Não queira para os outros o que não lhe convem. Livre-se do curuquerê matando-o com inseticidas e pulverizadôres. Só assim terá bastante algodão êste ano.

Havendo qualquer dificuldade no local queira telegrafar pedindo providencias ao Diretôr da Produção.

O MILHO É O CEREAL BRASILEIRO POR EXCELENCIA. PLANTÁ-LO É TER FARTURA EM CASA.

OS SEUS ARROZAIS ESTÃO SENDO PREJUDICADOS PELA ESTIADA ? RECORRA Á DIRETORÍA DE PRODUÇÃO. UMA OU DUAS REGAS O SALVARÃO.

PARA COMBATER AS PRAGAS QUE ATACAM AS COUVES

Agr. SIFRIDO A. MOCASINA

COMO SE FAZ A ADUBAÇÃO DAS HORTALIÇAS

Quando mais não se considerasse para realçar a couve como alimento para o homem dever-se-ia dar-lhe o valôr como alimento para quasi todos animais, pois para as aves e os coêlhos ela constitue uma ração de primeira ordem.

As couves não estão isentas de pragas. Ha diversas lagartas e piolhos que atacam essa verdura, pondo-a em perigo, sinão total, pelo menos em resultante de redução na sua produção de bôas fôlhas.

Entre as pragas que atacam a couve podemos desde logo lembrar uma lagarta verde que come avidamente a fôlha e que precisa ser combatida sem desfalecimento. E' produzida por uma pequena borbolêta branca e póde ser atacada pelo horticultor por meio do emprego das soluções de sabão comum, sabão de lavar roupa ou por meio de fumo, seja com o uso da nicotina comprada na praça, seja por meio da preparação feita em casa com fumo de rolo ou fôlha verde.

Na preparação da solução de sabão emprega-se o sabão a 2% e na nicotina a 1%.

Além dessa, ainda a couve conta com um inimigo não pequeno em sua ação destruidora. E' uma mosca preta, que produz larvas de efeito pernicioso para a couve. Essas larvas, alojam-se nas raizes e no caule da couve, tirando o vigor da planta e acabando por mata-las.

O unico meio de combater essa praga consiste em arrancar os pés de couve e queima-los dêsde, é claro, que estejam atacados.

O gorgulho é outro inimigo da couve. E' preto e póde ter uns 3 milimetros de comprimento. Põe os ovos no talo da couve, em buraquinhos que êle abre com a tromba. O lugar picado por êle aparece com uma excrescencia denunciadóra da presença da praga. Os insétos róem as fôlhas. As couves que aparecerem com essas excrescencias precisam ser arrancadas e queimadas.

BÔAS INDICAÇÕES PARA A ADUBAÇÃO

Quando se carece de suficiente esterco de curral para adubar as hortaliças da quinta, e se empregam desperdicios de vários generos de adubos verdes de modo a conservar o humus no sólo, necessita-se, além disso, um fertilizante químico, para o qual se recomenda uma preparação de amoniaco, acido fosforico e potassa, á razão de 4-8-4, respectivamente.

Se se dispõe de estêrco das aves e de curral, póde usar-se êste á razão de 1 libra por cada 10 pés quadrados, para fertilizar a horta, mas convém empregar ao mesmo tempo fosfáto acido, á razão de 1 libra por 50 pés quadrados de terreno.

As cinzas vegetais constituem igualmente um bom adubo para estas terras; mas as cinzas de carvão não servem para ajudar a desintegrar os ólos excessivamente compactos. Convém peneirar as cinzas antes de as lançar á terra.

CUIDE DA LARANJEIRA DEPOIS DA COLHEITA

A póda deve ser feita de preferencia no inverno.

Terminada a colheita da laranja, urge ao pomicultor tratar das suas arvores para assegurar melhor colheita na safra vindoura. Durante o inverno, a vegetação da laranjeira é reduzida e é nessa ocasião — mêses de junho a agosto — que se deve proceder á póda das arvores.

Essa operação deve ser limitada, regra geral, á eliminação dos galhos sêcos e dos ladrões de brotação mais recente. A laranjeira produtiva e sadia não requer pódas fortes, que muito a prejudicam, causando diminuição das colheitas. A não ser que se trate de pomares doentes, abandonados ou em decadencia, a póda geralmente não deverá passar de uma "limpêsa" da arvore.

Uma bôa regra para todo podador da laranjeira é a seguinte: "não pódar, sempre que fique em duvida sobre si deve ou não eliminar um ramo". Sómente em casos muito excepcionais será aconselhavel a supressão de grandes galhos, com o intuito de permitir melhor a penetração dos raios solares no interior da arvore. Outrosim, é erro levantar a "saia" da planta a um ou dois metros, praxe essa ainda muito comum entre nós. E' também um erro exagerar a "limpêsa" interna da arvore, reduzindo a sua produção aos ponteiros e tornando a copa uma verdadeira "casca".

Poderá ser agradavel á vista do proprietário ver suas arvores obedecerem a uma dada fórma que satisfaça ás suas noções de estética, mas parece estar provado que toda vês que se eliminam galhos produtivos a colheita será reduzida na proporção do rigor dessa póda.

---

nilha e outras muitas lavouras de grande valôr.

Ao algodão está destinado, não já mas dentro de alguns anos, um destino pouco promissôr. O cultivo dessa malvacea, intensificando, de ano para ano, em toda parte, dá-nos a certeza de que muito breve teremos o aumento ainda maior da superprodução.

Quem compulsar as estatisticas relativas a essa riqueza, facilmente verificará que no Brasil sua produção aumentou, de 1933 para cá, de 100%. Não foi, entretanto, sómente aqui que se verificou o fato. O Egito, grande produtor de algodão, experimentou um aumento de 80%, quasi, portanto, igual ao nosso.

O resultado dêsse fenomeno é o seguinte: em 1933-34 o excedente da produção de algodão, isto é o excesso da produção sôbre o consumo foi de 1.800.000 fardos de 500 libras. O último ano agricola acusa um excedente de 10.400.000 fardos.

Ha, como se vê, evidente superprodução. E a luta pelos mercados não tardará em manifestar-se. Deveremos estar prontos para enfrentá-la, de fórma inteligente, capaz de preservar essa grande riqueza, na qual tantas esperanças depositam hoje homens que porfiam em aumentar, pelo trabalho, o patrimonio económico do país.

E a Paraiba tem, graças a Deus, recursos para garantir o futuro do seu algodão. Temos condições ótimas de sólo e clima e o Govêrno do Estado nos facilita os meios de baratear a produção. Reagiremos com mais vantagens do que os outros se empregarmos maquinas agricolas, inseticidas e se fôr seguida inteiramente a técnica da Diretoria de Produção. Tendo safra barata ha sempre compradôres certos.

E' preciso, porém, não esquecer outras lavouras.

L. G.

PELA MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Vão ser distribuidos 300 arados aos lavradores de Minas e Mato Grosso

O sr. Fernando Costa dêsde que assumiu a direção da pasta que ocupa, revelou-se, de logo, o grande racionalizador de serviços, encarando com energia os problemas da sua função.

O ministro agronomo age perfeitamente identificado ao plano que organizou num largo e audacioso esbôço de titan, inscrevendo num traçado único todas as equações do problema agrario do Brasil, cuja solução vinha até agora desafiando a capacidade realizadora dos teorizadores que passaram por aquéla importante pasta e que preconizavam mil fórmulas para redução da grande incógnita, dêsde a "guerra á sauva" até o brado do "rumo aos campos" que ninguem ouviu e atendeu por ser aventura perigosa, rumar aos campos sem o amparo seguro do govêrno.

O que ocorreu foi justamente o inverso. As populações rurais, sem assistencia técnica, sem transporte para as suas colheitas, vivendo ao acaso dos desordenados regimens de chuvas torrenciaes e estios devastadores que lhe anulavam todos o esforço de uma agricultura primitiva, emigraram para as cidades do litoral, na esperança do trabalho facil, agravando a crise da superpopulação.

O sr. Fernnado Costa, conhecedor dos erros dessa politica agraria, de methodo livrêscos, de formulas complicadas, avançando e recúando sem atinar com o rumo necessario á orientação da produção e organização do consumo, dentro do interesse social e de conformidade com as exigencias do meio, demonstrou, em pouco tempo de quanto é capaz de crear, executar e realizar, dentro desse setor da sua administração.

Ahi estão atestando na sua assombrosa realidade, como obra de admiravel brasilidade, a vitóriosa campanha do trigo, a pesquisa do petróleo, a cultura do milho, a creação dos postos experimentais, a nacionalização da pesca e mais que tudo, como eixo de toda uma doutrina agrária, a assistencia técnica aos agricultores e a campanha da mecanização de toda a lavoura nacional, pricipalmente nas zonas em que o produtor luta com dificuldade na aquisição de maquinas.

O ministro Fernando Costa, inicia, dêsse modo, a guerra aos processos rotineiros da nossa lavoura últra-extensiva, e ás derrubadas criminosas das nossas florestas que tantos males nos têm acarretado.

Dentro de pouco tempo, será feita, pelo Ministério da Agricultura, distribuição de arados e outras maquinas agricolas pelos lavradores do interior.

Trezentos arados seguirão em breve para os lavradores de Minas e Mato Grosso, distribuidos pelo Fomento de Produção Vegetal.

E dizer-se que tais milagres se realizam em um país que dispensa para fomento da sua produção, uma verba de 1, 2 % do seu orçamento total.

(De "A NOTA", do Rio).

Os agricultores que querem prosperar procuram a Diretoria de Produção.

O Govêrno do Estado empresta dinheiro por intermedio das cooperativas. Filie-se a uma cooperativa e terá, para as suas lavouras, dinheiro a taxas modicas.

PARA PLANTAR AGAVE

1) Conseguir os bulbos. A Diretoria de Produção, solicitada, poderá fornecê-los.

2) Encanteirá-los. O espaçamento póde ser de vinte por trinta centimetros.

3) Escolher para o plantio definitivo sólo arenoso e pobre se a zona fôr chuvosa; ou região de poucas chuvas. Não esquecer que o barro é inimigo da agave.

4) Arar e gradear o terreno.

5) Plantar as mudas com o espaçamento de três metros em todos os sentidos.

6) Semear, nos intervalos, um pouco de mandióca, que pagará as capinas dos dois primeiros anos.

7) Montar uma fabricasinha para o beneficiamento das fôlhas ou vendê-las ao visinho.

Não esquecer:

a) Que a agave é cultura, que prefere os sólos arenosos muito sêcos ou as regiões muito pouco chuvosas, justamente as terras e zonas menos preferidas pelas lavouras que mais conhecemos;

b) Que é praticamente isenta de praga e molestia;

c) Que não interessa a ladrão;

d) Que é cultura perene, chegando a durar, nos terrenos peores, dez anos;

e) Que sua fibra encontra ampla aceitação nos mercados internos e externos;

f) Que a agricultura póde ser feita quando melhor convir ao agricultor.

Aproveite a humidade do inverno. Alargue o seu plantio. O Govêrno do Estado continúa a auxiliar os agricultores com maquinas, sementes, inseticidas, mudas, conselhos técnicos. Procurem a Diretoria de Produção.

Quem planta algodão ganha dinheiro. Quem planta muito algodão ganha muito dinheiro.

As matas aumentam a agua das fontes, regulam o regime dos rios, enriquecem o sólo, aproveitam terras pobres, inuteis a outras culturas.

Horto e Pomar da Estação Experimental do Litoral

A Diretoria de Produção tem á venda as seguintes mudas:

	Preço
Coqueiros	$700
Goiabeiras	$100
Urucueiros	$100
Abacateiros	$500
Mangueiras	$500
Pinheiras	$300
Mamoeiros	$200
Cainiteiros	$300
Pitangueiras	$100
Jaqueiras	$300
Parreiras	$600
Cassias regias	$100
Agaves	$100
Tamareiras	$600
Dendezeiros	$600

ESTAÇÃO DE FRUTICULTURA TROPICAL DO ESPIRITO SANTO

Um aviso do Diretor aos agricultores que já compraram ou tencionam comprar mudas de citrus

A Estação de Fruticultura Tropical de Espirito Santo, repartição técnica encarregada de fornecer mudas de fruteiras enxertadas á Paraiba, vem, dêsde a sua fundação, cumprindo a contento e rigorosamente a sua missão de fomento á fruticultura.

Êsse cumprimento de sua finalidade tem sido, aliás, constatado por todos os técnicos e pelos lavradores que receberam as mudas excelentes que serão os futuros grandes pomares do nosso Estado.

Êste ano a Estação já despachou inumeros pedidos. Agora, porém, em vista de fatôres decorrentes da irregularidade do inverno, irregularidade essa que impediu o desenvolvimento normal das plantas enxertadas, o agronomo Joaquim F. de Carvalho, diretor da Estação, avisa não poder remeter já os enxertos encomendados, alguns mesmo já pagos.

Prevenindo aos lavradores, a Estação enviou a todos os interessados a nota circular que abaixo publicamos e que se destina, também, aos que desejam adquirir mudas mas ainda não as encomendou.

A circular diz o seguinte:

"A Estação Experimental de Fruticultura dispõe de mais de 40.000 enxertos, mas

considerando a irregularidade do inverno nesta parte do Estado;

considerando que o enxerto não resistirá a viagens e nem transplantio comuns, em virtude de serem muito novos ainda;

considerando que o enxerto feito de setembro a dezembro do ano de 1937, não atingiu ao desenvolvimento desejavel para resistir ás operações que vão do arrancamento ao plantío definitivo;

consnderando, finalmente, que muito poucos agricultores dispensam á laranjeira o devido cuidado, para que a mesma prospere em regiões cuja queda pluviometrica é reduzida;

resolveu remeter os vossos enxertos quando julgar oportuno, visando salvaguardar os vossos proprios interesses.

Atenciosas saudações.

Joaquim Ferreira de Carvalho, diretor".

A LAGARTA DA FOLHA

Agronomo ISAIAS CAVALCANTI
Tecnico Municipal de Itabaiana

Quem planta algodão precisa ter a maxima cautéla com o curuquerê, especialmente em terra de chuvas irregulares como é a nossa.

O alastramento da lagarta da fôlha nas plantações póde reduzir, senão anular, por completo, uma béla safra, de cujo resultado economicamente promissor não se tinha já a menor dúvida. Tenho ouvido, contudo, de alguns lavradores patricios, no exercicio de minha profissão, a afirmativa de que os estragos causados ás suas culturas pelo curuquerê, nem sempre possuem a relevancia que se lhes quer emprestar. Com essa compreensão chegam, mesmo, a concluir de maneira a mais ilogica, que o arrazamento das fôlhas do algodoeiro, provocado pelo temivel insecto, é, antes, vantajoso do que prejudicial, em muitas circunstancias. A lagarta, faria, neste caso, a póda economica que o agricultor negligente deixou de executar. A hipótese, porém, não sugere nenhum fundamento razoavel. Nós sabemos que a lagarta, destruindo a folhagem da planta, elimina, **ipso facto**, o aparelho por excelencia elaborador da seiva modificada, imprescindivel á nutrição e desenvolvimento do vegetal. Além disto, si fôr intenso o ataque do inséto, todos os outros orgãos do algodoeiro serão irremediavelmente atingidos, pois sem a presença das folhas, está claro, a planta não produzirá fruto de especie alguma. Desta situação incontestavel, resultará a extinção em massa ou total das colheitas. E' bem diferente, sem dúvida, a função da póda racional. Adotando-a, o agricultor visará restringir o crescimento exagerado do algodoeiro, retardar um pouco a safra para que éla não se dê ainda em periodo chuvoso e a consequente eliminação das suas partes inuteis. Observa-se, aliás com frequencia, que esta prática, indispensavel no caso dos algodoeiros perenes, determina sempre consideravel aumento de produção, quando efetuada em época oportuna.

De todas as pragas que flagelam os nossos algodoeiros, o curuquerê se destaca pela recrudescencia dos seus ataques e singulares habitos de vida. Nenhum outro insecto possúe tão acentuada preferencia, nem maior circulo de ação nefasta contra o ouro branco. Póde-se mesmo admitir, sem exagêro, que os prejuizos causados á lavoura pela lagarta, em todo o país, elevam-se a muitos milhares de contos de réis. Por esta razão o agricultor brasileiro tem que ser vigilante e implacavel na campanha que empreender contra a lagarta. Si proceder de outra fórma, sucumbirá com os ultimos rebentos da lavoura, cujo produto abundante seria, em circunstancia diversa, a recompensa mais grata ao seu labor diuturno e tenaz. Para o agricultor que deseja obter, da lavoura que adota, o maior e o melhor rendimento, não basta somente identificar-se com as bôas normas de cultivo nacional da terra. E' preciso, também, conhecer os grandes inimigos da sua agricultura, e os processos adequados de combate-los eficazmente. Só assim não sofrerá constantes e irremediaveis decepções.

O curuquerê ou lagarta da fôlha, provém de uma pequena maripósa cientificamente denominada Alabama Argillacea (Hubner). Atingindo o seu estado adulto, o corpo da mariposa méde, aproximadamente, 15 milimetros, enquanto a distancia, de uma á outra extremidade das azas, quando estendidas, é de 35 milimetros. A coloração das azas varia de pardo-avermelhado a verde-azeitonado, com ligeiros refléxos purpureos e brilhantes, apresentando as margens posteriores, brancas e em zig-zag, mas separadas da parte anterior por uma estreita linha escura. As azas inferiores são, contudo, mais claras, sem manchas de qualquer natureza. E' comum a borboleta do curuquerê permanecer o dia inteiro escondida sob as folhas ou galhos sêcos do algodoeiro, até que a noite se aproxime. E' um fato, aliás, inherente a todos os especimens da familia das Noctuidae. Só á noite a mariposa regressa á folha do algodoeiro para aí depositar, em quantidade surpreendente, os seus ovos minúsculos. Geralmente, e de acôrdo com as condições atmosfericas propícias, esses ovos levam de 3 a 4 dias para concluirem a sua incubação. "As larvas, que a principio são verde-claras, passam a verde-escuras, desenvolvem-se com extrema rapidez, e efetuam quatro a cinco mudas, até chegarem ao seu completo desenvolvimento. Si se observar uma larva com uma lente de aumento, notar-se-á, em cada seguimento abdominal, 4 pontinhos prêtos com estrias centrais, que podem ser vivas e amarelas ou, ainda, pretas e mais grossas, com uma pequena linha central amarela. São providas de 3 pares de patas verdadeiras e 3 falsas, sendo 3 anteriores, 2 posteriores e 1 anal. O seu estado larval tem a duração de, apenas, 17 a 21 dias". E' nesse estado de vida que o curuquerê produz a destruição parcial ou sistematica da lavoura algodoeira, triturando, com uma voracidade incalculavel, todas as partes tenras da folha, restringindo o desenvolvimento dos botões e das maçãs. A planta se mostra raquitica e enfesada, terminando por ocasionar a rapidissima diminuição das colheitas.

São, porém, inumeros, hoje em dia, os processos racionais e eficazes de combate á lagarta da folha. Quasi todos, todavia, consistem em envenenar-se o alimento preferido ou escolhido pelo insécto. O dr. Mario Autuori, assistente do Instituto Biologico de São Paulo, aconselha o seguinte tratamento:

Arseniato de chumbo em pasta	2.000 gramas
Agua	100 litros
ou	
Arseniato de chumbo em pó	300 gramas
Agua	100 litros
ou	
Arseniato de calcio	300 gramas
Agua	100 litros
ou	
Verde Paris	300 gramas
Agua	100 litros
Cal viva	2.000 gramas
Farinha de trigo	200 gramas

O dr. Pimentel Gomes, ilustre diretor da Diretoria de Produção do Estado, afirma que se ha obtido excelentes resultados com adoção da fórmula seguinte, toda vez que se pretende extinguir o curuquerê dos algodoais paraibanos.

Arseniato de chumbo	1 kilo
Cal viva	1 ½ kilos
Agua	200 litros

Prepara-se a solução do inseticida, despejando-se em vasilha grande, a agua, a cal e o arseniato, mexendo-se bem. O liquido venenoso é aplicado com o auxilio de pulverizadores, sendo aconselhavel fazerem-se algumas pulverizações preventivas, 30 ou 40 dias depois de haverem nascido as primeiras plantas, muito embora não se haja constatado o aparecimento do curuquerê.

Será sempre vantajoso ter em vista que só se devem plantar sementes expurgadas, fornecidas pelos estabelecimentos oficiais do Estado ou da União; dar conveniente espaço ás plantas a fim de evitar-se a falta de humidade, que diminue a safra, ou o excesso de humidade, que facilita a vida das pragas, e o seu rápido desenvolvimento. E' imprescindivel também não cultivar algodão em terreno alagavel ou húmido em excesso e conservar sempre limpo o algodoal.

Essas são medidas preventivas, cuja adoção não exige grande despêsa, mas de excelentes resultados, confirmados pela experiencia de todos os anos. Si, em muitas circunstancias, não chegam a evitar o ataque da praga temivel, restringem, apezar de tudo, o alastramento intensivo da lagarta.

TRABALHO DE MOTOR-CULTURA DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

Campo Tambaúzinho, nos arredores da capital, quando estava sendo arado por um dos tratores da Diretoria de Produção. Este campo, que mede 20 hectares e esta plantado de mamona, pertence ao sr. San Juan e foi visitado pelo sr. Secretário da Agricultura, dr. Lauro Montenegro.

A ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA DA PRODUÇÃO

Comunicam-nos do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura de São Paulo:

"Já se afirmou não sem razões bastante poderosas, que o problema de nossa agricultura não se resume, apenas em produzir. De nada vale, com efeito, produzir, se não se cuida de resolver satisfatoriamente outras questões correlatas.

Na verdade sem que se facilite a circulação e a distribuição da riqueza, sem que, principalmente, se coloquem ao alcance do agricultor os elementos de que êle precisa para transformar em dinheiro o que resultou de seu trabalho, de seus esforços, não conseguiremos fazer que a lavoura consiga chegar ao ponto mais alto das suas extraordinárias possibilidades.

Para isso, a fim de que o lavrador possa facilmente transformar em moeda o produto de suas culturas, é preciso, antes do mais, que se organize racionalmente a venda dêsse produto, sendo necessario que se afastem os obstaculos que dificultam sua colocação nos mercados consumidores.

Sabemos, muito bem que o agricultor está, atualmente, á mercê do intermediario. Portanto, não póde resistir ás manobras da especulação e não dispõe de meios para atingir o mercado consumidor e faltam-lhe elementos para tornar o custo de produção inferior ao preço de venda. Por isso, em especial, diante da alternativa de perder o produto, ou entrega-lo a preço vil, tem o lavrador de optar pela segunda hipótese.

Fôsse possivel, entretanto, organizar a defeza do produto e não se verificariam os resultados que decorrem da situação do momento e a agricultura não sofreria com os desequilibrios resultantes do açambarcamento e da especulação.

O problema não é, porém, insoluvel. Póde, mesmo, ser resolvido por fórmula racional e inteligente, a mais racional, a mais inteligente de todas as que se nos apresentam. Trata-se de organizar e disciplinar nossas forças produtivas, reunindo-as e administrando-as com a desejada eficiência. E aplique-se ao caso, então o que nos recomenda o sistema cooperativo.

Organizem-se cooperativamente os nossos lavradores. Constituam cooperativas de vendas em comum e solucionarão o problema da colocação do produto. Instalem cooperativas de compras em comum e resolverão a questão da aquisição do material de que carecem para melhorar suas culturas.

Fundem cooperativas de credito e estará em parte solucionado o problema do credito agricola, isto é, de credito a prazo de colheita a colheita e a juros reduzidos. Organizem cooperativas de seguros contra geada, contra granizo, contra a peste, contra as pragas, contra incendio, contra todos os acidentes que podem prejudicar suas lavouras e ficarão a cobro das consequencias danosas que de tudo isso decorrem. Construam depositos cooperativos e terão a seu alcance fatôr primordial para estabelecer o controle do mercado.

Assim, dentro da organização cooperativa, poderão ser facilmente resolvidos todos os problemas de nossa agricultura. Concorreremos para seu maior desenvolvimento e contribuiremos, pela maneira mais eficaz, para o maior progresso de nosso país, — país que pelas suas condições naturais, tem na agricultura o grande baluarte de sua estrutura economica".

DEFÊSA SANITARIA NA FRONTEIRA COM A ARGENTINA

Tendo em vista o crescente intercambio com a República Argentina através das estações de fronteira com o Rio Grande do Sul e atendendo pedidos das classes produtoras e conservadoras do Estado, por vêses dirigidos ao Ministério da Agricultura, deliberou o sr. ministro Fernando Costa, crear uma Inspetoria de Defêsa Sanitaria Vegetal no Porto de Uruguaiana.

No último despacho que teve o sr. Magarino Torres, diretor do Serviço de Defêsa Sanitaria Vegetal, com o sr. Ministro, submeteu á assinatura de s. excia. o ato de designação do engenheiro agronomo Emilio Monteiro Soares, até agora destacado em Pelotas, para dirigir aquela Inspetoria.

Determinou o sr. ministro da Agricultura seja essa novel repartição aparelhada com microscopio e instrumentos de laboratorio para atender á fiscalização fitosanitaria, mas também com inseticidas, funginicidas, pulverizadores, vassouras de fôgo, para o combate ao gafanhoto e demais pragas que atacam as lavouras da região. Assim, vai o Ministerio da Agricultura, pouco a pouco, facultando aos lavradores de todo o país elementos necessarios á racionalização da produção agricola e paralelamente de defêsa contra as doenças e pragas que destróem ou danificam o seu labor fecundo e patriotico.

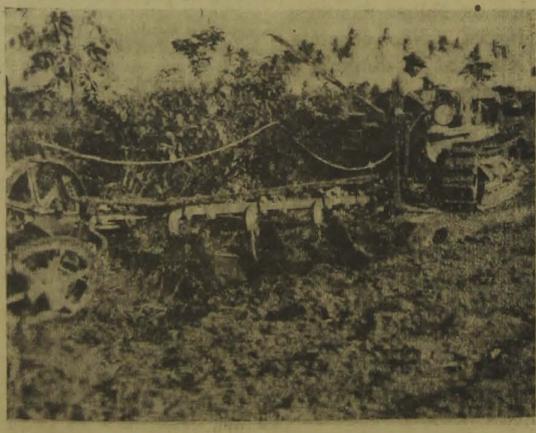
A Diretoria de Produção tem mudas de essências florestais á sua disposição. Faça um bosque ainda êste ano.

UMA POSSIBILIDADE COMERCIAL

O sr. João Pinto da Silva, conselheiro da Embaixada do Brasil em Paris, focalizou em comunicado recente a possibilidade de vendas dos cigarros em França.

Verifica-se que a "Régie" ou Monopolio dos Tabacos, não impede a colocação do produto brasileiro naquêle país, uma vez satisfeitas certas condições.

Em face do notavel gráu de desenvolvimento dessa indústria no Brasil, da excelencia de nossos fumos e de outros fatôres favoraveis, parece viavel a introdução nos mercados francêses de marcas selecionadas, por parte de nossas fábricas.

Os interessados encontrarão no Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, avenida Rio Branco, 110, 1.º andar, os detalhes principais do regulamento da "Régie" francêsa no tocante á concessão para fornecimento de cigarros estrangeiros á França, sugestões interessantes e outros esclarecimentos.

Reflorestemos as nossas terras imprestaveis para bôas lavouras, especialmente os terrenos ingremes. Assim melhoraremos o nosso clima, regularizaremos a humidade do solo e evitaremos erosões prejudiciais, valorizando, ao mesmo tempo, as propriedades. E' necessario apenas saber escolher as melhores essencias florestais. A Diretoria de Produção poderá fornecer algumas sementes e mudas e dar preciosos conselhos a respeito.

QUEM QUER VENDER

Uma instalação completa de máquinas para a fabricação de fécula integral e polvilho de mandióca?

A Diretoría de Fomento da Produção e de Pesquizas Agronomicas, desejando montar uma instalação completa de máquinas para a fabricação de fécula integral e polvilho de mandioca, pede aos senhores representantes de casas vendedôras para que lhe sejam apresentadas propostas detalhadas a respeito.

O MILHO EM S. PAULO

"O Estado de S. Paulo", do dia 29 de maio p/passado, publica:

O milho está agora em fóco. A preocupação por um dos cereais mais comuns da agricultura brasileira tem sua explicação, confórme acentuámos, em repetidos comentários. Devido á escassez da safra argentina, cujo total para este ano desceu a 4.500.000 toneladas, em lugar de 9.500.000 e até 10.000.000, de anos anteriores, a procura de milho, de parte dos centros consumidores, intensificou-se de tal maneira que, no momento, não ha mãos a medir no comércio e embarque desse produto. Diariamente os vapores saídos de Santos, e segundo fomos informados, de alguns outros portos nacionais, levam para a Europa, de preferencia para a Alemanha e Holanda, grandes carregamentos desse cereal. Em virtude da procura, o preço do milho subiu muito no mercado interno, algumas vêses mais do que justificaria a alta do exterior. Em todo o caso, ativa-se auspiciosamente uma exportação por algum tempo quasi abondonada, apesar do Brasil ser dos principais países produtores do mundo.

Para impedir, entretanto, que essa animação seja transitoria, condicionada apenas ao fracasso da safra argentina, está o govêrno federal tomando, nos setores que lhe são afetos, diversas providencias oportunas, quer na parte agricola, propriamente dita, quer na comércial. Para êsse fim chegou a S. Paulo ontem o sr. Artur Torres Filho, um dos diretores do Ministério da Agricultura e membro do Consêlho Federal do Comércio Exterior. E' de esperar que, do seu mais intimo contacto com a realidade da produção paulista, e com seus conhecimentos da situação argentina, onde já esteve não faz muito tempo, em viagem de estudos, possa êle levantar as bases de um programa realmente nacional, capaz de colocar a referida lavoura em pé de concorrencia com as de outros países exportadores de maior vulto.

Sempre pensamos que a cultura do milho poderia ser econômicamente explorada em S. Paulo, desde que certas providencias fossem postas em prática, tais como a multiplicação das bôas sementes, em escala consideravel, através dos Campos de Cooperação, como se procedeu para com o algodão, sem falar no expurgo, nos tarnsportes a granel, do interior para os portos de embarques, no armazenamento em elevadores apropriados, emfim, em toda a aparelhagem complicada, mas possivel, que vai da distribuição de bôas sementes, para se obter a estandardização das qualidades, até posteriôres cuidados nos portos de saída.

O sr. Artur Torres Filho, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, está em condições de, pelos seus conhecimentos técnicos e econômicos, pela sua experiência em questões comérciais, de elaborar um plano eficiênte e prático. Por largo tempo, muitos países viveram á sombra de defêsas brasileiras. A' custa das nossas valorisações criou-se, na Asia, o emporio da borracha de Singapura, e surgiram na America Central, os centros concorrentes de café. A Argentina, que não produzia mate, levantou nas Missões, como o sr. Artur Torres Filho lembrou, anos atrás, em um de seus relatorios, uma cultura concorrente, a cuja expansão se deve o deslocamento da produção brasileira. Não faz mal que o Brasil faça, aos outros, o que os outros nos fizeram. Chegou a hora de sabermos igualmente aproveitar as defesas alheias. Muitas nações julgaram poder explorar os centros consumidores de cereais, com retenções e outros átos de defesa de preços. O momento é excelente para tirarmos partido dessas fraquezas ou dessas tentativas de elevações de preços. Assim como os outros aproveitaram as nossas valorisações, parece que a ocasião é asada para a exploração econômica e racional do milho. Aos preços atuais, êsse cereal é lucrativo. Para outros países, ha necessidade de maiores incentivos. E' chegado, pois, o momento de, aproveitando a situação favoravel do nosso cambio e a posição da produção estrangeira, podermos transformar o milho em um dos elementos permanentemente ativos de nosso comércio exterior.

A DISTANCIA DAS LARANJEIRAS NO POMAR

Angelo Correia Filho,
Engenheiro Agronomo

Uma das questões mais importantes na formação do pomar, é a relativa á distancia que dévem ter as arvores entre si.

Os nossos citricultores ainda não compreenderam a importancia dêste assunto; plantam seu pomar com um compasso tão pequeno, que dá mais a impressão de um massiço florestal, para a obtenção de lenha ou sombra, do pue, mesmo, um pomar para produzir frutos sãos e saborosos.

As laranjeiras, nêsses pomares, lutam para conseguir luz, crescendo até atingir a uma grande altura, a fim de que seu cópa seja banhada pelos raios solares.

A arvore torna-se fraca, porque tende a se desenvolver muito, em procura de luz, dispendendo grande parte de suas energias na formação de lenho, tornando-se, dêsse modo, pouco produtiva e muito sujeita ao ataque de molestias e prágas.

Em friticultura e, principalmente, em citricultura, pois, os citrus são ávidos pela luz, o compasso déve ser bastante grande para que a arvore possa tomar sua fórma natural, para que os raios solares possam banha-la completamente, para que haja, emfim um bom arejamento, auxiliar indispensavel da bôa higiene do pomar. Todos êstes fatores terão ação decisiva na formação de frutos sãos, de casca fina, com um bom teôr de açucar, de coloração homogenea e distribuidos igualmente em toda a cópa em numero bem elevado.

Num compasso reduzido, tornam-se impraticaveis os tratos culturais, os tratamentos inseticidas e fungicidas e as colheitas, não só por prejudicarem o sistema radicular, como também por danificarem a parte aérea.

Dificil é a indicação de um compasso exáto para o plantio de laranjeiras, pois êle varia com a espécie, variedade, com o porta-enxerto, com o solo e clima da região.

Para as nossas variedades de exportação: Umbigo, Natal (Pêra) e Valencia, enxertadas em laranjeiras azêda e dôce comum, aconselhamos as seguintes dimensões minimas:

1.º — Terrenos sécos, arenosos, permeaveis e bastante profundos: 7 x 7 mts., quando enxertados em laranjeiras azêdas e 8 x 8 mts., quando em dôce comum;

2.º — Terrenos humidos, sólos argilo-silicósos e mesmo argilósos, pouco permeaveis: 8 x 8 mts., quando em azêda e 9 x 9 mts., em dôce comum.

Como distancias máximas aconselhamos 10 x 10 mts., e 12 x 12 mts., respectivamente, para os tipos de sólos e os porta-enxertos já citados.

PASSE O CULTIVADOR

(Comunicado da Diretoria de Fomento da Produção).

Poucas maquinas agrícolas são mais comuns, mais baratas e mais simples do que o cultivador. Pequenina, leve, singela, despretenciosa, em geral não a têm na estima que merece. E não ha, de certo, maquina mais util numa propriedade agrícola. Dela depende, em bôa parte, o volume e o custo da safra, pois esta varía na razão direta das passagens do cultivador.

Mobilizando o terreno, oxigenando-o, misturando-o com as hervas daninhas, destruindo os capilares superficiais, quebrando crôstas pouco penetraveis á agua, o cultivador humifica o solo, multiplica a vida bacteriana, contribúe para a solução do fosfáto e do potassio, favorece a respiração das raizes, diminue a evaporação, aumenta a humidade e capina. Quanto beneficio obtido na simples e rápida passagem de uma maquinazinha modesta, que pouco merece da generalidade dos escritores agrícolas! E por que preço beneficios tão grandes! Qualquer cavallicote a arrasta sem cansaço e um homem basta a maneja-la!

Seu algodoal, lavrador amigo, enche-se de hervas daninhas que o afogam em sua massa verdejante, deixando-o raquitico e amarelo? Não gaste rios de dinheiro com operarios que venham com suas enxadas construir leiras inestéticas entre as linhas, raspando o solo da terra vegetal que o cobre, deixando-o sêco e duro. Atrele ao seu cultivador o cavalinho que possúe e ponha-se a passear entre as linhas. Rapidamente, como por milagre, destruirá a onda de vegetais daninhos que invadira a plantação, pois a maquinazinha, com uma única passagem, os irá cortando abaixo do coleto, revolvendo-os com a terra, deixando, entre as filas de malvacea, uma faixa de solo macio, fôfo, pulverizado, ótimo receptaculo para os nossos aguaceiros tropicais.

Se o ano vae correndo escasso em chuvas, se o milharal, vez por outra, enrola as folhas, murcho, ao pino do sol, desvie os olhos angustiosos do céu azul, sem manchas, que eles não farão chuver. Não desanime. Como homem forte saiba reagir contra as dificuldades. Atrele o burro ao cultivador. Não ha mato a capinar? Não faz mal. Passeie duas vezes com essa maquinazinha milagrosa entre os longos colmos da graminea. Os bicos rasgando o solo resequido, quebrando a crôsta dura que o revestia, pulverizando-a, estende um manto de terra solta entre as linhas do milharal, manto protetor da humidade existente no subsolo. Esta já não se evaporará inutilmente, com prejuizo para o plantio. Toda ela será sugada pelo milho, que, logo no dia seguinte, se mostrará com um verde escuro sadio e animador.

Duas passagens de cultivador valem uma chuva.

Se a cultura se mostrar amarela, sem viço, fraca no crescer, com os colmos finos, pouco desenvolvidos, atrele, ainda uma vez, o burro ao seu cultivador. Faça uma ou duas passagens e espere confiado. Notará, imediatamente, que as plantinhas tomam côr e alento. O cultivador humificando o solo, oxigenando-o, favoreceu a formação de nitratos, intensificou-o e quem diz nitratos diz vegetação vigorosa, verduras deslumbrantes, desenvolvimento rápido e seguro.

As suas lavras estão capinadas e robustas. Crescem rapidamente. Prosperam a olhos vistos. São a inveja da visinhança. De cachimbo aceso, sentado no copiar, enquanto este nosso bom sol brasileiro polvilha ouro sobre os vegetais, fuma e pensa satisfeito. Seu trabalho muito produz. As culturas estão lindas. Não durma, porém, sobre os louros. Volte ao cultivador. O bom agricultor visita as suas lavras empunhando as rabiças da maquinazinha milagrosa. Atrele mais uma vez o cavalicote amigo. Contemple as bôas culturas melhorando-as. Por que elas melhorarão sempre que vejam de perto, capinando, escarificando, humificando, oxigenando e pulverizando o solo, a maquinazinha humilde e desprezada, verdadeiramente amiga dos que trabalham a terra.

Não plante semente ruim de algodão. A Diretoria de Produção e a Inspetoria de Plantas Texteis têm semente de primeira ordem.

Aproveite a sua varzea com um plantio de arroz. A Diretoria de Produção fornece ótima semente.

ACABE COM AS LAGARTAS!

Não deixe que a lagarta devore as folhas das suas plantações. Não consinta que a sua safra diminúa á voracidade do curuquerê.

Proteja os seus algodoais, milharais, arrozais, feijoais e mandiocais, matando a lagarta que os estraga com arseniato de chumbo ou Meritol, que podem ser adquiridos na Diretoria de Produção, nas Inspetorias Agricolas ou nas Capatazias.

Peca instrucões á Diretoria de Produção.

Já plantou algodão? Terá lucro compensador. Quer ter lucro maior? Plante mais algodão.

BONS CONSELHOS PARA A CULTURA DO MILHO:

Observações sobre o plantio — Cuidados culturais — Colheita — Molestias e Pragas

Sousa Pessôa

OBSERVAÇÕES PARA O PLANTIO

Quando a terra foi preparada pelo arado (cultura mecanica), e toda vez que a superficie ou area a semear compense a compra de um semeador, a semeadura deve ser feita á máquina, porque, dêste modo, ha economia de semente, melhor distribuição de ar e luz para as plantas, como tamém um quinhão de terra igual para cada semente. Póde-se também semear abrindo-se sulcos em linhas paralélas, rasos, com o sulcador, e semear os grãos nos sulcos, cobrindo-os com o próprio sulcador ou com a enxada. Num e noutro caso, as limpas ou carpas serão facilitadas, podendo-se fazê-las, bem como os demais cultivos, com o cultivador.

CUIDADOS CULTURAIS

Dêsde que o milho atinja a um palmo (22 cents.) de altura deve ser cultivado, operação que se repete três, quatro ou mais vezes ,segundo corre o tempo ou estação. Assim, depois de chover, logo que o terreno enxugue, convém passar o cultivador no milharal, para quebrar a crosta da terra; a mesma coisa quando o tempo correr sêco; isso quer dizer que o sólo do milharal deverá andar sempre limpo e fôfo até o inicio do florescer (pendoar), quando convém suspender os cultivos.

A quantidade a semear varia de 12 a 25 litros por hectare, quando semeado á maquina; na plantação em cóvas, devem ser deitadas três a quatro sementes em cada uma. Na cultura mecanica observam-se as seguintes distancias: de 90 a 1,50 centimetros entre as linhas; e nas linhas de 20 a 30 centimetros.

COLHEITA

O milho deve ser colhido bem sêco; milho zarolho (meio verde), bicha com facilidade. E' pratico, no campo, logo que o milho entra a amadurecer, abrir algumas espigas, em diferente lugares, do milharal, e experimentá-las, calcando a unha para verificar se estão sêcas ou leitosas. Segundo o meio (lugar em que foi feita a cultura) e a variedade, o milho produz dentro de três a seis mêses.

MOLESTIAS

Nos sólos recem-desbravados, principalmente, o milho costuma ser atacado pela lagarta, que faz grandes estragos; contra ela emprega-se o verde de Paris, em mistura com farinha de trigo ou fubá fino, na quantidade de 1 quilo de verde Paris para nove quilos de farinha. Depois de bem misturados, e pela manhã, coloca-se a mistura em dois saquinhos de fazenda rala, presos ás extremidades de um sarrafo, de fórma que o pó caia em cima das folhas do milho; isso quando a cultura é feita em linhas; quando a plantação é feita sem observar as linhas, faz-se a aplicação em pulverizadores.

CASA E SITIO A' VENDA

Vendem-se a casa n.º 821, á avenida Rio Grande do Sul (paraléla á av. Epitacio Pessôa), com bôas acomodações para grande familia, em terreno próprio, medindo 30 x 50 metros, e bem assim um ótimo sitio, distando 6 quilômetros da capital, com bôa várzea para plantação de bananas, ou instalação de estábulo.

Tratar com José de Carvalho, á av. Rio Grande do Sul, 881, ou na Prefeitura da Capital.

CAMPO MUNICIPAL DE DEMONSTRAÇÃO DE PATOS

O sr. Secretário da Agricultura teve oportunidade de visitar, em Patos, além de vários outros campos da Diretoría de Produção, o campo de demonstração da prefeitura. Vemos acima o arrozal que hoje está sendo irrigado com grande sucesso com motor-bomba do Estado.

DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.